Inverno Amaral: o mais rápido ma segunda etapa

COMBOIOS TRAVARAM O RALLY DO ALGARVE

Pág. 16

MOÇAMBIQUE

Visita de Cavaco foi adiada

A súbita necessidade de Joaquim Chissano se deslocar a Havana para exames clínicos fez adiar a visita a Moçambique que o Primeiro Ministro português tinha agendada, entre os dias 9 e 12, depois de se ter deslocado a S. Tomé. A justificação é encarada com algumas reticências em meios políticos.

Pág. 2

PROFESSORES

Ameaças à Reforma Educativa

Os professores cumpriram ontem um dia de greve nacional com adesões que oscilaram entre os 60 e os 70 por cento. Novas greves são possíveis já de seguida. Mas se o OE não contemplar verbas que contemplem um novo estatuto remuneratório, então poderá ser a Reforma Educativa a ser bloqueada.

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 803 Sabado, 29 de Outubro de 1988 Preço 50$00

Constâncio sucederia a um «Constâncio reforçado»

VAGA DE FUNDO "MEXE" NO PS?

A decisão anunciada por Vítor Constâncio de se demitir do cargo de secretário-geral do PS parece ser irreversível. Mas a verdade é que um pouco por todo o país e com proveniência de vários sectores do seu partido, surge uma «vaga de fundo» em seu apoio, pretendendo-se que a «recuperação» do líder se faça com «a necessária criação de condições para que isso se verifique, pois tem o apoio da esmagadora maioria dos elementos do PS». E o curioso é que esta afirmação é de António Guterres, um dos elementos do secretariado «suspeitos» de ter dificultado as actividades e iniciativas de Vítor Constâncio. Jorge Sampaio, por seu turno, embora solidário, fala dele como sendo «passado».

Págs. 2 e 3

STAL em S. Bento de porta fechada

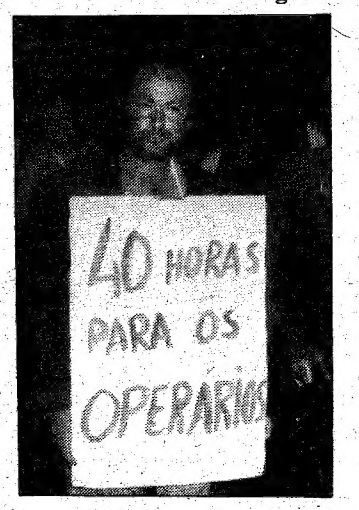
Dois mil trabalhadores de autarquias foram a um S. Bento de porta fechada para reivindicarem o diálogo com o Governo.Querem ser dignificados.

Pág. 28

Polícia checa foi ao «choque»

A polícia checoslovaca saiu ontem à rua, em Praga, para reprimir e dispersar manifestantes que comemoravam a fundação do país, em 1918.

Págs. 14 e 15



PROMOÇÃO

a sua roupa lavada e seca sem preocupação

ponto MLM

SEDE: Rua Barão de Sabrosa, 86-94
1900 LISBOA ☎ Tel. 83 83 03-83 40 85
FILIAL: Rua da Filarmónica, 38
Electrodomésticos Vestiaria – Alcobaça ☎ Tel. 4 11 66

O "Diário de Lisboa" no VIII Festival de Gastronomia de Santarém com o patrocínio Gás Mobil

O "DL" no Rallye do Algarve com o patrocínio Baterias prestolite®
REPRESENTANTE EXCLUSIVO: SONICEL, SA.

Demissão irreversível?

CRESCE ONDA DE APOIO A VÍTOR CONSTÂNCIO

Para muitos membros do Secretariado Nacional do PS, Vítor Constâncio terá tomado uma decisão irreversivel ao demitir-se na quinta-feira de secretário-geral do PS. A possibilidade de uma saída táctica, à semelhança de Sá Carneiro, para gerar uma vaga de fundo que recoloque o líder à frente do partido, foi imediatamente afastada.No entanto, um «onda» de «solidariedade» tem vindo a crescer, tentanto dissuadir o líder socialista de presistir na sua decisão. Os apoios vieram das mais diversas estruturas regionais do PS, entre as quais, do Algarve , Açores, Madeira, Coimbra, Évora, Vila Real, , Braga, Viseu, Porto, além da concelhia de Lisboa, do Secretariado da FAUL, da JS de Santarém e Lisboa e sindicalistas socialistas da UGT.

O Secretariado Nacional do PS, que se tem mantido num silêncio prudente, parece igualmente disposto a não deixar que Vítor Constâncio se afaste do cargo que ocupa no partido. «O Secretariado Nacional tudo fará para que Vítor Constâncio se mantenha como secretário-geral, com a necessária criação de condições para que isso se verifique, pois tem o apoio da esmagadora maioria dos elementos do PS», afirmou o dirigente socialista António Guterres.

Aquele membro do PS disse que, neste sentido, o Secretariado Nacional tinha mandatado alguns dos seus membros para se encontrarem com o secretário-geral, a fim de encontrarem soluções para ultrapassar a situação por ele criada. A representação que manterá contactos com Vítor Constâncio é composta por António Barreto, António Guterres, António Vitorino, Luisa Damião, Jaime Gama, Jorge Sampaio e Lopes Cardoso.

Reacção em cadeia

As estruturas regionais do partido Socialista reagiram em cadeia assim que souberam do pedido de demissão, manifestando a sua «total solidariedade» para com Vítor Constâncio e solicitam que ele reveja a sua posição.

Em comunicados, dirigentes de diversas federações e núcleos socialistas sustentam esta posição, adiantando que ao mesmo tempo é necessário que «o PS desenvolva um amplo debate interno, que vá tão longe quanto necessário, sem complacência para quem ponha os interesses pessoais à frente de um projecto político coerente», referem os sindicalista do PS da UGT.

Elisa Damião, Armando Santos, Pato Pinheiro, Nelson Guedes, Luís Faustino, José Guerreiro da Silva e Artur Penedos são alguns nomes que subscrevem o comunicado, no qual exortam o líder demissionário a «a prosseguir a transformação do PS através da racionalidade na actuação e de um sentido institucional na vida política».

Apoio total e inequívoco também foi manisfestado pela comissão directiva da Associação Nacional de Autarcas do Partido Socialista, frisando que «Vítor Constâncio transportou a sua imagem para o PS, transformando-o num partido credível, respeitado e de dimensão europeia, em subida constante na intenção de voto e única alternativa possivel ao Governo».

Federações pronunciam-se

A Federação da Área Urbana de Lisboa do PS (FAUL) exigiu à Comissão Nacional do partido a criação de condições para uma liderança de Vítor Constâncio «forte e solidária». Segundo um comunicado da FAUL, «a demissão de Vítor Constâncio constituiria um rude golpe no processo iniciado de renovação e modernização do partido». A federação pede assim ao secretário-geral do PS que «reconsidere a sua decisão em nome dos superiores interesses do partido e nacionais».

Os presidentes socialistas das Câmaras da Guarda Matosinhos, Abílio Curto e Narciso Miranda, assim como Joaquim Vairinhos, do secretariado do PS Algarve, defenderam que o líder do PS se deverá manter no cargo e manifestam a sua «total solidariedade» pela forma como dirigiu o partido.

Posição semelhante advogam as estruturas socialistas de Coimbra, Évora, Vila Real , Braga e de Viseu.

A Federação Distrital do PS/Porto declara em comunicado que os socialistas portuenses «estão com Vítor Constâncio e hão-de fazê-lo voltar à liderança do PS». Aquela estrtura partidária salienta que «sem este secretário-geral o PS corre o risco de mergulhar numa crise prolongada e numa luta de personalidades, de grupos - aliás os que contribuiram para gerar a crise actual - de que os militantes já estão saturados e nas quais não querem participar».

Nesta crítica dura aos quadros partidários, a Federação Distrital do Porto refere ainda que «os sentimentos que nós experimentamos de repúdio da baixa política são exactamente os mesmos que conduziram Vítor Constâncio à sua renúncia».

Nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores as reacções foram diferenciadas. Nos Açores, a Federação Regional do PS provocou alguma preocupação, uma vez que a demissão se pode manifestar «negativamente na acção partidária local, recentemente reforçada pelas eleições regionais».Enquanto no Funchal, a demissão foi acolhida com «surpresa», mas as estruturas locais consideram que a crise não afecta directamente o PS Madeira.

Concelhia de Lisboa apela

A Comissão Concelhia de Lisboa, recentemente eleita, sob a presidência de Vasco Franco, apela a Constâncio para que reconsidere a sua demissão, aprovando, em reunião extraordinária, um «voto de solidariedade política e pessoal».

Em comunicado, esta estrutura sublinha «a forma digna e coerente como o secretário-geral liderou o partido até ao momento, superando as grandes dificuldades que se lhe deparam e permitindo afirmar o PS como alternativa à actual maioria do PSD».

Por seu lado, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista disse que a atitude tomada pelo líder do PS, «é um momento importante para que o partido sobre si mesmo, na forma de estar e fazer política entre os socialistas»

Individualidades destacadas do Partido Socialista tomaram, também posições de apoio a Vítor Constâncio. Jorge Campinos - um dos fundadores do PS, tido como muito próximo de Mário Soares e um dos inspiradores da «carta aberta» - considerou a demissão como «inoportuna e inexplicavél», acrescentando que esta atitude lhe parece «extemporanea», pois corre poucos meses depois de um Congresso extraordinário, «que ele próprio desejou e praticamente o plebiscitou».

Jorge Lação manifestou a sua «solidariedade pessoal» com Constâncio, que «assumiu a liderança em condições dificeis, e Carlos Candal frisou que ao secretário-geral «faltam-lhe alguns defeitos para entrar na política. É demasiado sério para isso».

Partidos mostram-se prudentes

O espectro partidário português, também apanhado de surpresa pela decisão de Vítor Constâncio, mostra-se prudente ao comentar os acontecimentos dos últimos dois dias. As mais destacadas figuras políticas portuguesas, quase à semelhança dos dirigentes do PS, lançam comentários vagos que denotam uma certa expectativa pelo desenrolar dos acontecimentos.

O Partido Comunista Português, que foi o primeiro a pronunciar-se na quinta-feira sobre a demissão, entende que «se trata de um contecimento que introduz novos factores na vida política nacional», considerando ser ainda cedo para ajuízar das consequências desta retirada.

A União Democrática Popular (UDP) encara-a «à luz de questões objectivas», particularmente no dominio da revisão constitucional, sublinhando que com a assinatura do acordo PS/PSD «ficaram criadas as condições e tenões internas no Partido Socialista, que se desenvolveram com súbita rapidez, propiciando a demissão de Vítor Constâncio».

Montalvão Machado, líder parlamentar dos social-democratas, disse acreditar que o PS manterá o acordo político de revisão constitucional a que chegou com o PSD, salientando que «não foram pessoas, nem dirigentes, mas partidos que o celebraram».

A mesma opinião sobre a validade do acordo de revisão manifestou Adriano Moreira, deputado democrata-cristão, que não prestando declarações sobre a demissão, disse estar preocupado com «a desorganização das forças políticas portuguesas».

Jorge Sampaio expressa solidariedade a Constâncio

Aparentemente, o Partido Socialista começou a quebrar o silêncio e a fazer os primeiros comentários à demissão de Vítor Constâncio do cargo de secretário-geral dos socialistas. Neste sentido, Jorge Sampaio, um dos nomes apontados pela Comunicação Social como possivel sucessor de Constâncio, falou ao «DL» sobre a ocorrência de ontem.

Em sua opinião, «o PS não pode afastar-se do processo de renovação e modernização que foi definitivamente iniciado a partir de 1986 e que exige entre todos os seus militantes, quadros e dirigentes, a responsabilidade e a maturidade necessárias que que melhor possam servir os interesses do PS e que possam também corresponder á solução de todas as iniciativas necessárias e à indispensável participação do PS na vida democrática portuguesa face aos desafios que se colocam ao seu desenvolvimento e modernização».

No que se refere concretamente à demissão do secretário-geral dos socialistas, Jorge Sampaio afirmou que «uma palavra de solidariedade é devida ao camarada Vítor Constâncio por tudo quanto fez pelo PS», reiterando a esperança de que «muito possa continuar a fazer».

Interrogado sobre a sua posição como possível sucessor de Constâncio, Sampaio afirmou que não responde a especulações, acrescentando que «não é por via delas que as soluções melhores podem ser encontradas».

Críticas de Mário Soares a Constâncio terão pesado no seu pedido de demissão

As duras críticas que o Presidente da República teceu a Vítor Constâncio, há três semanas, durante uma reunião que se destinava a informar-lo do acordo de revisão que os socialistas se preparavam para firmar com o PSD, terão pesado na decisão tomada pelo secretário-geral do PS ao demitir-se do cargo.

Mário Soares censurou não só a forma como Vítor Constâncio orientou as negociações, como também o facto dos socialistas não o terem mantido informado dos vários passos dados com esse objectivo e frisou ao líder socialista que, a partir de então, se relacionaria com o PS da mesma maneira fria que com o PSD.

O secretário -geral do Partido Socialista terá então ficado convencido que o Chefe de Estado estava contra ele,juntando este factor a um outro conjunto de razões que o levariam à decisão anunciada na quinta-feira, no Largo do Rato, segundo o semanário «Expresso».

Para o mesmo jornal, Vítor Constâncio tomou a decisão de abandonar o partido há já bastante tempo e sem que tivesse consultado ou o revelado a alguém. Há cerca de quinze dias , quando anunciou ao grupo parlamentar que não participaria no bedate de interpelação do PS ao Governo sobre a política económica, Constâncio tinha-se já decidido definitivamente.

A maneira que o secretário-geral do PS terá encontrado para não sofrer pressões políticas ou emocionais sobre a sua deliberação foi o manter-se calado, ainda que tenha aflorado o assunto com Jorge Sampaio.

As outras razões que pesaram na atitude de Vítor Constâncio são explicadas por um dirigente socialista ao «Expresso»:« Vítor constâncio terá contado com a solidariedade e o empenhamento dos principais membros do Secretariado Nacional, equipa escolhida por si após o Congresso de Fevereiro, tendo rapidamente constatado que o apoio manifestado não se traduzia em actos nem atitudes políticas, pelo contrário se dissolvia num ambiente de intriga permanente e de atitudes individuais, destinadas a fazer dele um líder de transição».

Na verdade, o líder socialista utilizou as mesmas expressões ao anunciar a sua demissão, ao mesmo tempo que criticava aqueles que lhe tinham dado apoio no Congresso e «passado pouco tempo o punham em causa».

A decisão abandonar mais cedo o cargo no partido apenas terá sido travada pelo facto de 1989 ser um ano de algumas dificuldades económicas para Cavaco Silva e, portanto, favorável à ascensão da oposição socialista. Mas nem as recentes sondagens, que davam uma subida do PS e do seu secretário-geral, conseguiram ter um efeito de dissuasor.

Na reunião do Secretariado Nacional de quinta-feira, quando Vítor Constâncio deu a conhecer, pela primeira vez, à direcção do PS que iria deixar o cargo de secretário-geral, as principais intervenções políticas para demover o líder socialista vieram de Jaime Gama e António Vitorino.

Segundo o «Expresso», alguns dos elementos presentes na reunião consideraram que, na sua intervenção, Vítor Constâncio terá dirigido indirectamente a António Guterres algumas acusações. A questão da Câmara de Lisboa e a recusa pública de Guterres em candidatar-se terão sido, para o mesmo semanário, uma prova que os seus mais fiéis apoiantes estavem a «poupar-se» para eventuais voos mais altos.

Regresso em força posto de parte

O secretário-geral demissionário tenciona participar no Congresso extraordinário que, por proposta que fará na Comissão Nacional do dia 6 de Novembro, poderá realizar-se em meados de Dezembro. Constâncio admite mesmo que poderá vir a apoiar uma candidatura à liderança do seu partido nessa reunião magna dos socialistas que irá decidir sobre a sua sucessão.

A ideia que o secretário-geral poderia estar a preparar «um golpe teatral» para regressar em força no próximo Congresso extraordinário, foi posta de parte por Vítor Constâncio, que afirmou que não se irá recandidatar.

No entanto, fontes que lhe são próximas garantem que ele poderá voltar a disputar a liderança do PS no médio prazo e se a evolução política do país e do partido lhe fornecerem motivações para tanto. Foi o próprio Vítor constâncio, no comunicado de demissão , que disse : «Não me retiro totalmente da política. Continuarei atento e interveniente, dentro de um estilo fiel a valores de racionalidade e modernidade. Não recusarei também a colaboração ao meu partido que, a partir da posição alcançada, tem todas as condições para continuar a subir e ocupar o lugar cimeiro na política portuguesa».

Visita de Cavaco a Moçambique adiada por doença de Chissano

Súbitos problemas de saúde do presidente moçambicano Joaquim Chissano parecem estar na origem do adiamento «sine die» da deslocação do Primeiro Ministro, Cavaco Silva, aquele país africano. A visita do chefe do Executivo português estava programada para o periodo de 9 a 12 de Novembro, e vinha sendo há muito solicitada pelo Governo de Maputo.

De acordo com informações recolhidas pela Lusa, Chissano viajou na madrugada de terça-feira para Havana, em avião particular, numa deslocação classificada pelas autoridades moçambicanas como «de carácter privado».

A mesma fonte disse ainda que o chefe de Estado moçambicano deverá ser submetido a uma intervenção cirúrgica, embora não tivesse fornecido detalhes sobre a natureza da doença. A Agência Lusa cita ainda fontes oficiais moçambicanas, segundo as quais a deslocação visa apenas a realização de um exame médico de rotina. Por outro lado, a agência moçambicana de informação anunciou que Joaquim Chissano se encontrou ontem com o presidente cubano, Fidel de Castro.

A suspensão da visita do governante português foi anunciada em Maputo pela Rádio Moçambique, através da leitura de um comunicado lacónico que não apresentava qualquer justificação para a decisão, assumida quando estava ultimado o programa da visita e acertados os dossiers para Comissão Mista Portugal-Moçambique. Esta atitude é pouco habitual nos meios políticos e governamentais.

«A visita do Primeiro Ministro português a Moçambique foi adiada de comum acordo a pedido das autoridades de Maputo», afirmou uma fonte da Presidência do Conselho de Ministros, devendo a próxima data da visita ser acordada posteriormente. O plano de visitar São Tomé e Príncipe, de 6 a 9 do próximo mês, mantém-se.

Cavaco Silva visitou instalações da Nato em Oeiras

O Comando Ibero-Atlântico da Nato, situado em Oeiras, recebeu ontem, pela primeira vez, a visita do Primeiro Ministro, Cavaco Silva, interessado em ser informado sobre o seu funcionamento e as novas responsabilidades decorrentes da inclusão dos Açores no âmbito daquela unidade, desde o dia 14 deste mês.

O chefe do Executivo foi acompanhado pelo secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, devido à ausência de Eurico de Melo na Holanda. Após um «briefing» durante o qual ouviu do comando e de cada um dos oficiais responsáveis uma exposição acerca da missão e funcionamento do respectivo sector, Cavaco Silva visitou as instalações, incluindo a parte suterrânea, e almoçou no edifício do comando.

O Comando da Área Ibero-Atlântica da Nato, Cinciberlant, está actualmente a sofrer grandes transformações, com vista à modernização das suas instalações. Nesse sentido, está a ser construído neste quartel um novo centro subterrâneo de comunicações, dotado de protecção contra descargas electromagnéticas, que deverá ficar concluído em Janeiro próximo.

Está igualmente em construção uma sala de operações subterrânea, adaptada a vários tipos de guerra, que a partir da sua conclusão, em Novembro de 1990, irá substituir uma outra ali existente e cujo equipamento é hoje considerado ultrapassado. Esta sala poderá vir a ser activada em tempo de guerra, passando a servir de centro de comando operacional de todas as forças da área que estiver adstrita.

Atribuição de frequências locais de rádio

Regulamento do concurso publicado na próxima semana

O regulamento do concurso público para a atribuição de frequências locais de rádio será publicado no «Diário da República», durante a próxima semana, anunciou ontem o secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, durante uma visita às instalações da RDP-Sul/Rádio Algarve.

De acordo com este membro do Governo, o prazo de apresentação das candidaturas poderá ir de 45 a 60 dias e as estações locais terão que encerrar nos dez dias anteriores ao início do prazo estabelecido, o que significa, na prática, que estas deixarão de funcionar a partir de Janeiro próximo.

Não tendo especificado qualquer data para a atribuição dos alvarás, Albino Soares afirmou que o Governo se empenhará em tornar o processo o mais rápido possível, embora isso dependa «da celeridade do trabalho da Comissão Consultiva da Rádio».

«O Governo deu prioridade à atribuição das frequências locais pela necessidade de regularização do espectro radioeléctrico, que está ocupado de forma selvática», considerou o responsável pelo pelouro da Comunicação Social, adiantando que a segunda prioridade será a atribuição das frequências regionais e nacionais e que existe uma frequência nacional livre.

A atribuição desta frequência está, de acordo com a edição de hoje de «O Independente», dependente de acordos pontuais com os países vizinhos como a Espanha e Marrocos. Citando uma fonte governamental, aquele semanário afirma que «para já, ou há uma frequência nacional ou frequências regionais resultantes de uma subdivisão da frequência nacional». «O Independente» afirma ainda que, após o concurso para a atribuição de frequências locais, algumas poderão ficar disponíveis permitindo formar uma ou mais redes regionais.

Mudando de assunto, Albino Soares falou da imprensa regional, adiantando que o Governo vai continuar a apoiar a imprensa escrita mas num molde diferente do habitual. «A grande parte dos subsídios serão atribuídos como contrapartida das dotações de capital, das indemnizações compensatórias e dos subsídios de exploração concedidos às empresas públicas», acrescentou.

A este respeito, o secretário de Estado, disse ainda que «conforme se for fazendo a alienação ou a privatização das empresas da comunicação social escrita, irão diminuindo proporcionalmente as verbas atribuídas às empresas privadas». A abertura, no início do próximo ano, em Faro, de um núcleo da Direcção-Geral da Comunicação Social, com o objectivo de apoiar a dinamização da imprensa regional algarvia, foi ainda anunciada por Albino Soares.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

LÍNGUA VIVA, PORQUÊ?

Carmo Vaz

Quando há pouco mais dum ano, a direcção deste diário decidiu oferecer aos seus milhentos leitores uma coluna semanal de linguística geral e portuguesa em particular, claro que consultou o colunista sobre o título mais atractivo. Propuseram-se uma meia dúzia. Escolheu-se «Português Língua Viva».

Lembro-me que nas primeiras aparições, os nossos mestres de maquetagem hesitavam entre «Potuguês, língua viva» e «Língua viva Português», mas acabaram por decidir-se por «Português Língua Viva». Ajeitaram o melhor que quiseram o rosto do colunista, mas ninguém deu uma explicação ao venerando público leitor sobre o porquê da **língua viva**, como se todas as outras fossem mortas, ou fosse a nossa a mais vivinha da costa. Nunca é tarde para prestar contas. Faço-o agora.

Ora, é bem sabido que uma língua viva é uma linguagem que **de facto** e **presentemente** é usada por um grupo social de qualquer dimensão, para se entenderem uns com os outros. Assim todas as línguas, dialectos, crioulos, calões, etc., **falados** são línguas vivas. Logo, não era **apenas** isso que queríamos dizer, já que era óbvio ser o português uma língua viva.

Também não seria a «língua viva» uma linguagem oral, escrita, e tradicionalmente fixada por uma literatura rica e variada. Chamamos a isso uma **língua de cultura**. Talvez fosse uma língua cuja oralidade melhor se prestava a ser adoptada por outros povos noutros continentes. Nesse caso, estaria em paralelo com todas as outras grandes línguas europeias de cultura, principalmente o inglês e o francês, na sua expansão pelo mundo fora. Ou seria que a vivacidade ou vitalismo da língua portuguesa, tanto na oralidade como na escrita, eram conclusões do linguista, extraídas de algumas características específicas da nossa língua, pouco ou nada existentes nas outras línguas do mesmo nível, i.e. europeias, flexivas, ricas e de cultura? Esta última hipótese corresponde às nossas conclusões científicas, com a devida vénia a todos os ilustres colegas do ofício, grandes e pequenos mestres de Linguística Portuguesa, que os há em Portugal, embora um todo nada cépticos em matéria de novidades e descobertas. Claro que o assunto é por nós largamente debatido e apresentado sob forma de livro, que maus fados meus têm adiado. Por isso, mais uma vez incorro na tarefa impossível de resumir as nossas conclusões.

A língua portuguesa é uma **língua viva, porque oferece aos seus falantes e escritores as possibilidades reais** de inovarem, inventarem, tornando a língua portuguesa num corpo vivo em permanente crescimento e força de expressão, o que não acontece com as outras línguas de cultura. No campo da literatura, bastará recordar que os dois maiores escritores, autênticos **renovadores** e **inventores** de uma **nova prosa,** não são portugueses de nacionalidade: o brasileiro João Guimarães Rosa e o angolano Luandino Vieira.

As três características específicas do português, que o tornam uma linguagem viva com virtualidades ao alcance de todo o velho ou novo falante da língua, são as seguintes.

1. Ao nível lexicológico, a formação de novas palavras em português por meio da prefixação e sufixação está ao alcance de toda a gente e funciona com eficácia. Ainda há dias ouvi na RTP o ministro dos Estrangeiros angolano, falando na ONU em Nova Iorque, num excelente português, dizer **ininculpabilidade,** por sinal exactamente o que o ilustre executivo de Luanda queria dizer.

2. A ordem das palavras na nossa frase é tão variada e livre de regras fixas que todo o novo lusófono não tem de preocupar-se com ela, e quase pode falar, alinhando nomes e formas verbais para construir a frase. Basta que se fique na frase simples e não se meta em períodos complexos, onde os meandros da subordinação e a ordem das proposições constituem já um sério bico de obra a quem tenha pouca leitura dos nossos grandes escritores.

3. Quase todos os verbos transitivos em português são «intransitáveis», i.e. podem ser usados em frases como intransitivos e o inverso, i.e. os verbos intransitivos podem ser usados como transitivos. Basta que o lusófono ou o escritor decidam ou não acrescentar na frase um **objecto da acção.** «Chorou. Chorou lágrimas amargas» — certo. «Quebrou nozes. Quebrou. — Certo. Tudo vai depender do contexto. Os escritores tiram muitas vezes efeitos fabulosos desta virtualidade linguística.

Pois de certo que estas observações são oferecidas em pílulas altamente comprimidas. Mas quem impede o leitor de as dissolver, analisar, experimentar, exemplificar, contestar e discutir? Mais uma vez fica sabendo que o melhor serviço que pode prestar ao colunista é discordar das suas conclusões, corrigi-lo e apontar-lhe os erros e fraquezas. Bem sei que muitas das minhas **opiniões** se afiguram originais em demasia ou excessivas. Peço desculpa. Não vou é acertar o meu passo pelo da maioria. Eu nem sequer fiz a tropa.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DO SEIXAL

Notário: Lic. FILIPE PIRES DA FONSECA

ROSIANA – COMÉRCIO DE GELATARIA E CAFETARIA, LIMITADA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de sete de Outubro do mês corrente, lavrada a folhas cinquenta e três, verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e sete-D, deste Cartório, a cargo do Notário ao alto indicado, foi constituída uma sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Ana Maria Ferreira de Sousa e Rosa Lucinda Pereira de Miranda, com a denominação ao alto indicada, a qual se regerá pelos artigos constantes do pacto social.

PRIMEIRO:
A sociedade adopta a denominação «Rosiana – Comércio de Gelataria e Cafetaria, Limitada», tem a sua sede na Estrada Nacional dez, n.º 17, r/c, esquerdo, nas Paivas, Amora, concelho do Seixal e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Parágrafo Único – Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local.

SEGUNDO:
O seu objecto social consiste no exercício de gelataria, cafetaria e sandwish-bar.

TERCEIRO:
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e está representado e dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócia.

Parágrafo primeiro: – A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, até ao valor correspondente a vinte vezes o do capital social.

Parágrafo segundo: – Poderão também os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante os juros e condições que os sócios deliberarem em Assembleia Geral.

QUARTO:
A Administração e gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes vier a ser atribuída em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: – Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, porém para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo: – Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, vales ou letras de favor e de um modo geral em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO:
A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida; a estranhos, porém, depende sempre do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios não cedentes.

SEXTO:
As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo nos casos em que a Lei exija outras formalidades.

SÉTIMO:
Ficam desde já os gerentes autorizados a levantar na totalidade o capital social depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos do Seixal a fim de fazer face imediata às despesas com a constituição e instalação da sociedade, que são da sua responsabilidade.

Está conforme o original, na parte transcrita.

Seixal, treze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

A AJUDANTE,

a) Maria Lusete Marques Ferrão Domingos Gonçalves

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO
DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TITO, SILVA & DURO – SERRALHARIA CIVIL, LIMITADA

Certifico que por escritura de 14/10/1988, lavrada de folhas 62 a folhas 63 verso do livro número 310-C das notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas que se há-de reger nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação TITO, SILVA & DURO – SERRALHARIA CIVIL, LIMITADA e vai ter a sua sede na Calçada dos Sete Moinhos, número cento e sete, armazém quatro mil duzentos e quatro, freguesia de Campolide, em Lisboa.

Segundo — A sociedade tem por objecto o fabrico, comercialização, montagem e manutenção de caixilharia de ferro, alumínio e afins.

Terceiro — A gerência pode deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

Quatro — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao décuplo do capital social.

Quinto — O capital social é de quatrocentos e cinco mil escudos integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, uma de cento e trinta e cinco mil escudos pertencente a Virgílio Pereira Silva, uma de cento e trinta e cinco mil escudos de Tito José da Cunha Santos e uma de cento e trinta e cinco mil escudos de Abílio Duro.

Sexto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, mediante as condições a deliberar em assembleia geral.

Sétimo — um) — A administração da sociedade e a sua representação compete aos gerentes, cargo para que ficam desde já designados todos os sócios.

dois) — Para validamente vincular e representar a sociedade é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes, excepto para actos de mero expediente em que é suficiente a assinatura de um só gerente.

três) — A gerência é remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

Oitavo — A cessão de quotas entre sócios é livre, a estranhos depende sempre do consentimento prévio da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar.

Nono — Em caso de falecimento de qualquer dos sócios, os herdeiros e os logatários designarão um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Décimo — A convocação das assembleias gerais compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada, expedida com a antecedência mínima de quinze dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

BODAS DE OURO

30 DE OUTUBRO DE 1988

NA TERNURA DE TEMPO
NO AMOR E NA RECORDAÇÃO
VÓS ESTAIS SEMPRE PRESENTE
BEM JUNTINHOS AO NOSSO CORAÇÃO

Dos filhos, genros, noras, netos, desejando-vos

SAÚDE – MUITAS FELICIDADES

CII – COMPANHIA IBÉRICA DE INFORMÁTICA, LDA.

Certifico que, por escritura de 26 de Abril do corrente ano, exarada de fl. 63 v.º a fl. 65 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 297-C do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de CII – Companhia Ibérica de Informática, Lda., e tem a sua sede na Rua de Francisco de Holanda, 37-A, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

2 — Por simples deliberação da gerência, poderá ser deslocado o local da sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e estabelecidas ou encerradas sucursais, filiais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional.

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste na concepção, fabrico, comercialização, importação e exportação de equipamentos informáticos.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500 000$, representado por duas quotas: uma de 400 000$, pertencente ao sócio João Manuel Guerreiro Matoso, e outra de 100 000$, pertencente à sócia Maria Ilda Fernandes Pereira Janeiro Guerreiro Matoso.

Passagem subterrânea da Amadora

CÂMARA ACUSA MOPTC DO ATRASO NO INÍCIO DAS OBRAS

A Câmara Municipal da Amadora aprovou, na sua sessão pública do dia 25, uma resolução no sentido de pressionar o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações a dar luz verde ao Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa para iniciar os trabalhos de construção da passagem e estação subterrâneas e interface de transportes. A pressão poderá ir até ao ponto de o presidente do município se deslocar ao Terreiro do Paço e pedir, da portaria do ministério, uma audiência ao ministro.

Os trabalhos ainda não se iniciaram, segundo porta-voz do ministério, porque se espera a fixação das verbas do Programa de Insvestimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para 1989, que depende do Orçamento de Estado.

No entanto, é certo que já havia verbas orçamentadas para este fim, desde há alguns anos, e que, portanto, as obras podiam ter sido iniciadas, embora se reconheça como evidente que os montantes do estudo inicial estão hoje ultrapassados, uma vez que a CP o tem pronto desde 1986.

Neste estudo, conforme o «DL» noticiou, o total previsto era de meio milhão de contos, para obras em três fases, que deveriam estar concluidas em 1991. A primeira fase, no valor de 200 mil contos, incluia construções da passagem subterrânea, estação substerrânea e acessos.

Este atraso deveu-se, segundo garantiu ao «DL» informador da empresa e de acordo com confirmação posterior de fonte do município, a demoras na elaboração do plano da passagem subterrânea e interface de transportes, inteiramente financiado pela Câmara.

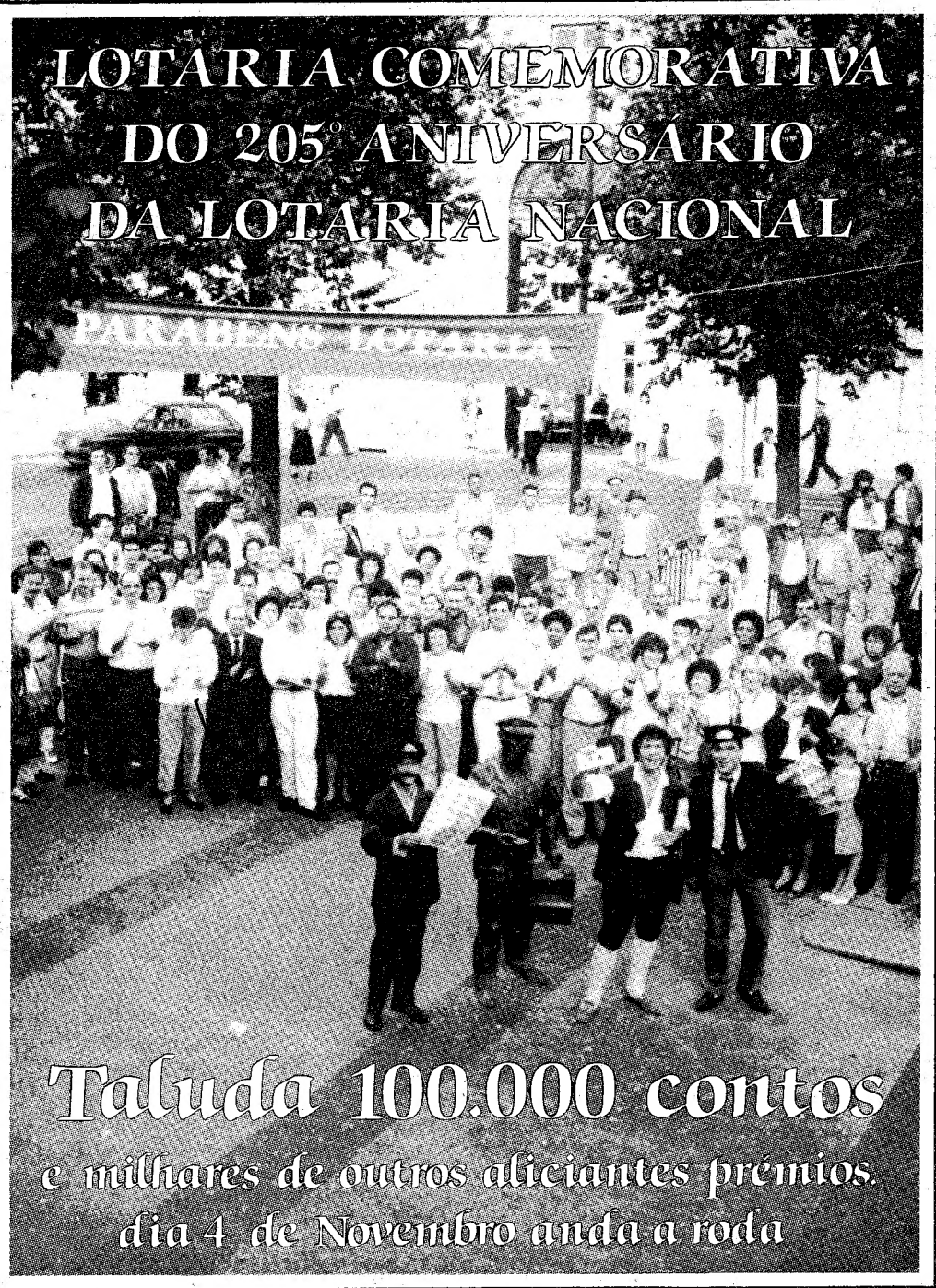
Câmara e Gabinete assinaram em 20 de Maio um protocolo que previa o inicio dos trabalhos ainda este ano. O protocolo vinha no seguimento da entrega do projecto da passagem subterrânea, feito sob a responsabilidade da Câmara da Amadora, no final de 1987, ainda junto do Conselho de Gerência da CP, pois o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa só recentemente entrou de facto em funções.

Nele se estabeleciam as respectivas responsabilidades no lançamento e desenvolvimento da obra. É este protocolo que está bloqueado nas secretarias de Estado das Vias de Comunicação (que tutela o Gabinete do Nó) e dos Transportes Interiores (responsável pela restante parte do projecto).

A Câmara Municipal da Amadora, com aprovação de todas as forças políticas nela representadas (incluindo PSD), considera que «a partir desse momento e dado não existir no GNFL - entidade, de acordo com o protocolo, responsável pelo lançamento da obra - qualquer impedimento técnico, financeiro ou jurídico, tudo estava a postos para a abertura do respectivo concurso, faltando apenas o despacho da tutela».

Até ao momento, Secretaria de Estado das Vias de Comunicação, dirigida por Falcão e Cunha, não só não lançou o concurso, como não apresentou qualquer explicação à Câmara Municipal da cidade, apesar de ter recebido um ofício com pedido de esclarecimento no dia 14 de Setembro.

Durante toda a semana passada, segundo a Câmara da Amadora, o município tentou infrutiferamente marcar uma audiência com o ministro até que, na reunião do dia 25 aprovou a deslocação do presidente, Orlando Almeida, ao Terreiro do Paço, no dia 9, para tentar obter uma audiência directamente. Orlando Almeida, provavelmente, irá acompanhado dos presidentes da Assembleia Municipal e do Conselho Municipal.



câmara municipal amadora

zona livre de armas nucleares

Informação

EDITAL

ARRANJOS EXTERIORES DA ESCOLA PRIMÁRIA DOS MOINHOS DA FUNCHEIRA

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora – Departamento de Obras Municipais – Av. Movimento das Forças Armadas – 2700 AMADORA – Telefone: 494 29 37.
2 – Concurso público nos termos do Art.° 49.° do Decreto-Lei n.° 235/86 de 19 de Agosto.
3 – *a)* Local de execução – Freguesia da Mina
b) A obra consiste na execução de: movimento de terras, pavimentos, passeios e lancis, rede de rega e diversos.
4 – Prazo de execução – 105 dias.
5 – *a)* O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais – Av. Movimento das Forças Armadas – 5.° andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 4158$00 (IVA incluído).
c) Modalidade do pagamento – no acto do pedido.
6 – *a)* As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.° dia contado a partir do dia seguinte à data de publicação deste anúncio no "Diário da República".
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 – *a)* Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
8 – O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 – A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 – Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 – Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
– I, II, XI, XII subcategoria da 2.ª categoria (Dec.-Lei n.° 100/88, de 23 de Março ou
– 4.ª categoria ou 1.ª subcategoria da 4.ª categoria ou 6.ª subcategoria da 5.ª categoria emitidos ao abrigo da Legislação anterior revalidados pela Comissão de Alvarás, e da classe correspondente ao(s) valor(s) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o defenido no art.° 92.° do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
13 – Critérios de adjudicação:
1.° – Exequibilidade do Programa de Trabalhos
2.° – Valor da Proposta
3.° – Prazo de Execução.
14 – Preço base – 12 346 340$00.

Paços do Concelho da Amadora, 19 de Outubro de 1988

O Vereador,
Armando Joaquim Cerqueira Romão

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CMAMAD P

Segundo foi afirmado em seminário realizado em Lisboa

Uma em cada dez crianças pode ter problemas de desenvolvimento

Uma em cada 10 crianças pode ter um problema de desenvolvimento de difícil detecção, a requerer um rápido despiste e apoio, foi afirmado em Lisboa na abertura dum seminário sobre diagnóstico e intervenção precoces em desenvolvimento.

Segundo Maria da Graça Campos Andrada, presidente da secção de pediatria do desenvolvimento da Sociedade Portuguesa de Pediatria, entidade organizadora do seminário, o agravamento daquele tipo de problemas só pode ser evitado mediante «a vigilância do desenvolvimento infantil, os rastreios, o diagnóstico e intervenção precoces».

Para conseguir uma intervenção adequada e atempada, torna-se necessário, segundo a especialista, uma consciencialização dos médicos e equipas médicas dos centros de saúde, e em especial dos pediatras.

Tal consciencialização é, precisamente, um dos objectivos do seminário de três dias a decorrer na Gulbenkian e que conta com a presença de 320 especialistas, incluindo pediatras, fisiatras, psiquiatras, educadores, professores, enfermeiros, psicólogos e técnicos de serviço social.

Mas, além da acção dos médicos, que devem actuar mal detectem um desvio no normal desenvolvimento da criança, que pode ser de origem motora, visual ou auditiva, por exemplo, é preciso apoiar e orientar os pais e facultar-lhes, através dos serviços de saúde e da Segurança Social, o acesso às próteses que se revelem necessárias.

Os pais, disse Maria da Graça Andrada, «não podem ser abandonados à sua sorte, à procura de soluções nem sempre as melhores, pois o seu isolamento e angústia gera muitas vezes agressividade e exigências em relação aos técnicos que, sentindo-se inseguros, também reagem negativamente, resultando daí prejuízo para a criança».

No caso de deficiências graves — que afectam dois por cento das crianças — têm de ser criados centros especializados e dados apoios específicos, que passam designadamente por um acompanhamento educativo precoce.

Na área da saúde mental infantil, a especialista salientou que há «handicaps» gerados nas crianças portuguesas pelas carências existentes nas áreas da saúde e da educação e pelas condições adversas do meio ambiente, que poderiam ser evitados.

Participaram na sessão de abertura do seminário, o primeiro organizado pela secção de pediatria do desenvolvimento, o director-geral dos Hospitais, Ferraz de Oliveira, o presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria e representantes da mulher do Presidente da República, Maria Barroso, do director-geral dos Cuidados de Saúde Primários e do Secretariado Nacional de Reabilitação.

A secção, pertencente à Sociedade Portuguesa de Pediatria, foi criada em 1987 para, designadamente, sensibilizar os técnicos de educação e saúde infantil para os problemas da pediatria do desenvolvimento e contribuir para a sua formação nestas área.

Outros objectivos são a produção e apoio da investigação na área do desenvolvimento infantil e a sensibilização dos poderes públicos para os problemas desta área da pediatria.

GRAVIDEZ, MATERNIDADE E TOXICODEPENDÊNCIA

Isabel Pereira Leal*

Gravidez e maternidade são conceitos habitualmente confundidos e tomados como sinónimos quando, de facto, traduzem duas realidades e vivências bem diferenciadas entre si, tecidas que são em imaginários diferentes.

A gravidez refere-se ao período de 40 semanas, que medeia entre a concepção e o parto. Nesta fase, toda a espectacularidade vai para as alterações físicas. Estas acarretam, obviamente vivências psicologicamente diferentes e bem particulares. Entretanto, as repercussões sociais deste acontecimento são, nas gravidezes desejadas, reduzidas. Tudo se passa «dentro» da própria mulher. Daí que a gravidez se constitua como um momento particular de retorno a si própria, de investimento maciço no próprio corpo, na sua imagem, no que ele contém: vida.

É, também e sempre, de forma mais ou menos consciente, a confirmação da sua identidade sexual como mulher.

Assegura por isso uma identidade que, tanto mais importante é quanto mais insegura ou em crise essa mulher se encontra.

A maternidade, entretanto, tem como pano de fundo a dinâmica da sociedade num certo momento, historicamente determinado.

Inscreve-se por isso em padrões de cultura, nos quais concepções como sejam as de «infância», «qualidade de vida», «direitos e deveres dos cidadãos», têm uma importância primordial.

Na nossa cultura cristã-ocidental, a maternidade transcende em tudo a mera gravidez.

Assume-se como sendo um projecto de longo prazo (no mínimo 18 anos), envolvendo a suficiente prestação de cuidados e dádiva de amor que possibilitem um desenvolvimento sadio e harmonioso à criança recém-nascida.

Como projecto de longo prazo que é, distancia-se em quase tudo do acontecimento biológico que é a gravidez. Requer iniciativas, actuações, responsabilização (levar a criança ao médico, às vacinas, à escola, proporcionar-lhe uma casa, uma família, alimentos, roupas, amigos, etc., etc.).

Requer que mais do que se desejar ter um filho se deseje ser mãe.

Ora, o desejo de ter um filho e o desejo de ser mãe não são desejos sempre coincidentes.

Muitas são as situações em que a distância entre a gravidez e a maternidade são enormes. Uma delas é exactamente a que se refere a mulheres toxicodependentes.

A grande maioria das mulheres toxicodependentes que engravida, deseja, ou pelo menos aceita bem, essa gravidez. Ter um filho aparece em muitos casos como a solução mágica de todos os problemas. E as mulheres toxicodependentes têm, de facto, admitam-no ou não, problemas. Os que decorrem obviamente da dependência dos produtos, mas também os que lateralmente lhe estão associados e que acabam por ser de toda a ordem: profissionais, relacionais, familiares...

«Tenho finalmente alguma coisa minha» — verbalizam muitas vezes. E traduzem nesta frase, ou em outras semelhantes, a solidão e o vazio que sabem existir em si próprias. Mas traduzem também aqui a forma como a criança é encarada: uma coisa sua.

O problema da posse, neste contexto, transforma-se num problema delicado já que aquilo que algumas destas mulheres exprimem é o desejo de ter alguma coisa ou alguém que esconda, tape, oculte, pela sua presença, um vazio que é interno e está dentro delas. Um vazio que, na grande maioria das vezes, não é consequência mas causa e que, portanto, a presença de uma criança não pode obviamente tapar e que, antes pelo contrário, agudiza rapidamente nas suas solicitações permanentes.

Daí que seja necessário, sem falsos moralismos, nem preconceitos românticos sobre o amor maternal, esclarecer que a gravidez, em si mesma, não redime nem repara o que quer que seja, e seguramente ainda menos uma questão como a toxicodependência que não precisa de redenção, mas de cura.

* Psicóloga da Maternidade Alfredo da Costa

«GULAMHUSSEN JUMA & FILHOS, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Outubro de 1988, exarada de fls. 36, V a fls. 38, do livro 38-C, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma em epígrafe e com sede na Rua Tomás da Anunciação, n.º 49-B, em Lisboa, aumentou o seu capital social de 1 500 000$00 para 30 000 000$00, mediante o reforço da quantia de 28 500 000$00, totalmente subscrito em dinheiro e já entrado no cofre social, pela elevação das quotas dos seus quatro sócios, Ashak Ali Gulamhussen, Nadir Ali Gulamhussen, Rossane Ará Ussene, e Gulamhussein Juma Ismail, de 375 000$00 cada uma, para 7 500 000$00, ou seja, em mais 7 125 000$00 cada uma.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social, quanto aos seus artigos 3.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Terceiro — O capital social é de trinta milhões de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social e corresponde à soma de quatro quotas iguais no valor de sete milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto — A gerência da sociedade, bem como a sua representação judicial e extrajudicial será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 13 de Outubro de 1988.

O 3.º Ajudante

(Jorge Sobral Santos)

«DL» 29/10/88

«BOUTIQUE JORGE E OLÍVIA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Outubro de 1988, exarada de fls. 38,V a fls. 39,V do livro 38-C, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe e que tinha a sua sede na Rua Pedro Nunes, número vinte e seis-A, em Lisboa.

Está conforme o original.

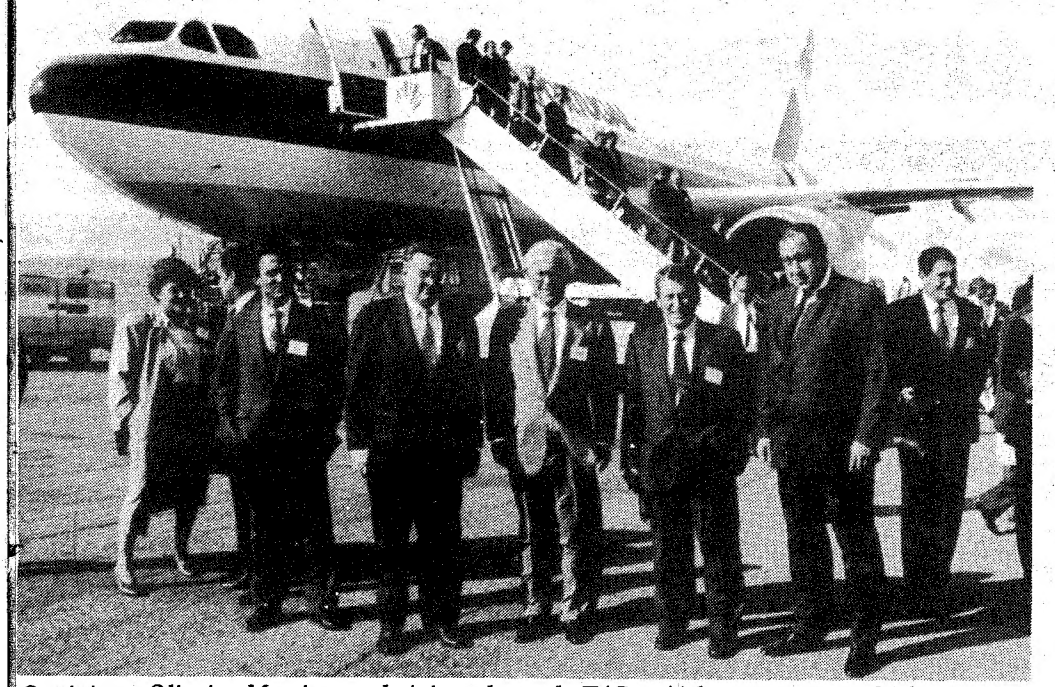
Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 13 de Outubro de 1988.

O 3.º AJUDANTE

a) Jorge Sobral Santos

AD-HOC
Direito, História, Antropologia, Filosofia, Sociologia C. Sociais, Gestão e Adm. Pública C. Social (também correspondência)
Rua G. Garcia Rosado, 10, R/C
☎ 56 27 58 - 74 95 31

INÉDITO EM PORTUGAL
HIPERDOMÉSTICOS
CARIMA
INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 1
O SEU
HIPER DE ELECTRODOMÉSTICOS
COM UMA ÁREA TOTAL DE 1600 M²
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
ABERTO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 ÀS 21 HORAS
DIAS ÚTEIS, » 10 » 22 »
Estrada de Benfica, 388-A-B 1500 LISBOA ☎ 78 69 98



O ministro Oliveira Martins e administradores da TAP e Airbus, ontem, em Lisboa, com o novo avião em fundo

Oliveira Martins divulgou quadro futuro

TAP: semi privatização e perda do mercado nacional

...mas manutenção do monopólio nas ligações externas

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, especificou alguns aspectos importantes da política aeronautíca do Governo, ontem, no aeroporto de Lisboa, na cerimónia de atribuição da Ordem de Mérito a Vitor Veres, ex-director geral da Aviação Civil, à chegada do primeiro avião Airbus que vem equipar a TAP. A companhia adquiriu cinco que serão entregues até 1992 e se destinam a substituir os Boeing 707.

No seu extenso discurso, Oliveira Martins recordou que o programa do Governo aponta à empresa apresença junto das comunidades portuguesas e a promoção dos mercados turísticos interessantes, o que deve ser feito sustentando os níveis de emprego, melhorando os resultados financeiros, através da expansão da capacidade em 40 por cento e da manutenção do coneficiente de utilização em cerca de 70 por cento.

O Governo encara a semi-privatização da TAP como forma de a dotar «de recursos financeiros de que hoje não dispõe», decisão que, contudo, não será para amanhã.

Simultaneamente, pensa em acabar com as indemnizações compensatórias em 1898, o que significa que «as actuais obrigações de serviço público» deverão «atenuar-se, ou mesmo vir a ser eliminadas».

E, Oliveira Martins disse-o claramente, estão neste caso as regiões autónomas. Contudo, «não estão em casa as subvenções de transporte que a colectividade nacional vem atribuindo aos residentes naquelas regiões», mas sim o método de atribuição. Ou seja: há, como diz o programa do Governo, de encontrar soluções específicas para as ligações de, para e entre as regiões autónomas «no quadro da solidariedade nacional», o que não deve impedir, segundo o ministro, que a gestão da TAP se oriente por critérios comerciais «e só transitória e exporadicamente por razões de política geral».

Isto, conjugado com a abertura à iniciativa privada, via Lei da Delimitação dos Sectores, do mercado interno (entre as três parcelas do Território Nacional) e a liberalização do mercado do Continente (Jardim e Amaral continuam a ter as suas companhias aéreas), deixará para a TAP - e aqui o monopólio permanece firme - «os transportes aéreos regulares de âmbito internacional, nas principais relações do tráfego».

Ao Estado, o ministro, reservou as funções normativas e fiscalizadoras (retirando-as à TAP e à ANA) e a tutela da política global das empresas. As empresas deverão dotar-se dos meios para competir, sobretudo a TAP, numa situação que Oliveira Martins definiu como «cada vez mais concorrencial, onde o adversário espreita a todo o momento e aproveita todas as fraquezas».

O Airbus A-310-300 que a TAP foi buscar às fábricas de Toulouse, em França, é um avião que a empresa define como «estrutural e aerodunamicamente eficiente e revolucionário», «com grande capacidade de autonomia, que opera apenas com dois tripulantes técnicos devido à "performance" do seu sistema electrónico». Tem «baixos custos» de operação e de manutenção, raio de acção de 6300 quilómetros, velocidade de cruzeiro de 960 quilómetros por hora e capacidade para 215 passageiros.

Dentro de 18 meses poderá ser uma surpresa para muitos passageiros

HÁ UMA MULHER EM TREINOS PARA SER A PRIMEIRA PILOTO

A transportadora aérea nacional pode ter a sua primeira mulher piloto dentro de 18 meses, quando terminar o primeiro curso de formação de pilotos promovido pela empresa em Portugal, que esta semana se iniciou em Tires.

Teresa Carvalho, a candidata, 23 anos, 12.º ano liceal, frisou que voar «não é» para ela «um sonho de infância». A ideia nasceu apenas quando respondeu a um anúncio de jornal e integrou o grupo de 580 candidatos ao curso.

Dos 580 apenas 18 passaram a barreira dos testes, que todos consideram não ter sido coisa fácil. Falar bem o inglês foi uma das condições, mas as maiores dificuldades parecem ter surgido ao nível dos exames médicos, psicotécnicos e psicomotores.

Grandes vocações para a pilotagem não são referidas entre os candidatos que preferem sublinhar a forma como «o sonho se constrói todos os dias porque isto dos aviões é muito giro».

A idade média dos futuros pilotos da TAP ronda os 23 anos e o curso, além de integrar uma mulher, conta com a particularidade de conter dois irmãos gémeos.

Hoje foi a inauguração formal que decorreu no aeródromo de Tires, nas instalações da Escola Aerocondor, com quem a TAP estabeleceu um protocolo para a concretização do curso.

Assegurada a colocação na TAP

Daqui a 18 meses, e se tudo correr bem, os 18 aprendizes de piloto têm assegurada uma colocação na transportadora aérea nacional, que agora lança o seu primeiro curso de formação dentro do País.

Há cerca de 20 anos a TAP já tinha promovido um curso semelhante mas que, por falta de condições em Portugal, acabou por ser ministrado no estrangeiro.

Vinte anos depois, e numa fase que o administrador da empresa presente na sessão inaugural considerou «de grande expansão», a TAP lança este curso a que se seguirão outros dois, com vista ao recrutamento de 50 novos pilotos.

Segundo Manuel Norton, da administração da empresa, «o crescimento da TAP torna necessário um aumento da frota e dos quadros técnicos», especialmente numa altura em que «muitos dos pilotos da empresa rondam já os 60 anos e estão prestes a deixar a profissão».

As formas tradicionais de recrutamento de pilotos para a aviação comercial passavam pela integração de pilotos da Força Aérea, «um mercado em vias de extinção».

TAP com dificuldades de recrutamento

Tirar, individualmente, uma licença de pilotagem comercial, é algo que assume custos elevados o que explica, por outro lado, o reduzido número de pilotos que a TAP tem conseguido recrutar por essa via.

A solução encontrada, para o curso que esta semana se inicia na Escola Aerocondor, partiu de um protocolo assinado entre a TAP e a escola para os próximos quatro anos.

Os custos dos 18 meses de aprendizagem exigiram, por seu lado, que se encontrassem soluções viáveis para os candidatos.

A primeira fase do curso, que integra a obtenção do PCA (Licença de Piloto Comercial) custa cerca de 5600 contos, dos quais 3500 contos são da responsabilidade exclusiva dos candidatos e os restantes 2100 da responsabilidade da TAP.

Ambas as verbas serão financiadas pelo Fundo Social Europeu, em percentagem ainda desconhecida.

Para o pagamento dos 3500 contos que têm a seu cargo, os candidatos a piloto da TAP contam com o recurso a um empréstimo bancário, através da empresa.

Os eventuais excluídos ao longo do curso terão que assumir a total responsabilidade pelo pagamento do empréstimo, caso se prove ter havido negligência da sua parte, sendo no entanto cobertos por um seguro no caso de manifesta incapacidade.

Instrução completada com simuladores

No final da primeira fase deste curso, que será ministrada, na sua totalidade, na Escola Aerocondor, começa a segunda fase que decorrerá na TAP.

Nessa altura, os candidatosa já levam 220 horas de voo que completarão com mais 60 horas nos simuladores de aviões 737 e 727 que a TAP garante ter à disposição.

Os custos desta etapa rondam os 2 mil contos, da inteira responsabilidade da companhia.

Por último, e depois de formados os pilotos, haverá cursos de especialização cujos custos rondam os 8 mil contos.

O director desta iniciativa, comandante Soares Cardoso, afirmou que «um curso semelhante na Brithish Airways, por exemplo, custaria cerca de 16 mil contos sem contar com a especialização».

«Vamos cumprir, como cumprimos na fase de selecção, todas as normas aconselhadas internacionalmente», acrescentou o director do curso, que garante «um resultado de grande qualidade».

Presente na Aerocondor esteve o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Correia de Matos, que sublinhou a importância do curso na perspectiva de «uma crescente expansão» da política de transportes em Portugal.

O director começou sozinho

Correia de Matos referiu-se ainda ao facto de, na mesma semana, chegarem a Lisboa o 1.º Airbus da TAP e o 1.º ATP da LAR e começar o 1.º curso de formação de pilotos da transportadora aérea nacional, ministrado em Portugal.

O director da Escola Aerocondor, que em 1979 «começou sozinho a fazer cursos antes da escola estar constituída», sublinhou, por seu lado, o facto de já terem sido formados naquela escola (oficialmente reconhecida desde 1980) «muitas centenas de pilotos e desses muitos estrangeiros».

«Os primeiros alunos da Aerocondor foram espanhóis», acrescentou o coronel Melo Brito, «uma vez que não existe em Espanha nenhuma escola de aviação privada».

Neste momento estão a tirar cursos na escola situada no aeródromo de Tires «cerca de 25 alunos estrangeiros» e por ali têm passado «além dos espanhóis, líbios, venezuelanos, brasileiros, cabo-verdianos e guineenses, entre outros», referiu.

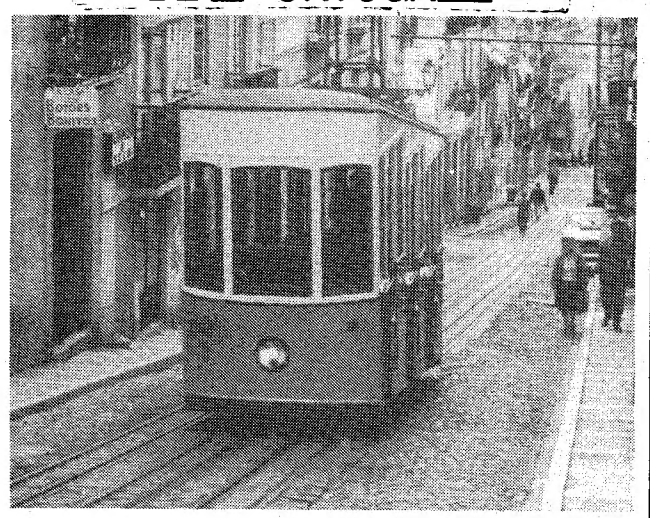
Para a inauguração oficial do curso, os 18 candidatos fizeram uma pausa nas lições teóricas que se iniciaram na segunda-feira, e que são ministradas pelos monitores da Aerocondor, quase todos da Força Aérea, acompanhados pelo comandante da TAP, Soares Cardoso.

Segundo o próprio afirmou, «espera-os um trabalho árduo».

No final, serão colocados nos quadros de pilotos da transportadora aérea nacional, onde, pela tabela do sindicato, o vencimento de um piloto no primeiro ano de carreira é de 197 contos líquidos.

Com o acummular de anos de serviço, de horas de voo, de «longos cursos» e de horas extraordinárias, «alguns comandantes da TAP chegam a ganhar mais de 700 contos por mês», afirmou um dos presentes na inauguração do novo curso.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Elevador da Bica voltou ao serviço

O quase centenário elevador da Bica, na fotografia de José Tavares, o mais típico dos três que em Lisboa ajudam as pessoas a vencer as artérias mais íngremes, voltou esta semana ao serviço do público depois de três meses de descanso forçado; para reparação geral.

As duas componentes do elevador foram retiradas por gigantesca grua e levadas para as oficinas da Carris, onde depois de substituídos alguns órgãos cansados e pintado de fresco, voltou à sua missão de carregar, para baixo e para cima, os lisboetas que do Largo do Calhariz querem descer até São Paulo ou, ao contrário, querem subir a uma das mais típicas colinas da cidade, onde se situa o Bairro Alto, Santa Catarina, Loreto, Combro e outras zonas típicas da capital.

Descendo e subindo a Rua da Bica Duarte Belo, o eixo central do Bairro da Bica, tão cheio de tradições, o elevador lá está, no seu calmo andamento, à espera de si, de mim, de todos nós.

Os efectivos do dispositivo da Guarda Nacional Republicana registaram no mês de Julho do corrente ano 5224 acidentes de viação ocorridos nas estradas do continente, em que perderam a vida 222 pessoas e ficaram feridas 3845, das quais 703 em estado grave.

Nestes números de sinistralidade não se incluem os verificados nas zonas urbanas cuja vigilância e controlo está a cargo da Políca de Segurança Pública.

Cerca de 50,3 por cento do total dos acidentes referidos pela GNR, ou seja 2630, causaram vítimas (mortos e feridos) enquanto os restantes, 2594, cerca de 49,6 por cento provocaram apenas danos materiais.

O maior número de acidentes ocorreu no distrito de Lisboa, 728, enquanto em Bragança se verificaria o menor número, 47.

O distrito em que os acidentes originaram mais casos mortais foi o de Setúbal, com 26, enquanto a Guarda teria apenas uma morte.

Bragança não teve feridos graves, mas Santarém registou 143.

No que respeita à fiscalização do trânsito e transportes rodoviários, as patrulhas da GNR verificaram 42 404 transgressões ao Código da Estrada e seu Regulamento e 4869 ao Regulamento dos Transportes Automóveis. Destacam-se 1982 por excesso de velocidade, 6063 por falta de capacetes de protecção, 4854 por não apresentação de carta ou licença de condução, 3033 por falta de livrete ou títulos de registo de propriedade e 384 por condução sem habilitação legal.

Jovens à boleia assaltam automobilista

Dois jovens assaltaram quinta-feira um automobilista, que lhes tinha dado boleia entre Tomar e Condeixa-a-Nova, disse a Polícia Judiciária de Coimbra, que iniciou diligências no sentido de os identificar e capturar.

Os assaltantes apoderaram-se de diversos objectos em ouro, cujo valor ronda os mil e quinhentos contos, segundo a vítima referiu às autoridades policiais, a quem referiu as características dos artigos roubados a fim de permitir uma melhor acção dos investigadores criminais.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Um problema policial analisado em seminário

COMBATE À CRIMINALIDADE ECONÓMICA PASSA PELA COORDENAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O reforço da coordenação das actividades e da informação, especialmente no quadro do sistema de justiça criminal, é uma das principais conclusões do 1.º Seminário Nacional sobre Criminalidade Económica, ontem encerrado em Loures.

As conclusões foram apresentadas por Ferreira Antunes, director da Escola de Polícia Judiciária, entidade organizadora do seminário.

Antunes Ferreira destacou ainda a necessidade de «reforço dos poderes e meios de controlo» em matéria de combate à criminalidade económica, que implica «todas as instituições, organismos, serviços e entidades».

As conclusões do seminário apontam igualmente como de primordial importância a criação de unidades de polícia especializadas, bem como a formação de unidades mistas.

Estas deverão ser «adequadamente estruturadas», segundo áreas de coordenação, informação e operativas.

A necessidade de garantir formação especializada aos magistrados e à polícia criminal foi outro ponto especialmente focado.

Como conclusões do seminário, pode ler-se no texto final que «a chamada criminalidade económica lesa interesses particulares, desviando os instrumentos da vida económica da sua finalidde específica, e atinge os interesses económicos do colectivo social».

Além disso, «gera ou pode gerar a perda de confiança no sistema económico».

Entre as propostas concretas saídas do seminário agora acabado, saliente-se ainda a «premência de rever o regime do segredo bancário».

Com efeito, o sigilo bancário, assim como o de certas categorias profissionais, foi apontado como algo que tem muitas vezes entravado a evolução normal da justiça, propondo-se «a redução dos seus níveis de intensidade, alcance e frequência».

A criação e manutenção de um sistema estatístico e o estabelecimento de um sistema de informação pública acessível, por forma «a reduzir os riscos de vitimização», foram outras soluções concretas adiantadas pelos participantes no seminário.

Apreensão de armas pela GNR

A Guarda Nacional Republicana apreendeu durante o mês de Setembro 50 armas e 36 munições de vários tipos, anunciou o Comando-Geral da GNR.

Em comunicado, a GNR refere que apreendeu 46 armas de fogo, uma de alarme e três armas brancas.

No mesmo período, «foram detidos pela guarda 12 indivíduos por posse, consumo ou tráfico de droga», acrescenta o comunicado.

Pesqueiro português apresado em Marrocos

O pesqueiro português «Menina», de Vila do Conde, está há mais de um mês apresado no porto de Dakhla no Sara Ocidental, por falta de pagamento da multa que lhe foi aplicada, revelou ontem uma fonte marroquina.

O «Menina», que não possuía licença de pesca, encontrava-se a pescar em águas marroquinas quando foi detectado pelas autoridades marítimas de Marrocos — indicou fonte do Comando Militar do Sul, instalado em Agadir.

As autoridades aplicaram ao «Menina» uma multa de 265 mil dirhams (cerca de 5900 contos), que os proprietários afirmam não ter possibilidade de pagar totalmente.

Outro pesqueiro português, o «Ínsula», de Aveiro, também apresado na mesma ocasião, efectuou dias depois o pagamento da multa, pelo que foi logo libertado.

A fonte do Comando Militar do Sul afirmou que «é frequente a detecção de pesqueiros portugueses e espanhóis a pescar ilegalmente em águas marroquinas».

«Quando são apanhados em flagrante delito as autoridades marítimas não hesitam em aplicar as devidas sanções», concluiu a fonte, notando que a maioria dos armadores tem consciência da transgressão e por isso não hesita em pagar a multa.

GNR coopera com a polícia são-tomense

Para reunir elementos que permitam a sua reestruturação e reorganização, uma delegação da Polícia Nacional são-tomense manteve contactos em Lisboa com o Comando-Geral da GNR, entre 22 e 26 de Outubro, informa um comunicado daquela força militarizada.

Os contactos incluíram uma exposição sobre aquele corpo militar português, nomeadamente, os seus aspectos históricos, organização, missão e meios e visitas a várias unidades da GNR.

Entre 1961 e 1974 a GNR manteve em São Tomé e Príncipe uma força formada por um oficial, nove sargentos e 28 praças, que constituía a Polícia Rural do corpo de Polícia daquele território.

A delegação era constituída pelo seu comandante, capitão António Paquete, e pelo suboficial Daniel Santa Rosa Diogo.

Portalegre com elevada taxa de suicídios

O director do Centro de Saúde Mental de Portalegre, Erico Alves, revelou que no distrito de Portalegre a taxa de suicídios em 1987 foi de 35 por cada 100 mil habitantes.

Erico Alves falava durante a abertura do Primeiro Encontro sobre Depressão e Suicídio do Distrito de Portalegre que ontem teve início em Castelo de Vide, com a presença de 300 participantes de todo o País.

Para Erico Alves a situação no distrito de Portalegre só é comparável a países como a Suíça, Suécia, França e Áustria, com elevadas taxas de suicídios.

O Centro de Saúde Mental de Portalegre atende cerca de 10 500 doentes no seu dispensário de higiene mental sofrendo 70 por cento destes enfermos de patologia depressiva.

O director do Centro de Saúde Mental de Portalegre referiu que o objectivo principal do encontro é tornar mais assíduo o contacto entre os clínicos gerais e os especialistas de psiquiatria da região.

Morre uma criança por dia vítima de acidente

Nos últimos sete anos, morreu em Portugal, em média, uma criança por dia vitimada por um acidente doméstico ou de lazer que em 90 por cento dos casos eram evitáveis — foi revelado, em Lisboa, num seminário sobre segurança infantil.

Dados do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor divulgados pela directora do respectivo serviço de estudos, Maria Leal Monteiro, referem que, ao nível da CEE, morrem diariamente 16 crianças vítimas daquele tipo de acidentes.

De um modo geral, em Portugal, mais de metade das pessoas socorridas nas urgências hospitalares são vítimas de acidentes ocorridos em casa e nas suas redondezas, na prática de desportos, em brincadeiras ou em jogos, e destas, 35 por cento, são crianças.

Os dados referem que em 500 000 doentes socorridos nas urgências hospitalares do país devido a acidentes domésticos, 175 000 eram crianças com menos de 14 anos.

Cerca de metade dos acidentes ocorridos com aquelas crianças foram quedas, 40 das quais fatais e 17 000 provocadoras de fracturas.

Nos acidentes mais graves envolvendo crianças contam-se os afogamentos, as queimaduras e as intoxicações.

Para melhorar a situação, Maria Leal Monteiro propôs uma acção concertada em várias frentes que inclui designadamente a manutenção dos sistemas de vigilândia em curso, como, por exemplo, o EHLASS, um serviço de recolha e tratamento de informações sobre acidentes domésticos e de lazer.

Outro tipo de acções tem a ver com a informação e educação dos pais e vigilantes de crianças, especialmente das de tenra idade.

Por último, vem a necessidade de medidas legislativas sobre a inflamabilidade de têxteis para crianças, de mobiliário e de brinquedos, sobre tampas de segurança para os produtos mais tóxicos, sobre equipamentos de jogos, desporto e ginástica e sobre aparelhos eléctricos e de aquecimento ou fogões.

O seminário onde estes dados foram divulgados, organizado pela Confederação Nacional das Associações de Família e pela Confederação das Organizações Familiares da Comunidade Europeia, terminou na quinta-feira última.

Alfândega apreende 220 mil contos de cocaína

Cocaína no valor de 220 mil contos foi apreendida nos dias 21 e 26, no Aeroporto da Portela, por funcionários da Direcção-Geral das Alfândegas — informou aquele departamento do Ministério das Finanças.

A primeira apreensão de 7,8 quilos de cocaína, avaliados em 156 mil contos, ocorreu na sexta-feira, dia 21. Dois passageiros — um brasileiro e um português — de um voo procedente do Rio Janeiro, transportavam a droga camuflada em cinco malas de viagem e num saco de mão.

No Aeroporto Internacional de Lisboa esperavam os «correios» dois brasileiros, residentes em Portugal.

Detidos pelos funcionários aduaneiros, os quatro presumíveis traficantes foram posteriormente entregues à guarda da Polícia Judiciária de Lisboa.

Na quarta-feira, dia 26, foi detido na Portela um cidadão italiano, procedente de Bogotá, Colômbia, que transportava quatro pacotes de cocaína dissimulados entre objectos pessoais numa mala de viagem.

A droga, com o peso de 3,165 quilos, foi avaliada em 64 mil contos.

Reforma Educativa do Governo pode estar comprometida

NOVO SISTEMA REMUNERATÓRIO OU MAIS GREVES

— diz a FENPROF

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) anunciou que novas greves se realizarão em Novembro e Dezembro, se o Ministério da Educação não avançar com «uma proposta clara de revisão das remunerações dos professores». Segundo a estrutura sindical, ou o Orçamento de Estado de 1989 assegura as verbas necessárias para que a classe tenha um novo estatuto remuneratório, ou «o próximo ano será o ano do bloqueio da Reforma Educativa».

«Tudo faremos para que as palavras passem aos actos», afirmou o secretário-geral da FENPROF, António Teodoro, que apontou o dia 18 de Novembro e os dias que medeiam os feriados de Dezembro (1 e 8) como datas de possíveis greves, caso os professores «continuem sem saber qual é a proposta concreta do ministro».

Aquele dirigente sindical acrescentou que, «caso se tenha que avançar com a greve», as paralisações do dia 18 de Novembro terão a particularidade de coincidirem com «uma grande manifestação em Lisboa, junto a S. Bento».

Reconhecendo que o Ministério da Educação não pode ser acusado de falta de diálogo, António Teodoro acrescentou que, no entanto, «tem-se dialogado sobre as questões não fundamentais, e essas ficam sempre adiadas».

«Se o Orçamento de Estado para 1989 não contemplar verbas suficientes para assegurar, de facto, um novo estatuto remuneratório aos professores, o próximo ano será o ano do bloqueio da reforma educativa», acrescentou o responsável sindical.

Os números da greve

Em conferência de Imprensa, António Teodoro apresentou ainda os números relativos à adesão à greve que a FENPROF decretou. Segundo a estrutura sindical, a nível do ensino primário a paralisação registou «a maior adesão de sempre» (entre 60 a 70 por cento), enquanto no ensino pré-escolar a adesão «foi grande, atingindo na maior parte dos concelhos os 100 por cento».

No ensino preparatório e secundário, os números apontam para uma adesão na ordem dos «80 por cento fora dos grandes centos urbanos, e entre 30 e 60 por cento nos grandes».

Nos Açores e Madeira, segundo a Federação sindical, a adesão global situou-se entre os 60 e 70 por cento dos docentes.

Em termos globais, a FENPROF afirma que «esta greve abrangeu cerca de 100 mil professores, dos quais entre 60 e 70 mil aderiram».

«Os docentes deram uma prova cabal da sua disposição de prosseguir a luta por um estatuto de carreira digno, com vencimentos de acordo com a importante função social que exercem», concluiu a direcção nacional da FENPROF.

Ministro comenta greve FENPROF responde-lhe

«O recurso à greve é um direito constitucional que o Governo reconhece como parte integrante da prática democrática», declarou o ministro da Educação, Roberto Carneiro, para acrescentar, a respeito da paralisação que ontem os professores realizaram:

«Não descortino razões justificativas desta greve da FENPROF que surge, aliás, como acto desgarrado, despido de conteúdo estratégico visível e manifestamente isolado, na medida em que não concita a solidariedade de nenhuma outra frente ou sindicato de professores da área democrática».

Para o ministro, a greve de ontem não tem explicação, uma vez que «as negociações para o estatuto do pessoal docente desenrolam-se num clima de normalidade», desde que Ministério da Educação (ME) «apresentou a sua proposta em Março».

«A comissão mandatada pelo ME realizou já 18 longas sessões de trabalho com representações sindicais», lê-se na declaração de Roberto Carneiro, que sublinha as datas em que a FENPROF foi recebida e o facto de estar prevista nova ronda de negociações para meados de Novembro, «para as quais se aguarda proposta da FENPROF sobre o regime de concursos de professores».

A nota do ministro recorda ainda que «o Governo aprovou já as linhas gerais do novo sistema retributivo da Função Pública, no âmbito do qual se consagra como corpo especial o corpo docente».

A FENPROF, respondendo à delcaração de Roberto Carneiro, afirma que apresentou, em Julho, «uma proposta concreta de nova grelha salarial, declarando aguardar que o ME contraposesse a sua resposta».

E acrescenta: «Desde essa ocasião o ME não adoptou nenhuma posição, justificando-se com a ausência de orientação global do Governo para a reorganização das carreiras na Função Pública. Em reunião efectuada com a FENPROF, no passado dia 21, o secretário de Estado adjunto do ministro da Educação reafirmou esta posição».

Assim, a organização sindical afirma que «foi para exigir o desbloqueamento desta situação e para reclamar uma efectiva negociação do estatuto da carreira que os professores realizaram uma greve».

Fundo EFTA empresta 780 mil contos a três empresas portuguesas

A Comissão Directiva do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal, constituída pleos representantes dos Estados contribuintes, aprovou três novos empréstimos a empresas portuguesas, num montante global de 780 mil contos, em deliberação tomada no decurso de reunião ontem realizada em Braga.

O primeiro empréstimo aprovado, no montante de 300 mil contos, foi concedido a uma sociedade do ramo têxtil e destina-se à construção de uma nova fiação, cujo investimento global se situa em cerca de 2,5 milhões de contos.

O segundo financiamento, de 230 mil contos, foi concedido a uma empresa produtora e refinadora de óleos, para a ampliação da sua capacidade de armazenamento e realização de investimentos complementares que permitirão à empresa uma redução significativa dos seus custos de exploração e simultaneamente reforçar a sua competitividade no mercado.

Finalmente, o terceiro empréstimo concedido pelo Fundo EFTA, no valor de 250 mil contos, beneficia uma das maiores empresas portuguesas de lacticínios, e será aplicado no aumento da sua capacidade de armazenamento e refrigeração, no âmbito de um projecto de investimento global da ordem dos 600 mil contos.

No decurso da reunião ontem realizada em Braga, a Comissão Directiva procedeu à análise das actividades do Fundo no domínio da formação em gestão, congratulando-se com o facto de cerca de mil gestores e quadros técnicos de empresas nacionais terem beneficiado, em diversas zonas do país, de acções de formação proporcionadas pelo Fundo.

Desde a sua criação em 1977, o Fundo EFTA concedeu cerca de 600 empréstimos a empresas portuguesas, num total de 32 milhões de contos, contribuindo para a realização de investimentos no valor de 90 milhões de contos.

Barcos da CP param novamente segunda-feira

A paralisação de ontem dos trabalhadores da via fluvial da CP teve uma adesão de 95 por cento durante a manhã e 100 por cento à tarde, informou um dirigente sindical, sublinhando que apenas um barco circulou entre Lisboa e Barreiro. Para segunda-feira está marcada nova greve.

Durante a manhã funcionou apenas um barco, «à custa de trabalhadores contratados a prazo», que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses diz terem sido ameaçados com a «não revalidação dos contratos se aderissem à greve».

Em comunicado divulgado ao fim da tarde de ontem, a Federação manifesta a sua disponibilidade para «encontrar soluções consensuais para o conflito» que atribui ao não cumprimento de um acordo sobre o regulamento de escalas, assinado há quase 30 meses.

A estrutura sindical anunciou já que, «caso o Conselho de Gerência continue a fugir ao diálogo», haverá nova paralisação segunda-feira, dia 31, das 5 às 8 horas.

A CP informou que terá em funcionamento durante o período de greve um sistema de carreiras rodoviárias alternativas que ligarão a Praça de Espanha, em Lisboa, ao Palácio de Coimbra, no Barreiro.

Para quinta-feira próxima, dia 3 de Novembro, está agendado um plenário dos trabalhadores da via fluvial, onde será feito o ponto da situação e tomadas decisões sobre o «desenvolvimento da luta».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CP

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS E PELO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

LIGAÇÃO LISBOA/BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS E AS 08.00 HORAS DO DIA 31 DE OUTUBRO DE 1988

1. Para obviar os inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodovidárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha – Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio Coimbra) e vice-versa. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.
2. As últimas carreiras rodoviárias partirão do Barreiro entre as 08.00 horas e 08.30 para fazer face à natural afluência de passageiros no início do serviço de barcos.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve (05.00/08.00).
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DR. FLÁVIO JOAQUIM BOGALHÃO DO CASAL, Mm.º Juiz de Direito da 2.ª Secção do 15.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que na Acção especial de despejo, registada sob o n.º 5378, pendente neste Juízo e Secção, movida pelo autor Francisco Manuel dos Santos Victor, contra a Padaria Estrela Polar, com última morada conhecida na Rua Azedo Gneco, n.os 6-C e 6-D, em Lisboa, é esta ré citada de que se encontra designado o próximo dia 18 de Janeiro de 1988, pelas 10.30, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação da presente acção, que lhe são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica ao seu dispor na secretaria deste Juízo. Mais fica citada, para no caso de não comparecer, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS, a contar daquela data, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Dr. Flávio do Casal

O Escrivão Adjunto
João Grilo

«DL» 29/10/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ANÚNCIO

O Dr ANTÓNIO LUÍS TERRÍVEL CRAVO ROXO, Meritíssimo Juiz de Direito Auxiliar no Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis

FAZ SABER que, pela 1.ª Secção/1.º Juízo deste Tribunal Judicial, nos Autos de Execução de Sentença n.º 108-B/87 que a exequente FIANJO – Indústria de Calçado, Lda., com sede em Samil, S. Roque, nesta comarca move ao executado TOLENTINO PICANÇO HORTA, comerciante, residente na Rua Rosas de Pombal, 23, Cova da Piedade, Almada, correm éditos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 DIAS posterior ao dos éditos e nos termos do art.º 865.º do C. P. Civil.

Oliveira de Azeméis, 19 de Setembro de 1988.

O Juiz de Direito,
a) António Luís Terrível Cravo Roxo

O Esvrivão Adjunto,
b) Luís Manuel Correia de Matos

«DL» 29/10 — 2.ª Pub.

«PROVESTE – COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, LIMITADA»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Outubro corrente, lavrada de folhas 64v a folhas 66 do livro de notas para escrituras n.º 29-G, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação «PROVESTE – COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, LD.ª», tem a sua sede na Alameda de Queijas, número sessenta, loja dezassete, em Queijas, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Artigo 2.º

A sociedade tem por objecto o exercício do Comércio de pronto-a-vestir.

Artigo 3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas: uma do valor nominal de cento e sessenta mil escudos, da sócia Maria José Vaz Faria; e duas do valor nominal de cento e vinte mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Luísa da Conceição Mendes Gonçalves e Albino Lopes Gonçalves.

Artigo 4.º

1 – A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios Maria José Vaz Faria e Albino Lopes Gonçalves, desde já nomeados gerentes.

2 – Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de um deles.

Artigo 5.º

1 – A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre.

2 – A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

Artigo 6.º

1 – A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) Por acordo com o respectivo titular;

b) Se a quota for penhorada, arrestada, arrolada ou, por qualquer outro motivo esteja em condições de poder ser vendida judicialmente.

2 – No caso da alínea b) do número anterior a amortização será feita pelo valor apurado em balanço realizado propositadamente para o efeito.

Artigo 7.º

As assembleias gerais, quando a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias.

Artigo 8.º

Os gerentes ficam desde já autorizados a proceder ao levantamento do capital social depositado a favor da sociedade, na Caixa Geral de Depósitos, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e dois, número quatro aínea b) do Código das Sociedades Comerciais.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, aos 7 de Outubro de 1988.

A AJUDANTE,
(assinatura ilegível)

Campanha europeia contra o hábito de fumar que passa por Portugal

COMBATE AO TABACO MINIMIZA OS PERIGOS DE CONTRAIR O CANCRO

Mais de 28 por cento dos portugueses com idade superior a 28 anos são actualmente os continuadores do hábito de fumar introduzido na Europa pelos marinheiros de Cristóvão Colombo.

Colombo e os seus homens não podiam prever, ao trazer o tabaco para o continente europeu, no século XV, que o hábito de fumar seria, no século XX, responsável por 90 por cento dos cancros do pulmão.

Estudos desenvolvidos recentemente revelam, de facto, que o tabaco causa pelo menos 30 por cento das doenças cancerosas e está na origem de 90 por cento dos casos de cancro pulmonar.

A Associação das Doenças Cancerosas devidas ao consumo de tabaco foi estabelecida em 1950 e reconhecida nos Estados Unidos da América em 1964.

Os especialistas relacionam o tabagismo com o cancro no pulmão, na laringe, na cavidade oral e no esófago e, embora com menos incidência, com o cancro no pâncreas, no rim, na bexiga e no colo do útero.

A Europa comunitária está a desenvolver um programa de combate ao cancro que inclui, especialmente, uma campanha contra o hábito de fumar.

Várias instituições participam no programa

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPC) participa neste programa, em colaboração com instituições afins, designadamente o Instituto Português de Oncologia (IPO) e a Associação Nacional Anti-Tabagismo.

O presidente do LPC e o director da IPO, Guimarães dos Santos, também coordenador do programa a desenvolver em Portugal no âmbito da Europa comunitária, disse à agência Lusa que uma sondagem realizada este ano no noso país revelou que 28 por cento dos portugueses com mais de 15 anos são fumadores.

«Esta percentagem» — acrescentou — «traduz um redução significativa em relação a uma sondagem semelhante realizada no ano transacto e que demonstrou ser então de 32 por cento a percentagem de fumadores er Portugal.

Guimarães dos Santos [illegible] nhou que a percentagem de fumadores portugueses é inferior à média dos países da CEE.

Esta circunstância é atribuída por Guimarães dos Santos a «razões de natureza económica, mais do que de consciencialização sobre os perigos e os riscos do tabagismo».

Os estudos que vêm sendo realizados ultimamente mostram que a percentagem de fumadores portugueses varia com a idade e os estratos sociais.

Mais rapazes do que raparigas

Guimarães dos Santos revelou que «indicadores dos estudos mais recentes são no sentido de que 42 por cento dos fumadores portugueses são rapazes e 12 por cento raparigas, todos em idade escolar, do ensino secundário».

O «fumador/padrão português» foi descrito como sendo «um jovem do estrato social mais elevado e que vive num grande centro urbano».

A última sondagem efectuada este ano em Portugal proporcionou também o conhecimento de que 41 por cento dos fumadores não pretendem alterar o seu hábito, enquanto 25 por cento manifestaram o desejo de deixar de fumar.

Dos fumadores inquiridos, 49 por cento afirmaram que não se teriam iniciado no hábito de fumar se soubessem que o tabaco é a causa principal do cancro do pulmão.

Por outro lado, de acordo com a mesma fonte, a percentagem de fumadores de cigarros é maior na Comunidade Europeia (35 por cento) do que nos Estados Unidos da América (30 por cento).

EM)Em relação a estes dois continentes, estudos desenvolvidos pela CEE indicam que há mais homens do que mulheres com o hábito de fumar, 41 por cento e 29 por cento, respectivamente, na Europa, e 33 por cento contra 28 por cento de mulheres, nos EUA.

Tabaco foi trazido por marinheiros de Colombo

O hábito de fumar foi introduzido na Europa através de Portugal e Espanha, em fins do século XV, por marinheiros de Cristóvão Colombo.

Em 1492, Rodrigo de Jerez, membro da tripulação de Colombo, viu pela primeira vez em Cuba indígenas fumando rolos de folhas de tabaco e é considerado o primeiro europeu que fumou.

Rodrigo de Jerez atraiu contra ele a Inquisição, porque nesse tempo o acto de fumar era considerado rito pagão e as ervas fumadas «tinham poderes maléficos».

A este propósito Guimarães dos Santos recordou que o hábito de fumar esteve ao longo de quatro séculos (até ao século XIX inclusive) restrito à corte e a uma elite da burguesia.

Somente depois da Primeira Guerra Mundial (1914/18) o hábito de fuma se generalizou entre os homens e depois da Segunda Guerra Mundial (1939-45) entre as mulheres.

O próximo ano (1989) vai ser o Ano Europeu de Informação sobre o Cancro, realizando-se nesse âmbito em Portugal, de 8 a 15 de Outubro, a Semana Europa Contra o Cancro, com ampla difusão de informação e esclarecimentos.

Está desde já prevista a realização de cursos para professores do ensino secundário sobre prevenção e diagnóstico precoce do cancro, para clínicos gerais e outros profissionais da saúde, exposições, sessões públicas de informação à população e outras iniciativas.

Diminuir a mortalidade por cancro

«Esta campanha da Europa comunitária — disse Guimarães dos Santos — tem como meta diminuir a mortalidade por cancro pelo menos de 15 por cento, até ao ano 2000».

Um código europeu contra o cancro, adoptado recentemente pela CEE, estabelece dez regras como formas de evitar o cancro, a primeira das quais é «não fumar».

As medidas que a Comunidade Europeia preconiza incluem a adopção, em todos os países membros, da etiquetagem dos maços de cigarros, até 1992, com a inscrição de que «o uso do tabaco prejudica seriamente a saúde e pode provocar o cancro».

Proibir a produção de cigarros com alta concentração de alcatrão é outra das medidas, visando reduzir a 12 miligramas o máximo de teor de alcatrão até 1995, o máximo permitido em Portugal é de 19 miligramas e em Espanha atinge mesmo 36 miligramas.

As medidas propostas pela comunidade proíbem ainda a venda de cigarros a menores, a eliminação da isenção de impostos sobre tabaco nos «free-shop's» e um aumento significativo dos preços do tabaco.

Guimarães dos Santos observou que em Portugal já vêm sendo adoptadas algumas medidas de combate, como são a proibição de fumar em recintos públicos e fechados.

Este especialista sublinhou, a propósito, que «50 por cento dos cancros do pulmão que se manifestam afectam não-fumadores que inalaram o fumo dos outros».

UMA SEMANA DE SUBIDAS NA BOLSA DE LISBOA

Eduardo Pereira

Havia tanto tempo que ela era esperada, que a maioria dos expectantes já tinham desesperado. Eis senão quando ela se iniciou, ainda não conclusiva mas, apesar de tudo, promissora. Falamos, é claro, da recuperação da Bolsa.

Durante a última semana, a Bolsa de Valores de Lisboa esteve em alta. Comparando as cotações do mercado oficial de dia 27 com as de dia 20, conclui-se que esse período foi de alta para 94 acções e de quebra para apenas 26 outras. Uma média superior a sete subidas por cada duas desvalorizações. Por outro lado, o índice de cotações oficialmente adoptado na Bolsa de Lisboa (o do Banco Totta e Açores) subiu, entre os dias 20 e 28, cerca de 13%, passando de 2.148,0 para 2.426,3 pontos.

A subida das cotações estendeu-se por todos os sectores de actividade representados no mercado e abrangeu simultaneamente as chamadas «blue-chips» e as empresas menos notadas no mercado. As empresas financeiras - um conjunto de sociedades para onde as atenções se viram sempre que se procura confirmar uma mudança no rumo de evolução dos negócios bolsistas - estiveram em franca alta, sendo de destacar a subida da CISF - Companhia Internacional de Serviços Financeiros, que passou de 20 contos no dia 20 para 28.500$ ontem, dando um pulo de 42,5%.

A semana foi também marcada pela realização em bolsa de várias transacções importantes, não só pela parte do capital social envolvida, como também pelos montantes globais atingidos. Destacamos a venda, ontem, da firma Veldec - têxteis, SA por cerca de 197,5 mil contos, correspondentes à mudança de mãos de cerca de 83% do seu capital social. Na terça-feira, dia em que se inverteu a tendência na bolsa, tinham sido transaccionadas acções correspondentes a cerca de 2,84% do capital do Banco Comércio e Indústria, numa operação que envolveu mais de um milhão de contos. Se no caso da Veldec, é óbvio que a empresa mudou de mãos, parece que também a operação com acções do BCI teve subjacentes preocupações de liderança da empresa. Recorde-se que o BCI irá brevemente aumentar o seu capital social, processo através do qual o Banco de Santander (de Espanha) passará a deter uma participação de 10% no BCI.

Voltaram os investidores todos?

Perante esta evolução, é natural que se pergunte qual foi a causa imediata da mudança de atitude dos investidores. No entanto, não parece existir nenhuma. Na verdade, todos os factores que se possam avançar como razão para a subida das cotações são já antigos, ficando por explicar porquê só esta semana fizeram efeito. É assim com o argumento da boa situação das empresas, do crescimento económico do país e das várias reformas estruturais no mercado e seu enquadramento.

Ao que parece, os baixos níveis atingidos pela maioria das cotações, que há algum tempo vinham sendo apontados por vários observadores como convidativos à aplicação de disponibilidades, terão finalmente acabado por convencer os investidores.

Mas quais investidores? Os particulares? Os institucionais? Os estrangeiros? Aparentemente, todos. A realização de operações vultuosas - de que já apontámos dois exemplos - indica claramente a presença de investidores de grande porte, quer do lado da oferta, quer do lado da procura. Companhias financeiras e grupos económicos serão assim parte dos investidores activos no mercado. Ao mesmo tempo, chegam notícias do um interesse renascido por parte dos investidores estrangeiros, ao mesmo tempo que o ambiente na sala de sessões da bolsa lisboeta é agora - segundo quem lá esteve - mais quente, com o público de novo a marcar presença significativa.

Desta vez pode ser de vez

Até quando irá durar a actual fase altista da bolsa? O que se pode esperar da recuperação agora iniciada? Será mesmo para valer?

Após o «crash» de Outubro do ano passado, foram várias as vezes em que o mercado pareceu querer recuperar, mas nunca tal foi conseguido. No início do ano, o mercado estava a subir (ainda hoje o nível mais alto atingido pelas cotações em 1988 data da primeira quinzena de Janeiro), mas foi Sol de pouca dura. Em Março a cena repetiu-se, com alguns dias de subida logo seguidos de quedas abruptas. Em Maio, mais uma vez as cotações subiram rapidamente, mas apenas durante pouco tempo. A partir daí as cotações entraram numa desvalorização lenta que se acentuou em Outubro, trazendo os índices de comportamento bolsista para os valores mais baixos do ano.

Não admira pois que muitos se mostrem incrédulos quanto à consistência da actual fase altista. No entanto, a acumulação de vários sinais positivos permite acreditar que desta vez pode ser diferente. Não só se registam mais subidas que descidas, como a amplitude dos ganhos de cotação tende a ser maior que a das perdas. As empresas tradicionalmente consideradas como «blue-chips» do mercado associam-se à recuperação. O volume de negócios atinge já valores que ninguém ousará considerar como demasiado diminutos ou francamente abaixo das potencialidades do mercado.

Até porque, perante a quase vulgarização de operações vultuosas, não é hoje tão líquido como era até há bem pouco tempo que para uma imagem não distorcida do mercado se deva descontar aos montantes transaccionados os referentes às maiores transacções, pois estas já não se revestem de um carácter meramente esporádico. Como único sinal negativo, permanece a falta de liquidez de muitos dos títulos admitidos no mercado, mas também aqui parece haver alguns progressos, se bem que lentos.

Investidores precisam-se

O fundamental para assegurar a recuperação do mercado é a existência de investidores dispostos à compra. Nesse sentido, é de louvar a intenção expressa esta semana por Miguel Cadilhe no Conselho Nacional das Bolsas no sentido de onerar as operações realizadas no mercado fora de bolsa e obrigar à sua comunicação às duas bolsas de valores. Esta medida será com certeza útil no combate ao forte incremento que o mercado fora de bolsa vinha registando nos últimos meses, podendo reconduzir as operações que aí se vinham realizando para as bolsas, onde a concorrência é - apesar de tudo - menos imperfeita e a transparência é menos opaca.

Resta esperar que os investidores particulares saibam ultrapassar os bloqueios psicológicos da queda e que os novos intermediários financeiros se mostrem à altura da oportunidade que o mercado eventualmente lhes esteja a dar.

Quem espera desespera ou quem espera sempre alcança? A sabedoria popular, que nunca se engana, ainda não conseguiu solucionar o enigma. Mas é da resposta que os investidores derem a esta questão que depende a efectiva recuperação do mercado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	59$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$90	83$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$715	3$765
BRASIL (cruzado)	$261	$461
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$90	123$40
(notas de 5 a 1000)	121$40	123$90
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$205	1$325
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$50	149$00
(notas de 5 a 1000)	146$00	149$50
FINLÂNDIA (marka)	34$50	35$10
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$70	73$80
IRLANDA (libra)	220$35	224$35
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$116	1$171
NORUEGA (coroa)	21$95	22$45
REINO UNIDO (libra)	258$30	262$80
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$25	98$75
VENEZUELA (bolívar)	3$597	4$397

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O não aproveitamento de muitas das potencialidades da região de Lafões, do ponto de vista gastronómico, origina uma situação de muitos pontos de vista caricata. É o caso dos restaurantes, em que o leitor/viajante dificilmente encontra especialidades da região. Bem podem os guias dizer que os rios aqui são pródigos nesta ou naquela espécie; que as tradições pregam neste ou naquele sentido; que as aptidões turístico/gastronómicas possibilitam estes e aqueles pratos. A verdade é que temos de comer aquilo que há.

POR VITELAS, "VERDES" E ÁGUAS DE LAFÕES (2)

Rogerio Vidigal

A viagem para a região de Lafões, no concreto, pode e deve ser iniciada muito antes, para gozo pleno das potencialidades de viajar, de que a gastronomia afinal é apenas uma das alíneas. As vias para chegar aqui são múltiplas, mas Lafões não pode constituir um objectivo em si mesmo. De qualquer modo, aqui fica um pequeno périplo e algumas notas sobre a região.

Viajemos por Aveiro, cidade ela própria a pedir nota mais circunstanciada sobre todas estas potencialidades. Mas, para já, anote-se que ainda é possível antecipar as enguias que não há mais para cima, como, de resto, qualquer outro peixe de rio, ao que parece, se avaliarmos pelas listas dos restaurantes.

Vamos lá, então, por Aveiro, a começar pelo velho Palhuças, bem retirado e que prossegue com a sua caldeirada de enguias, apesar da nova gerência. E, assinale-se, nem sequer a cozinheira será a mesma de tempos idos, mas a verdade é que ainda serve para rememorar... aquilo que pelo menos já se não encontra vulgarmente por estas terras povoadas de ria e de enguias, pois então.

Mas, no «Centenário», ali à beira do cinema onde em velhos tempos se realizavam os Congressos da Oposição, ainda são possíveis algumas provas. É que, em simultâneo, Aveiro dispõe das especialidades da ria, do mar bem próximo (bacalhau, bacalhau?), e ainda se situa em área de Bairrada.

Ora, este «Centenário» de tão boa memória, ainda apresenta aos seus comensais algumas especialidades, de que cumpre salientar a «sopa do mar» e os churrascos nas suas diversas edições. A não desprezar e a comentar em próxima oportunidade.

A aproximação, de outro ângulo, seria por Viseu, desprezando para já, a de quem vem dos «nortes». Ora, Viseu é um dos importantes vértices deste triângulo: por aqui ainda se apanham algumas tradições, que vão da caça aos enchidos, passando pelos peixinhos quando calha.

Adiante. Chegados a S. Pedro do Sul, que monopoliza toda a área, a solução para quem quiser ter escolha em matéria de hotel é dirigir-se às termas. Aí, para alguma outras dificuldade, há a aguinha, passe a ironia. Ora, acontece que, se não houver dieta por motivo de tratamento na estância, quem quiser de comer deve meter-se à estrada. Em direcção a Viseu, amesendando por exemplo em S. Pedro do Sul propriamente dito, ou para Ocidente, procurando terras de Vouzela ou de Oliveira de Frades.

No primeiro dos casos, recomende-se «O Caçador»,

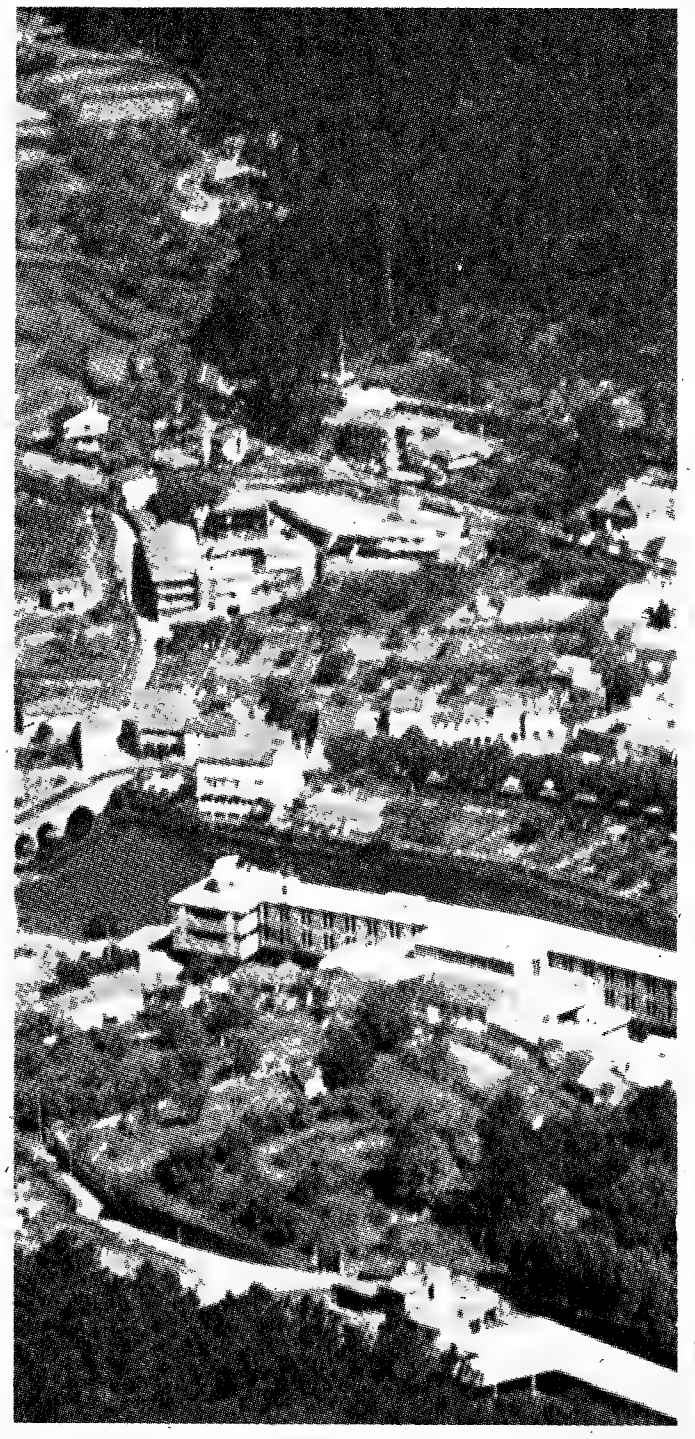
cujo proprietário ou gerente tem das mais negras famas de toda a região. Grande motivo são os preços praticados na sua locanda, que são duas, mas com uma delas em vias de trespasse.

Aí se encontram — encontrámos — as tais vitelinhas a condizer com o nome da região. No caso, amanhada á moda de Manhouce, que também é ali á beirinha daquele verde todo. Mas estava na lista um leitão, nada que se parecesse com o dito da Bairrada, mas muito à distância, para positivo, deste que pelas bandas da

capital se chama das Mercês.

Acontece que a tal má vontade dos habitantes tem sobretudo a ver com os preços praticados pelo «Caçador», invulgarmente altos para aquela região. Mas, como nos dizia um motorista de táxi, não há razão para protestos porque as doses são suficientemente grandes para que o preço nem sequer se revele assim tão elevado.

Ora, o principal problema é que além destes pratos, pouco ou mais nada existe de regional, em matéria de gastronomia. Passe a aparente obsessão, mas do rio, isso, nem sequer ouvimos falar. Mas, já que a congelação o proporciona, há as gambas todas, os peixes que

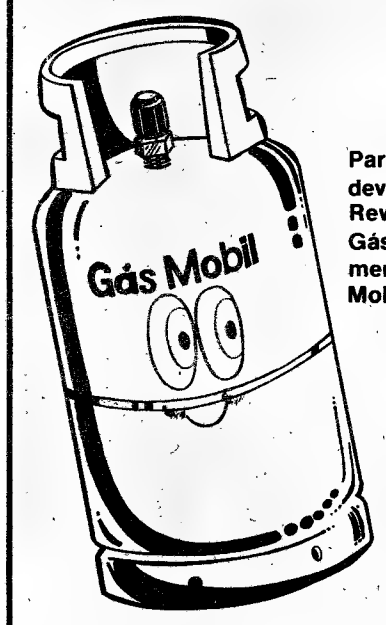


a proximidade de Aveiro legitima, e por aí adiante.

Em outro salto, depois de cruzar a bela Vouzela, chegamos a Oiveira de Frades. Aqui, o restaurante mais afamado é «O Solar», onde em boa verdade é possível abancar em boas condições. Mas, ainda e mais uma vez, se deve assinalar que as tais especialidades tradicionais figuram apenas em folhetos turísticos. De resto nada.

Para que servem as válvulas de segurança?

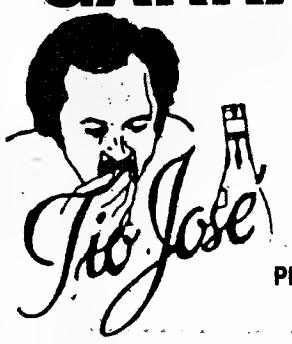
As garrafas de Gás Mobil dispõem de uma válvula de segurança que impede que a pressão no interior da garrafa possa aumentar até ao seu rebentamento. Efectivamente, mesmo quando envolta em chamas, a garrafa nunca pode rebentar, uma vez que o gás se escapará pela válvula de segurança. Importante para a protecção da válvula contra danos mecânicos é o capacete preto que é fornecido nas garrafas de Gás Mobil (butano), o qual evita ainda a entrada de poeiras e outras sujidades e impede a saída de gás. O capacete protector deve estar colocado mesmo quando a garrafa já foi utilizada e se encontra aparentemente "vazia".



Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

Gás Mobil

GARRAFEIRA



BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PRAÇA DA REPÚBLICA, 8
PORTIMÃO

Primeiro acenda o fosforo e só depois ligue o gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

COZINHA DO ALTO ALENTEJO DÁ O MOTE COM AS SUAS ESPECIALIDADES E PETISCOS

Rui Dias Jose

Uma janela fendida na parede branca, ocre e a cor dos arabescos que a encimam. Uma porta dá saída para um pátio defronte e resguarda os interiores da casa. Do Alentejo velho vem a referência aos arcos de pedra de Marvão, Portalegre, Castelo Vide... ou de qualquer outra terra do distrito de Portalegre. Da portada da casa saem os festões coloridos que animam qualquer festa ou romaria. Ali talvez tivessem ficado melhor as fieiras de cor que as mulheres de Campo Maior tecem de papel — noite a seguir a noite, bobina de papel atrás de bobina — sempre que as gentes decidem que é ano das festas do povo.

Uma tasquinha montada na Feira Nacional de Gastronomia não tem que se ficar pela repetitiva disposição de pequenas paredes de madeira — a altura das baias das cavalariças. Dispostas em quadrado ou em rectângulo, tornam-se (algumas delas) repetitivas e monótonas, incapazes de provocar um gesto de estupefacção ou de surpresa.

Se a ideia era não distrair as atenções que se concentram nos «petiscos» alinhados ao longo dos balcões corridos, ela terá sido conseguida. Mas se a presença aqui das diversas regiões de turismo tinha a ver com motivações de divulgação e de afirmação da «imagem» de uma região, convenhamos que, em grande parte das situações, se terá ficado pelas intenções — aliás pias.

Entre as excepções gostaria aqui de referir as tasquinhas de S. Mamede. Aquela região de turismo tem-nos vindo a habituar a um certo rigor na preparação da sua presença em Santarém. Terá sido mesmo aquela que introduziu, no cenário das cavalariças anexas à Casa do Campino, um novo conceito de utillização dos espaços, pretendendo que o «decor» da sua tasca contivesse referências explícitas à realidade da casa e do pátio de muitas habitações da sua região.

Logo que lá se chega, ainda nada se provou e já se está noutro lugar. Um lugar bem alentejano donde se exalam os cheiros do coentro, donde vem o aroma de umas migas ou de uma sopa de cação. No mais poderão apreciar-se muitos outros pratos da cozinha do Alentejo a que nem sempre a decisão de um «regime» consegue fazer frente. A saber: sopa de tomate à marrãzinha, vinagrete, a orelha de tomatada, a carne à alentejana, os enchidos alentejanos, os queijos de Tolosa, o arroz-doce e as azevias.

Recriar o ambiente alentejano

Recriar um monte ribatejano, uma tasca e um pátio do Ribatejo foi a aposta que deu corpo à presença oficial da Região de Turismo do Ribatejo na zona das tasquinhas. Um arco aberto para ambos os lados divide/liga aquele espaço ao do Alentejo. Uma referência às migrações periódicas de ranchos de malteses para as ceifas, a colheita da azeitona ou outra qualquer safra.

As janelas são de ferro forjado e as peças de artesanato que se disseminam por aquele espaço estão assinadas pelos artesãos que as fabricaram. Ao fundo, as mulheres fabricam os queijos frescos que vão desaparecer na voragem dos apetites.

Antiquíssimas peças agrícolas de sementeira, tratamento e colheita ofereceram-se à vista de quem por ali estaca, «para um copo ou um petisco. No meio de tudo aquilo, imponente, 'D. Pipas' comanda as operações, dá dois dedos de conversa, aconselha um prato, discute qualquer pormenor... há dois anos ainda, aquela figura pantagruélica estava do lado de cá do balcão como o autor destas letras. Hélder Pinho, pois dele se trata, frequentava as cavalariças da Casa do Campino como jornalista, as mesmas que agora frequenta como 'tasqueiro', trazendo aqui um pouco de herdade do Monte dos Condes — uma unidade de turismo» rural que o roubou ao dia-a-dia dos jornais.

«O Baixo Ribatejo não tem só tascas para camionistas», palavras do «D. Pipas» a sublinharem a necessidade de divulgar as unidades da região que dispõem de uma qualidade significativa.

Ali, naquela tasquinha representativa da Região de Turismo do Ribatejo, as preferências do público vão para o caldo verde, para o magusto à Monte dos Condes com peixinho do rio, enguias fritas, enchidos do monte e queijinhos do monte. Claro, tudo isto regado com branco e tinto do Ribatejo. Ou não fora a nossa senhora do vinho e um compasso de tanoaria, ali à vista de todos, a constituírem uma espécie de homenagem à vitivinicultura ribatejana. No mais, na recriação da tasca não falta sequer a telefonia antiga... ou um velho Borda D'Água.

Santarém defendeu a sua gastronomia

Ontem, a Região de Turismo do Oeste jogava o prestígio da sua gastronomia no Festival de Santarém. Era o seu dia e o Oeste não estava disposto a deixar noutras mãos os seus créditos. Ou não estivéssemos em presença de uma região que possui uma diversificada oferta turística, da monumentalidade de Mafra às terras saloias próximas de Lisboa, do Litoral à Serra de Montejunto, dos mariscos e do peixe às velhas receitas de pratos camponeses das antigas quintas e casas de lavoura.

A dualidade mar/campo inquinou também — e de forma agradável — o almoço que a Região de Turismo do Oeste apresentou em Santarém. Da água falavam as enguias fritas, o ensopado das ditas, o berbigão e as amêijoas ao natural com que abriu a função. Tudo no «ponto», tudo certo, quer no referente a sabores quer no que às cozeduras e frituras dizia respeito.

Veio depois aquele que seria o prato espectáculo da refeição: lagosta suada, aquele crustáceo que já foi prato pobre de pescadores e agora «custa os olhos da cara», só há uns sessenta anos teve honras de integrar a alta roda da cozinha. Ontem, em Santarém, ela estava como deve estar: nem muito apaladada nem insípida no tal meio termo que é virtude das mãos do cozinheiro. Acompanhou com arroz branco e desafiou a gula de muitos dos convivas, obrigando-os a doses sucessivas.

Coelho ao agrado do repórter

Mas... se a lagosta foi o prato espectáculo, o repórter ficou mais agradado com um coelho à camponesa que surgiu a seguir. O arroz que o acompanhava não estaria nas condições ideais, pois apresentava-se já um pouco enxuto, mas o casamento de sabores, a perfeita harmonia de ingredientes ditaram a satisfação do autor destas linhas. Até porque se trata de um prato que tem vindo a ser abandonado em muitas das casas rurais daquela região de turismo. Urgia por isso, fazer alguma coisa por ele: apesar do pecadilho do arroz, penso que essa intenção foi conseguida porque o coelho estava divinal.

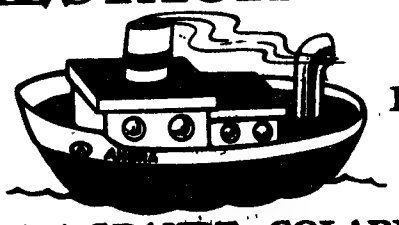
O almoço, servido pela restaurante Vigia, da Lourinhã, teve como contramestre o cozinheiro Manuel Jordão Abreu. Merecia, entretanto, ter sido divulgado o nome da doçeira que confeccionou o pão-de-ló servido à sobremesa. Já em relação aos vinhos, registe-se o aperitivo tinto da Adega da Vermelha. O branco maduro da Adega

Cooperativa da Labrugeira, e o tinto da Adega Cooperativa do Bombarral. Na aguardente pontificou a Adega Cooperativa do Bombarral.

Depois do Oeste, hoje em Santarém é a vez do Alto Minho chamar a si a organização do seu dia neste Festival Nacional de Gastronomia. Da Meadela, o Alto Minho trás o rancho das lavradeiras para animar este espaço que, a acreditar na enchente de ontem à noite, quase não necessita de animação.

Desta feita, as apostas da região de turismo do Alto Minho (algumas já o foram em anteriores festivais) passam por uma abertura da refeição com aperitivos regionais, seguida pela sopa à lavrador. Depois é a vez da cozinheira emprestar o seu nome ao prato que confecciona: o bacalhau à Maria do Carmo. Claro que não faltará o sarrabulho à moda de Ponte de Lima, os doces regionais e os vinhos verdes da região.

RESTAURANTE ANGRA



Aberto todo o ano

Especialidade da casa:
Peixes da costa
(sempre frescos)

PRAIA GRANDE - COLARES - 2710 SINTRA ☎ 929 0069

Irmãos Barbosa, Lda.

restaurante - bar

1.º DE MAIO

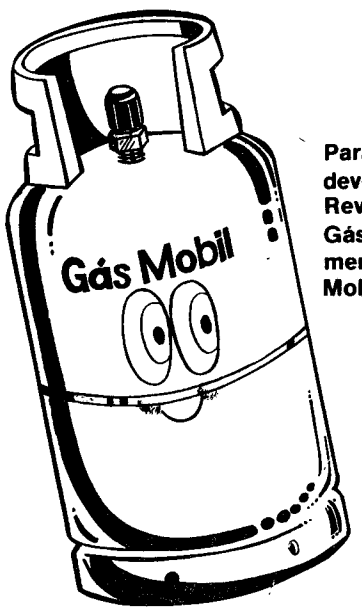
• *cozinha à portuguesa*

Rua Francisco Sanches, 71
1100 Lisboa

Telef. 82 29 71

Como se podem detectar fugas?

Originalmente, os gases de petróleo liquefeitos não têm cheiro, mas para se tornarem mais facilmente detectáveis são comercializados com um aditivo especial que lhes confere um cheiro desagradável e caracteristico. O cheiro é assim uma das formas mais fáceis de detectar a existência de fugas de gás, mas há outras como, por exemplo, constatar a formação de gelo situação que ocorre em virtude do arrefecimento do ambiente provocado pela expansão do produto.



Para mais esclarecimentos deverá ser contactado o Revendedor habitual de Gás Mobil ou o Departamento de Gás Mobil da Mobil Oil Portuguesa.

Gás Mobil

O Presidente austríaco, Kurt Waldheim,em visita à Síria, deslocou-se, acompanhado do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Nassar Qaddour, a um hospital que foi destruído durante a ocupação israelita em 1973.

As doenças cardíacas estão a alastrar dos países industrializados para o Terceiro Mundo e a acção para combatê-las devia começar na infância, anunciaram peritos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Hábitos alimentares e modos de vida pouco saudáveis, usualmente adquiridos durante a infância e juventude, são causadores de hipertensão, colpasos, síncopes e outras doenças cardíacas, revelou um relatório de peritos de 14 países. O relatório recomenda que as escolas efectuem testes à tensão arterial e colesterol e exercícios aeróbicos para as crianças. Os peritos acrescentaram que se as autoridades não tomarem medidas preventivas, os padecimentos do coração estarão virtualmente radicados em todos os países desenvolvidos no ano 2000.

O ministro italiano dos Negócios Estrange um dos 80 líderes religiosos de todo o mundo uma oração de apelo à paz mundial.

Presidentes latino-americanos discutem dívida externa

Os presidentes latino-americanos reunidos no Uruguai decidiram convocar os ministros das Finanças dos respectivos países para um encontro urgente, em que tentem diminuir os 420 mil milhões de dólares de dívida externa desta região. Os chefes de Estado da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Venezuela e Uruguai sublinharam que, nessa reunião, os responsáveis pela pasta das Finanças tentarão ainda encontrar formas de facilitar o pagamento da dívida.

Este encontro, inicialmente previsto para Março, no Rio de Janeiro, foi antecipado devido à ânsia, manifestada pelos dirigentes da América Latina, em apresentar as suas propostas aos credores, declarou um destacado elemento da delegação brasileira.

Ontem no segundo dia de conversações na cidade uruguaia de Punta del Este, os líderes dos oito países que, no seu total, têm uma dívida externa de 335 mil milhões de dólares, lançaram um apelo conjunto para um novo acordo relativo ao comércio e à dívida externa que permita a essas nações restaurar o desenvolvimento e crescimento económicos.

«O que nós pretendemos é um diálogo efectivo entre Norte e Sul», declarou um membro da delegação mexicana.

Reagan e o apoio aos "contras"

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse que ajudar os «contras» nicaraguanos, até Manágua cumprir as suas promessas democráticas, deve ser um dos «objectivos críticos» do próximo governo dos Estados Unidos. Reagan, que deixará a Casa Branca em 20 de Janeiro, colocou ontem entre as prioridades que lega ao sucessor na sua «agenda inacabada» o seguinte: Continuação do controverso projecto antimísseis espaciais «guerra das estrelas», manutenção do poderio militar dos Estados Unidos e pressões sobre a União Soviética para que respeite os direitos humanos e o desarmamento. Ao congratular-se pelos «êxitos» da sua política externa nos últimos oito anos, o presidente norte-americano disse ter esperança em que «os nossos filhos vejam 1988 como uma viragem definitiva» para o fim da guerra fria. Depois de ter falado na «paz que brota em todo o globo», como no Afeganistão, golfo Pérsico, Angola e Camboja, paz que atribuiu à sua política de força e apoio aos rebeldes anticomunistas, disse que as mudanças «mais encorajadoras» se verificam actualmente na União Soviética sob a liderança de Mikhail Gorbachev.

Irlandeses condenados

Três irlandeses acusados de conspirarem contra a vida do ministro britânico para a Irlanda do Norte, Tom King, e outros políticos britânicos, soldados e juízes, começaram a cumprir as penas de 25 anos de cadeia a que foram condenados. O júri do tribunal de Winchester que julgou o caso considerou Finbarr Cullen, de 27 anos, John McCann, de 24 e Martina Shanahan, de 22, culpados, por maioria de dez votos contra dois. Dirigindo-se aos réus, ao pronunciar a sentença, o juiz Swinton Thomas explicou que ela era «severa» para «sublinhar o horror» que lhe mereciam os «crimes terroristas». «As pessoas que pretendiam matar — acrescentou — são pessoas inocentes que cumprem os seus deveres públicos.» Não houve até ao momento qualquer reacção do governo irlandês mas a Igreja insurgiu-se já contra a sentença e exigiu a revisão dos acordos de extradição entre a Grã-Bretanha e a Irlanda.

A visita de Eduardo dos Santos a Moscovo

GORBACHEV DEFENDE SOLUÇÃO P PARA ANGOLA E A NAMÍBIA

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, apelou a uma solução política para os conflitos em Angola e na Namíbia, durante o encontro que ontem manteve em Moscovo com o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos, noticiou a agência Tass. Os dois estadistas afirmaram a sua esperança nas conversações de paz entre Angola, África do Sul e Cuba e que, com a mediação dos Estados Unidos, têm tentado encontrar uma solução pacífica para a região.

Referindo-se à iniciativa de paz, Gorbachev e Eduardo dos Santos afirmaram que a obtenção de um acordo "seria uma boa base para garantir a segurança em Angola e a reconstruição do país", afirmou a Tass.

O apelo de Gorbachev a um consenso político para a região não deixou de integrar fortes críticas ao regime sul-africano, que considerou o principal responsável pela actual situação ali vivida.

Segundo a Tass, os dois estadistas condenaram "as acções sul-africanas de desestabilização em países vizinhos".

O Presidente angolano manifestou a gratidão do seu país pela ajuda e o apoio da União Soviética aos anseios de Angola de resolver autonomamente as questões questões de desenvolvimento e paz.

No encontro, que segundo a Tass decorreu em "espírito de camaradagem, benevolência recíproca e respeito", estiveram presentes o ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunen "Mbinda", e Aleksandr Iakovlev, membro do Politburo e secretário do Comité Central do PCUS.

Em agenda estiveram ainda as perspectivas de desenvolvimento de laços bilaterais entre a União Soviética e Angola.

Também ontem, o presidium do Soviete Supremo ofereceu um banquete no Kremlin em honra de Eduardo dos Santos, em que participaram o primeiro vice-Presidente soviético, Ana toli Lukianov, e outras altas in dividualidades da URSS.

Eduardo dos Santos partiu ho je para a Checoslováquia, últim etapa de uma digressão que i cluiu a Tanzânia, China, Índia Coreia do Norte.

Chissano em Cuba

O Presidente moçambican Joaquim Chissano,que se deslo cou a Cuba em visita privad foi ontem recebido em Havan pelo seu homólogo cubano, F del Castro.

Chissano, que se faz acomp nhar da mulher, Marcelina Chi sano e do ministro da Segura ça, Mariano Matsinhe, antes chegar a Havana fez uma esca

Eleições legislativas israelitas

Sondagens dão números contraditórios

Sondagens de opinião publicadas nos jornais israelitas dão números contraditórios e diferentes vencedores das eleições de 1 de Novembro, em que 2,85 milhões de cidadãos israelitas com direito ao voto (incluindo 350 mil árabes) irão eleger os 120 membros da 12.ª legislatura do «Knesset», o Parlamento de Israel.

Uma sondagem realizada pelo grupo Modi'in Ezhari apresenta como vencedor destacado o Likud, do Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir, com 43 lugares no Parlamento contra 33 para o Partido Trabalhista, de Shimon Peres.

Com o «empurrão» dos pequenos partidos de direita, o Likud poderia conseguir 65 dos 120 assentos parlamentares.

O mesmo inquérito conclui que o eleitorado se opõe, por 48,6 por cento contra 36,5 por cento, a que uma nova coligação esquerda-direita governe o país.

O «Tazpit», um outro grupo de sondagens, dá a vitória ao Partido Trabalhista por uma vantagem de três assentos parlamentares sobre o Likud (43-40).

Ainda segundo o «Tazpit», sem o apoio dos partidos religiosos os trabalhistas apenas formariam um Governo de minoria se pudessem contar com dois partidos de extrema-esquerda impedidos de participar em coligações.

Uma terceira sondagem, realizada pelo instituto israelita, dá a vitória aos trabalhistas: 41 a 43 lugares contra 39-41 para o Likud.

A apenas três dias das eleições, o voto dos indecisos é apontado em todas as consultas à opinião pública como um factor decisivo.

Não há maneira de prever o que, neste capítulo dos indecisos, poderá acontecer, declarou o director do Instituto Pori, Rafael Gil.

Um inquérito efectuado pelo instituto apurou que 10 por cento dos votantes não decidiram ainda em quem votar.

Esta percentagem de indecisos surge agravada numa outra sondagem a publicar amanhã no Jerusalém Post: há, segundo o jornal, 20 por cento de eleitores israelitas que não sabem em que partido votar.

A campanha eleitoral israelita revestiu-se, este ano, de novos moldes, numa imitação perfeita das mais modernas democracias ocidentais, tendo na elaboração dos «slogans» participado os mais sofisticados especialistas.

Pacto de Varsó na Europa e n

Os ministros dos Negóc terminam hoje, em Buda qual decidiram apoiar o de rança que gerem confianç mento convencional.

Após o primeiro dia de r vulgado pela agência MTI, se mostraram favoráveis à sunto antes do final do ano ferência europeia sobre de alto nível, com a inclusão

As medidas deverão cob ar, mar e terra de todos os sobre Segurança e Coopera menos a Albânia e ainda

As negociações deverão da conferência de seguim da conferência sobre segu fiança de Estocolmo.

O Pacto de Varsóvia dec senvolvimento do intercâm dos dois blocos, sobre as efectuar.

rangeiros, Giulio Andreoti, recebe undo que se reunem em Roma para

POLÍTICA

Ana- técnica na ilha do Sal, onde se
tas in- encontrou com o Presidente ca-
boverdiano, Aristides Pereira.

tiu ho- Uma fonte da delegação presi-
última dencial moçambicana, que não
ue in- referiu pormenores sobre os en-
ndia e contros de Chissano com os seus
homólogos de Cuba e Cabo
Verde, disse que as relações bila-
terais e a situação internacional
teriam sido os temas discutidos.

icano, Entretanto, segundo a Lusa, o
deslo- Governo moçambicano aprovou
ivada, um aumento substancial dos pre-
lavana ços da energia eléctrica, com e-
o, Fi- feitos a partir deste mês.

Uma fonte da companhia esta-
ompa- tal Electricidade de Moçambique
Chis- disse que a nova tabela sofreu
guran- um aumento de 20 por cento pa-
tes de ra os consumos doméstico e in-
escala dustrial.

rsóia analisa paz nomundo

gócios Estrangeiros do Pacto Varsóvia
dapeste, uma reunião de dois dias na
desenvolvimento das medidas de segu-
ança como complemento ao desarma-

le reunião, ontem, um comunicado di-
TI, da Hungria, revela que os ministros
s à abertura de negociações sobre o as-
no e adiram a realização de uma con-
desarmamento convencional ao mais
ão do Estados Unidos e Canadá.
cobrirão actividades dos exércitos do
os países participantes na «Conferência
eração na Europa» (todos os europeus,
da Estados Unidos e o Canadá).
rão seefectuadas na base do mandato
imentde Madrid e como continuação
eguran e medidas criadoras de con-

leclaram-se também favorável a um de-
âmbide informação, entre as nações
as mobras militares que tencionem

Manifestação em Praga reprimida violentamente pela Polícia

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

A Polícia empregou canhões de água e granadas lacrimogéneas ontem à tarde em Praga para dispersar uma manifestação interdita duns cinco mil contestatários, que tinham decidido celebrar na rua a fundação da Checoslováquia. Cerca de vinte manifestantes foram presos.

A Checoslováquia proclamou a independência a 28 de Outubro de 1918, mas a partir de 1948, o novo poder comunista tinha instaurado uma nova festa nacional a 9 de Maio, data do fim da guerra e da libertação do país pelas tropas soviéticas. Excepção à regra: no fim da década dos anos 60, o 28 de Outubro foi celebrado três anos a seguir, para depois se voltar ao feriado comunista.

A reunião de ontem tinha começado pouco antes das três da tarde no centro da capital, apesar da presença dum dispositivo importante de forças da Polícia. Diversos activistas tinham também sido detidos preventivamente, incluindo o dramaturgo Vaclav Havel, o militante católico Vaclav Benda, e o defensor dos Direitos do Homem Petr Uhl. Sabia-se igualmente que diversos dissidentes teriam sido interpelados em Bratislava e Brno.

Foi preciso à Polícia quase uma hora para fazer evacuar a grande praça Venceslas, enquanto os manifestantes gritavam slogans e cantavam o hino nacional. «Viva a Liberdade», «Viva Masaryks (o presidente fundador da Checoslováquia), «Viva a Carta 77», «Viva Dubcek».

Os polícias distribuiram com abundância cacetadas e pontapés, ao que os manifestantes respondiam com gritos de «vergonha à Gestapo» e outros do mesmo jaez. Em Agosto último, a mesma praça tinha já sido o teatro duma manifestação com mais de dez mil pessoas, que tinham ido comemorar o vigésimo aniversário da invasão soviética.

Esta manifestação foi assinalar um novo incremento das actividades da oposição checoslovaca, que até ainda há pouco se limitava ao grupo de signatários da «Carta 77», mas que é hoje capaz de mobilizar milhares de pessoas. Ponta de lança dessa nova «coragem cívica», uma grande parte da juventude lançou-se na batalha.

Repressão e amnistia

Na passada quinta-feira, ao mesmo tempo que se sabia que uns setenta activistas tinham sido interpelados pela Polícia, o presidente Husak decretava uma amnistia para uma certa categoria de detidos e de dissidentes. Segundo o procurador-geral, Jan Pjescak, citado pelo diário «Rude Pravo», sete mil presos vão possivelmente ser postos em liberdade e 160 mil pessoas no total serão abrangidas pelas medidas de clemência.

Muitas dessas pessoas poderiam ser pessoas que deixaram ilegalmente o país, sob a reserva de que elas não tenham tido «uma atitude hostil contra o sistema socialista». Tratar-se-ia principalmente de checoslovacos partidos em 1968 para fugir à intervenção das tropas soviéticas e do Pacto de Varsóvia.

Calcula-se que haja na Checoslováquia uns 50 detidos políticos, e uns 4500 «prisioneiros de consciência». Segundo Anna Sabatova, membro dirigente do Comité de Defesa das Pessoas Injustamente Perseguidas, não haveria mais de oito prisioneiros políticos que poderiam eventualmente beneficiar desta amnistia.

Presidenciais norte-americanas

Michael Dukakis optimista em desespero de causa

A campanha de Michael Dukakis para a presidência dos Estados Unidos está a chegar ao seu termo sob o fantasma de sondagens que apontam para uma vitória do republicano George Bush em 8 de Novembro.

Nos últimos quilómetros da maratona presidencial, os partidários de Dukakis não cedem nas suas posições de optimismo, ainda que lhes sejam contrárias as repetidas sondagens que inicialmente apontavam para uma vitória democrata.

«Ao acordar, afirmamos que vamos vencer. É nisso que acredito», afirmava o conselheiro de Dukakis, Francis O'Brien.

«À parte o facto de estarmos todos cansados, a disposição é excelente», acrescentou O'Brien.

Num esforço final para recuperar terreno perdido, Dukakis tem surgido repetidamente nas diversas cadeias de televisão norte-americanas afirmando que a faixa de eleitores indecisos o irá apoiar na hora da verdade.

Depois da entrevista de terça-feira no canal da CNN, em que pareceu bastante reservado, como tem sido vulgar desde o entusiasta início de campanha, os apoiantes de Dukakis rejubilaram na quinta-feira com a entrevista da CBS, por eles considerada prometedora.

Numa etapa televisiva de onze horas, Dukakis foi entrevistado ontem pela NBC num programa que será difundido durante a próxima semana.

Dukakis criticou ontem os elevados custos do programa de defesa espacial conhecido por «Guerra das Estrelas».

Mas as críticas do democrata surgem na véspera da partida para o espaço do novo vaivém soviético, que Moscovo admite que tem finalidades militares, e especialistas norte-americanos definem como o início da corrida soviética ao armamento espacial.

Jornalistas norte-americanos, que procuram metáforas para definir as duas campanhas, não deixaram de aproveitar a oportunidade surgida no Colorado, quando um balão de ar quente da campanha democrata desceu até ao chão no final de um discurso de Dukakis.

As sondagens independentes apontam para uma vantagem de Bush entre oito e 15 por cento.

Os democratas afirmam que está a haver uma derivação a favor de Dukakis, mas não avançam números.

Adiado o lançamento do vaivém soviético

O lançamento do vaivém espacial soviético «Buran» previsto para hoje foi adiado sem data marcada — anunciou a agência Tass. A descolagem, inicialmente marcada para as 3 e 23 de Lisboa, havia sido adiada por quatro horas. Mais tarde, a Tass disse que o adiamento do lançamento do vaivém deveu-se a deficiências no sistema de lançamento.

A agência noticiosa oficial soviética acrescentou que as irregularidades foram detectadas na fase final da preparação para o lançamento do vaivém.

«Por este motivo foi automaticamente emitido um comando de suspensão dos trabalhos», refere o despacho da Tass.

O despacho adianta que as referidas deficiências estão a ser eliminadas e que a data do lançamento será comunicada posteriormente.

O vaivém «Buran», cujo nome em russo significa «Tempestade de neve», está programado para fazer apenas duas órbitas da terra, uma viagem que se prevê que possa durar cerca de três horas.

O vaivém soviético terá uma lotação de 10 pessoas, quatro cosmonautas e seis passageiros, e apresenta como principal diferença frente aos aparelhos norte-americanos o sistema de propulsão, que utiliza combustível líquido no foguetão.

Jugoslávia sem respostas para a grave crise no país

A presidência colectiva jugoslava e o governo federal reuniram-se pela terceira vez desde a morte do marechal Tito, em 1980, para analisar a grave situação política e social que o país atravessa. O presidente Raif Dizdarevic, à frente da presidência colectiva formada pelos representantes de cada uma das seis repúblicas e das duas províncias autónomas, centrou o seu discurso nas «tensões nacionalistas crescentes». Dizdarevic salientou que estas tensões, sobretudo as registadas em Kosovo, «ameaçam a situação política e a segurança do país». «Estas tensões desviaram muita energia social necessária para solucionar questões quentes sociais e económicas», disse, dirigindo-se em especial aos dirigentes nacionalistas sérvios que nos últimos quatro meses protestam contra o domínio da etnia albanesa na província de Kosovo. O presidente instou o governo federal a subsidiar a regularização da distribuição de géneros de necessidade diária à população, que desde 1980 perdeu mais de 50 por cento do seu poder de compra. Dizdarevic referiu-se aos 1712 milhões de dólares que a União Soviética deve à Jugoslávia como um entrave à estabilização da sua economia, bem como à dívida externa do país, estimada em 21 000 milhões de dólares.

O primeiro-ministro jugoslavo, Branko Mikulic, não foi poupado pelas duras críticas do chefe de Estado à actual situação, culpando-o de ter perdido a batalha contra a inflação, que este ano galgou para os 217 por cento. «A batalha contra a inflação falhou», disse Dizdarevic, adiantando que a queda dos salários reais atingiu «níveis intoleráveis». A Jugoslávia atravessa a sua pior e mais acesa crise desde a Segunda Grande Guerra, um fogo cruzado de conflitos de origem múltipla.

A situação dos países bálticos

A Estónia, a Lituânia e a Letónia gozarão, no futuro, de um novo estatuto dentro da União Soviética, mas sem chegarem a recuperar a independência perdida há cerca de 50 anos. Aleksander N. Yakovlev, um dos colaboradores mais próximos do líder soviético, Mikhail Gorbachev, declarou ontem que as três repúblicas verão a sua autonomia ampliada, mas que não poderão emitir moeda nem manter relações internacionais. «É necessário um novo estatuto para as repúblicas e estamos a trabalhar nisso», disse Yakovlev numa entrevista ao «The New York Times». Apesar de reconhecer a legitimidade de alguns movimentos ocorridos nas repúblicas bálticas, aquele membro do Politburo do PCUS e promotor de algumas reformas políticas recentes na União Soviética considera que muitos «estão fora da realidade» e as perspectivas de que possam recuperar a sua independência não são realistas.

Polónia não dá prioridade a diálogo com o "Solidariedade"

O primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, declarou estar mais interessado nos problemas diários dos polacos do que nas conversações com representantes da central sindical Solidariedade sobre o futuro do país. Sublinhando que não se opõe à realização de conversações com este movimento sindical — que deveriam começar no passado dia 17 mas têm sido adiadas por entre recriminações e acusações mútuas — Rakowski afirmou: «Seria um mau primeiro-ministro se estivesse principalmente com a mesa-redonda, negligenciando, ao mesmo tempo, os problemas quotidianos dos milhões de compatriotas.» O chefe do governo adiantou que as suas preocupações prioritárias são implementar a produção alimentar e ultrapassar as carências de alguns produtos de primeira necessidade, assegurando que o povo polaco não passa fome.

URSS comenta demolição de embaixada dos EUA

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Ghalnnady Guerasimov, afirmou ser perceptível um «travo anti-soviético» na decisão norte-americana de demolir a nova Embaixada do país em Moscovo. Na quinta-feira, o presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou que a Embaixada, em cuja construção, ainda por concluir, Washington investiu 22 milhões de dólares, será demolida por estar «cheia de sistemas de escuta» instalados pela KGB. No mesmo lugar, um outro imóvel será construído com materiais importados dos Estados Unidos. O custo total da operação demolição-construção ronda, segundo o «Washington Post», os 300 milhões de dólares. «Se eles acham que devem deitar abaixo o edifício, o problema é deles. Não podemos impedir os americanos de gastarem o seu dinheiro», comentou Guerasimov. «Posso apenas dizer — acrescentou — que, infelizmente, há uma campanha anti-soviética, uma campanha de espionagem, e que nós nada temos a ver com isso».

TÍTULO NACIONAL PODE PASSAR POR UMA PASSAGEM DE NÍVEL

Augusto Vilela
Enviado especial

Uma passagem de nível fechada pode vir a ditar o vencedor do Rali do Algarve e a pesar na atribuição do título de campeão nacional de ralis. Assim, a classificação (desportivamente verdadeira) com que os concorrentes terminaram ontem a primeira etapa, foi virada de pernas para o ar durante a noite, após uma reunião de comissários que decidiu manter as penalizações atribuídas aos concorrentes que chegaram atrasados em consequência de terem encontrado a referida passagem de nível fechada. Ontem à noite Inverno Amaral era o primeiro, Bento Amaral o segundo, Carlos Bica o terceiro e Joaquim Santos o quarto. Hoje de manhã Bento Amaral era o líder, Jorge Pontes que era sexto, passou para segundo. Bica que estava à frente de Joaquim Santos e por isso em condições de conquistar o título, viu-se ultrapassado na secretária e pode agora ver as suas ambições desfeitas.

Tudo isto tem uma história com alguns aspectos lamentáveis e levanta mais uma vez a questão da forma como devem ser interpretados os regulamentos. Prevaleceu o critério de que «os regulamentos são para cumprir» contra uma posição dos pilotos lesados que era ditada pelo bom-senso.

O que se passou afinal?

Já depois da última classificativa da primeira secção da etapa inicial um grupo de concorrentes da frente, que inluía Inverno Amaral, Bento Amaral, Joaquim Santos, Manuel Rolo e vários outros, encontrou fechada a passagem de nível dos Quatro Caminhos, em Loulé. Este contratempo provocou-lhes cerca de 20 minutos de espera.

Quando a cancela foi levantada estes concorrentes viram que não dispunham de tempo suficiente para chegarem a Vilamoura dentro da sua hora ideal. Por exemplo, o líder da prova, Inverno Amaral, dispunha de dois minutos para fazer 11 quilómetros.

Decidiram então manter a ordem que traziam e seguir até Vilamoura à velocidade adequada e prevista nos regulamentos (e no código da estrada) na intenção de controlar por essa ordem. Se a organização, face a este imprevisto, anulasse as penalizações, ninguém seria prejudicado, mas caso não o fizesse todos apanhariam idêntica penalização, ficando tudo na mesma em termos de classificação geral. Em qualquer dos casos não correriam riscos desnecessários.

Entretanto, o concorrente José Miguel que, pela posição em que se encontrava, mais atrasado em relação aos prisioneiros da passagem de nível, decidiu ultrapassá-los a todos e controlou em Vilamoura sem penalização. Os seus colegas acusam-no de ter furado o acordo. Ele defende-se argumentando que ninguém tinha falado com ele, mas estes argumentos não convenceram ninguém gerando-se uma situação desagradável.

Claro que o ambiente esta manhã, à partida para a segunda e última etapa, era de alguma tensão. Carlos Bica, neste momento um dos mais lesados, comentando a possibilidade de serem confirmadas as penalizações, ainda antes de ter conhecimento da decisão final, limitava-se a dizer que isso era possível porque «eles têm a faca e o queijo na mão».

«Agora o que penso é que nos decidimos pela melhor posição. Quando de abriu a cancela o Inverno Amaral tinha dois minutos para fazer 11 quilómetros.» Acho que era impossível. Veja-se o que seria entrarmos na última curva a 200 km/h. As pessoas já dizem que nós somos os malucos da estrada. O Código Desportivo diz que, nas ligações, temos que cumprir as regras do País e estas obrigam-nos a não andar a mais de 90 na estrada e de 60 dentro das povoações. Por isso acho que só tínhamos que fazer aquilo que fizemos. Vir calmamente para não darmos a imagem que a maior parte das pessoas já tem de nós. Era darmos essa imagem a essas pessoas, era dar-lhes razões».

A versão de Inverno Amaral é idêntica, como idênticos os argumentos já que tudo resultou de uma decisão colectiva dos pilotos, que apenas um não respeitou, dando origem a toda esta situação.

«Estivemos cerca de vinte minutos parados na passagem de nível. Quando saímos dali tínhamos dois minutos para fazer a ligação. Penso que seria dar uma péssima imagem, imagem que não quero dar de maneira nenhuma, porque as pessoas já de si interpretam que quem anda dentro destes carros são doidos. Eu sinceramente não me sinto doido.»

José Miguel diz que ninguém falou com ele. É verdade?

«**O que nós falamos** é que os carros tinham que chegar pela ordem de saída do último troço. Cheguei eu à frente, depois o Bica e o Santos. Logo a seguir à passagem de nível havia um semáforo que estava vermelho e tivemos que parar. Depois viemos todos em fila indiana».

O problema da passagem de nível engendraria, por arrastamento, novos problemas paa o normal desenrolar da prova. Fez com que pilotos mais lentos partissem para a segunda seccção da etapa à frente. A organização não deu os intervalos de dois minutos solicitados pelos pilotos mais rápidos como Inverno Amaral, Carlos Bica e Joaquim Santos. O resultado foi que tiveram de suportar a poeira, que se tornou mais um elemento a perturbar a verdade desportiva.

A etapa de ontem foi completamente dominada por Inverno Amaral que, (não levando em conta o caso das penalizações já referidas), chegou a Armação de Pêra com uma vantagem de 1m21s, sobre o segundo classificado que era Bento Amaral, também da equipa Renault Galp.

Carlos Bica tinha uma vantagem de dez segundos sobre Joaquim Santos, que se queixava dos pisos, cujos efeitos se faziam sentir com especial incidência nos carros mais pesados, como era o caso do seu Sierra Cosworth.

Uma avaria num rolamento prejudicava-lhe também a travagem com reflexos no andamento. De qualquer modo, mantém intactas, ou quase as suas aspirações.

Carlos Bica continua a fazer a sua prova calculista, uma vez que o seu objectivo é chegar ao fim e que Joaquim Santos não seja nem primeiro nem segundo.

Esta manhã Inverno Amaral continuou no mesmo ritmo, vencendo as três primeiras classificativas desta segunda e última etapa, que termina logo à noite em Armação de Pêra.

Jorge Pontes, que saiu em 2.º lugar, já desistiu e Joaquim Santos está em 3.º, tendo logo a seguir Carlos Bica.

Classificativas

PEC 1 — Amendoeira-1: 1.º, Joaquim Santos / Miguel Oliveira, 5,33m.; 2.º, Bento Amaral/Rui Bevilacqua, m.t.; 3.º, Inverno Amaral/Joaquim Neto, a 2s.

PEC 2 — São Brás de Alportel-1: 1.º, Inverno Amaral, 9,29; 2.º, Bento Amaral, a 2; 3.º, Joaquim Santos, a 12.

PEC 3 — Amendoeira-2: 1.º, Inverno Amaral, 5,24; 2.º, Joaquim Santos, a 5; 3.º, Bento Amaral, a 6.

PEC 4 — São Brás de Alportel-2: 1.º, Inverno Amaral, 9,19; 2.º, Bento Amaral, a 11; 3.º, Carlos Bica, a 24.

PEC 5 — Salir-1: 1.º, Joaquim Santos, 10,05; **2.º, Inverno Amaral, a 3; 3.º, Carlos Bica, a 6.**

PEC 6 — Zambujal-1: 1.º, Inverno Amaral, 8,08; 2.º, Bento Amaral, a 12; 3.º, Carlos Bica, a 14.

PEC 7 — São Barnabé-1: 1.º, Inverno Amaral, 9,17; 2.º, Bento Amaral, a 14; 3.º, Joaquim Santos, a 17.

PEC 8 — Salir-2: 1.º, Inverno Amaral, 10.39; 2.º, Carlos Bica, a 13; 3.º, Bento Amaral, a 13.

Esta manhã: Inverno recupera e Pontes desiste

Inverno Amaral venceu as primeiras classificativas da 2.ª etapa, começando a escalada da recuperação. Em Ramalho-1 (12.ª Pec), Amaral gastou 5.10 minutos, menos três segundos do que Joaquim Santos e, em Barão de S. João-1 (Pec 13), o piloto algarvio gastou 5.34 ganhando mais 4 segundos a Santos e a Bica e seis a Bento Amaral.

Depois, destes troços, Inverno Amaral encontrava-se apenas a um segundo de Jorge Pontes (2.º lugar da geral) que foi forçado a desistir após a 14.ª Pec por se ter partido a caixa de direcção do seu Audi Quatro.

Nesta classificativa, Inverno Amaral continuou a recuperar estando a 2.09 minutos do guia, o seu colega de equipa Bento Amaral.

No conjunto das 3 primeiras Pec's da etapa, Inverno ganhou 30 segundos a Bento Amaral.

Pouco depois das 12 horas, Bento Amaral venceu a 16.ª Pec (Castelejo) com o tempo de 9,04m, enquanto Inverno Amaral gastou mais 12 segundos e, à partida para o troço seguinte, o avanço sobre o seu colega da Renault, era de 2,07 segundos.

Programa/horário

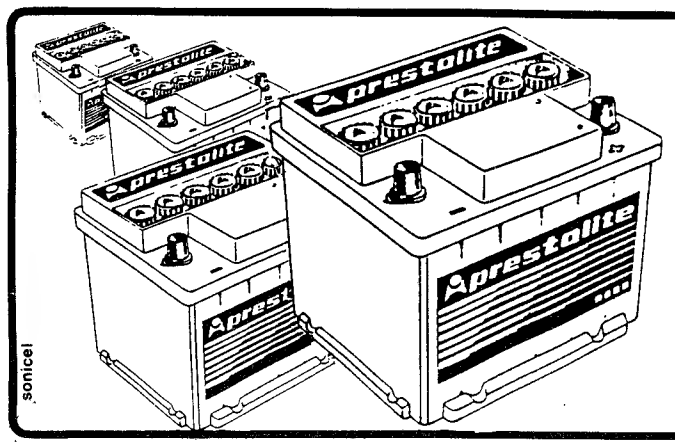
A 2.ª etapa começou a disputar-se esta manhã, tendo, até ao encerramento desta edição, sido disputadas 7 das 16 classificativas do dia.

Esta tarde o percurso/horário é o seguinte:

2.ª Secção — Monchique-Praia S. da Rocha (263,91 km)

PARTIDA	16.01
20.ª P.C. — Fóia 1 (6,98 km)	16.15
Casais	16.30
Marmelete	16.39
21.ª P.C. — Marmelete 1 (19,01 km)	16.48
Carrrascalinho	17.08
Maria Vinagre	17.15
Odeceixe (prox.)	17.20
22.ª P.C. — Odeceixe 1 (15,45 km)	17.30
23.ª P.C. — Monchique 1 (14,43 km)	17.59
Peso	18.16
Monchique	18.18
24.ª P.C. — Fóia 2 (6,98 km)	18.48
Casais	19.03
Marmelete	19.12
25.ª P.C. — Marmelete 2 (19,01 km)	19.21
Carrascalinho	19.41
Maria Vinagre	19.48
Odeceixe (prox.)	19.52
26.ª P.C. — Odeceixe 2 (15,45 km)	20.03
27.ª P.C. — Monchique 2 (14,43 km)	20.32
Peso	20.49
Monchique	20.51
Meia Viana	20.54
Odelouca	21.12
Falacho	21.18
Silves	21.20
Alcantarilha	21.30
Armação de Pêra	21.33
CHEGADA — Praia S. da Rocha (Hotel Viking)	21.42

A nossa equipa de reportagem viaja com lubrificantes GALP



prestolite®

Baterias *prestolite*®
mais energia, mais tempo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SONICEL, SA.
AV. DE BERLIM, LOTE 809 - 1800 LISBOA — Telef. 33 01 91 — Telex 64549 AMALIS
R. ANIBAL CUNHA, N.º 145 - 4000 PORTO — Telef. 31 60 75 — Telex 28103 ACESOB

Atlético de Madrid vai vender Futre?

Paulo Futre vai ser substituído na equipa do Atlético de Madrid pelo futebolista «internacional» alemão-federal Jurgen Klinsmann (VFB de Estugarda) segundo noticiou o jornal germânico «Express de Colónia, na sua edição de ontem. De acordo com a informação do mesmo jornal, o director técnico do clube espanhol, Ruben Cano, terá negociado, directamente com o clube alemão, no sábado passado, a compra do passe de Jurgen Klinsmann, transacção que terá envolvido a soma de 5,5 milhões de dólares (cerca de 925 mil contos).

Belenenses paga bem

Confirmado: foi de 750 contos para cada jogador o prémio oferecido pelo Belenenses aos atletas que eliminaram o Bayer Leverkusen, estando prometidos mil se a turma passar os jugoslavos do Velez.

Fafe e Quim: solidariedade

A direcção do Fafe revelou que o guarda-redes Quim «informou oficialmente», no controlo «antidoping» do jogo contra o Sporting, que consumia, para fins terapêuticos, o medicamento que provocou o resultado positivo na análise efectuada ao jogador.

Em comunicado, os dirigentes fafenses anunciam que, «ponderada a situação», decidiram não requerer a contra-análise e «enviar às autoridades competentes uma exposição detalhada e documentada» sobre o assunto, no sentido de conseguir que o guarda-redes do clube seja autorizado a «prosseguir o seu tratamento» sem penalizações neste ou em posteriores exames de controlo antidoping.

Manifestando a sua «total confiança e apoio» a Quim, a direcção da Associação Desportiva de Fafe decidiu «pôr à disposição do jogador todos os meios do clube» que sejam «necessários para defesa dos seus interesses».

A direcção fafense reafirma ainda, que o medicamento em questão «não se destina a aumentar artificialmente a capacidade e aptidão do jogador», servindo apenas para tratar uma flebite de que Quim padece há cerca de dez anos.

Pedro Lima "vira" estrangeiro

Pedro Lima, nadador do Sporting, passou a ser considerado estrangeiro pela Federação Portuguesa de Natação por ter «representado ilegalmente» Angola nas Olimpíadas de Seul.

«Se Pedro Lima quiser inscrever-se na FPN, pedido que ainda não chegou à Federação, terá de o fazer como atleta estrangeiro, podendo participar no campeonato de clubes, mas não nos campeonatos nacionais», acrescentou o dirigente federativo, Sejara Madeira que revelou ainda, que a Federação Portuguesa vai tomar uma posição junto da sua congénere angolana, o que admitiu poder acarretar «outras implicações, para aquela Federação e mesmo em relação ao Estado de Angola, junto da Federação Internacional».

A entidade federativa portuguesa, interpretando as regras da Federação Internacional, considera ilegal a participação olímpica de Pedro Lima em representação de Angola porque **«um nadador que esteja inscrito numa federação não pode representar outra, sob pena de perder a nacionalidade desportiva da federação a que se encontrava ligado.**

NA SUA AGENDA

Atletismo: com a participação de atletas de diversos países e tendo Aurora Cunha como figura de proa, disputa-se amanhã, a partir das 9.30 horas, a IV Meia-Maratona das Açoteias.

Joaquim Pinheiro e Elísio Rios participam amanhã na famosa maratona de Chicago.

Automobilismo: realiza-se a penúltima prova para o Mundial de Fórmula 1 disputado no GP do Japão.

Andebol: hoje e amanhã, disputam-se os encontros correspondentes à primeira «mão» da primeira eliminatória das competições europeias de andebol com a realização dos seguintes jogos: **hoje — Taça das Taças:** Sporting - Wintertheur (Suíça), na nave de Alvalade, às 17 e 30, dirigido pela dupla espanhola Lasheras/Costas Rodriguez.

Taça IHE — Benfica - Sporting de Gaeta (Itália), no pavilhão da Luz, às 17 horas, sob a direcção de Arguello e Berridi (Espanha).

Amanhã — Taça dos Campeões: Nimes (França) - Académico de Braga, no pavilhão do Nimes, às 18 horas, arbitrado pela dupla suíça, Gassor/Moor.

Para acertar calendário está marcado para hoje (21 horas) o encontro em atraso, entre o Clube TAP e o FC Porto respeitante à 7.ª jornada do nacional da 1.ª divisão.

Râguebi: encontros da jornada: **Série A — hoje** — Académica-Lousã, Estádio Universitário de Coimbra, 14 horas; Cascais-Arcos de Valdevez, Campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, 15 horas; Benfica-Económicas, campo B do Estádio Nacional, 15 e 30. **Série B — hoje:** Universidade Livre-CDUL, Estádio Universitário de Lisboa, 14 horas. **Amanhã:** Belenenses-Técnico, campo B do Estádio Nacional, 14 horas; Moitense-Direito, Moita, 15 horas.

Nacional de futebol

FEIJÃO E PRATAS NOS GRANDES AREÓPAGOS

O árbitro setubalense Ezequiel Feijão vai dirigir o encontro Leixões - Benfica, tendo sido designado para o encontro Fafe - Futebol Clube do Porto o eborense José Pratas. Outras nomeações, na 1.ª Divisão: Boavista - Penafiel, António Marçal (Lisboa); Sporting - Espinho, Manuel Dória (Funchal); Estrela da Amadora - Vitória de Guimarães, Álder Dante (Santarém); Vitória de Setúbal - Portimonense, Pinto Correia (Lisboa); Nacional - Académico de Viseu, João Simãozinho (Leiria); Chaves - Marítimo, Manuel Nogueira (Porto); Braga - Farense, Vítor Correia (Lisboa); e Beira-Mar - Belenenses, Fortunato Azevedo (Braga).

A maioria dos jogos processa-se hoje pelas 15 horas. Excepções: Nacional-Académico de Viseu (16 horas) e Boavista-Penafiel (21 horas). Amanhã têm lugar os embates Fafe-Porto (15 e 30) e Sporting-Espinho (16 horas).

Na 2.º Divisão, **Zona Norte**: Salgueiros - Trofense, Bernardino Castanheira (Aveiro); Amarante - Freamunde, Neves Fernandes (Braga); Santa Maria - Varzim, José Silvano (Vila Real); Felgueiras - Bragança, José Calheiros (Viana do Castelo); Aves - Moreirense, Sepa Santos (Lisboa); Rio Ave - Tirsense, Raul Ribeiro (Aveiro); Paços de Ferreira - Gil Vicente, Francisco Caroço (Portalegre); Paredes - Marco, Pereira Silva (Braga); e Vizela - Joane, José Guedes (Porto).

Zona Centro: União de Lamas - Estarreja, João Mesquita (Porto); Portalegrense - Caldas, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Oliveira do Bairro - União de Leiria, Soares Dias (Porto); Académica - Marialvas, Veiga Trigo (Beja); Mangualde - Luso, Domingos Barbosa (Porto); Marinhense - Águeda, Miranda de Sousa (Porto); Peniche - Covilhã, José Garcia (Setúbal); Lousanense - Estrela de Portalegre, Fernando Ilídio (Porto); e Mealhada - Feirense, Xavier Oliveira (Porto).

Zona Sul: Olivais e Moscavide - Estoril, Mário Leal (Leiria); Barreirense - Juventude de Évora, Francisco Silva (Faro); Atlético - Alverca, Jorge Coroado (Lisboa); Olhanense - Torreense, Rosa Santos (Beja); Esperança de Lagos - «O Elvas», Carlos Valente (Setúbal); Louletano - Montijo, João Rosa (Évora); Lusitano de Évora - União de Santiago de Cacém, José Rufino (Faro); União da Madeira - Oriental, Vítor Miranda (Porto); e Silves - Sacavenense, Bento Marques (Évora).

Na 3.ª Divisão, **Série A**: Delães - Vieira, Carlos Carvalho (Porto); Lanheses - Ponte da Barca, Martins Santos (Porto); Esposende - Mirandês, João Gonçalves (Viana do Castelo); Valenciano - Vila Pouca, Domingos Gomes (Braga); Vinhais - Valpaços, Daniel Soares (Guarda); Macedo de Cavaleiros - Vianense, Lopes Araújo (Braga); Valdevez - Prado, Carlos Leite (Porto); Maria da Fonte - Famalicão, Aníbal Pereira (Porto); e Neves - Celoricense, Américo Santos (Porto).

Série B: Infesta - Aliados, Alexandre Gonçalves (Porto); Maia - Leça, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Lousada - Valonguense, Monteiro da Silva (Braga); Ovarense - Oliveira do Douro, Nogueira Torres (Coimbra); Vilanovense - Régua, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Sandinenses - Lixa, José Brandão (Aveiro); Paivense - Lourosa, Abel Lobo (Porto); Torre de Moncorvo - Ermesinde, Manuel Brás (Vila Real); e Vila Real - Pedrouços, Augusto Santos (Bragança).

Série C: Pessegueirense - Oliveirinha, Carlos Coelho (Coimbra); Gouveia - Alba, Apolino Pereira (Coimbra); Valonguense - Oliveirense, Licínio Costeira (Coimbra); Oliveira do Hospital - São Romão, Américo Almeida (Aveiro); Guarda - Académico do Paço, José Oliveira (Viseu); Valecambrense - União de Coimbra, Luís Lemos (Viseu); Mortágua - Santacombadense, João Custódio (Coimbra); Argus - Seia, Manuel Pinho (Aveiro); e Viseu e Benfica - Anadia, Domingos Costa (Vila Real).

Série D: Paroquial de Fátima - Atouguiense, Amílcar Moreira (Coimbra); Nazarenos - Ferrel, Palma Lucas (Setúbal); Beneditense - Bombarralense, Luís Miranda (Lisboa); Benfica de Castelo Branco - 22 de Junho, António Rodrigues (Viseu); Mirandense - Alcanenense, Franquelim Inácio (Leiria); Marrazes - Sertanense, Alberto Pinheiro (Lisboa); Mirense - Alcobaça, Lourenço Ferreira (Leiria); Usseira - Naval, Fernando Costa (Lisboa); e Castelo de Vide - União de Tomar, Serafim Alvito (Évora).

Série E: Portosantense - Cartaxo, José Jesus (Porto); Santa Clara - Almeirim, Lopes Fernandes (Braga); Fanhões - Samora Correia, Lucílio Batista (Setúbal); Sintrense - Lusitânia dos Açores, Fernando Mateus (Leiria); Praiense - Arraiolense, Amadeu Pinho (Aveiro); Vilafranquense - Pêro Pinheiro, Henrique Santos (Santarém); União de Santarém - Futebol Benfica, Mário Sargaço (Leiria); Vialonga - Atlético do Cacém, António Cavaco (Beja); e Campomaiorense - Sport Lisboa e Olivais, João Batista (Santarém).

Série F: Banheirense - União de Montemor, Fernando Baltasar (Faro); Moura - Amora, Orlando Caracol (Faro); Vasco da Gama - Quarteirense, Francisco Banha (Évora); Imortal - Sesimbra, José Ourives (Évora); Alvorense - Costa de Caparica, Francisco Lucas (Lisboa); Almancilense - Palmelense, João Gaspar (Évora); Seixal - Quimigal, Gil Rosa (Setúbal); Estrela de Vendas Novas - Ferreirense, Vítor Nené (Faro); e Cova da Piedade - Lusitano de Vila Real, Fernando Rodolfo (Lisboa).

Para o «Nacional» de Juniores, **Zona Norte**: Chaves - Fafe, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Merelinense - Vianense, Albino Nogueira (Porto); Famalicão - Vitória de Guimarães, Veiga Rodrigues (Viana do Castelo); Gil Vicente - Mirandela, Magalhães Monteiro (Porto); Limianos - Braga, Fernando Emílio (Porto); Varzim - Rio Ave, Costa Valente (Viana do Castelo); Régua - Futebol Clube do Porto, Cunha Antunes (Braga); Bombeiros de Almeida - Sanjoanense, Jesus Santos (Castelo Branco); Leixões - Vizela, Sérgio Borges (Aveiro); e Salgueiros - Boavista, Graça Pereira (Braga).

Zona Centro: Marialvas - Beira-Mar, Castela Parreira (Leiria); União de Coimbra - Académico de Viseu, Júlio Mouco (Leiria); Covilhã - Anadia, Júlio Bastos (Coimbra); Mangualde - Águeda, José Guímaro (Coimbra); Viseu e Benfica - Guarda, Ramiro Santiago (Coimbra); Marrazes - União de Leiria, Ruivo Coelho (Leiria); Nazarenos - União de Santarém, Silva Fernandes (Setúbal); Lousanense - Caldas, José Moutinho (Porto); Óbidos - Proença-a-Nova, João Morais (Lisboa); e Almeirim - Académica, Manuel Maurício (Portalegre).

Zona Sul: Benfica - Estoril, Alberto Rodrigues (Setúbal); Sporting - Barreirense, Carlos Estriga (Santarém); Belenenses - Atlético, Pires Alves (Lisboa); Olivais e Moscavide - Estrela da Amadora, Vítor Pereira (Lisboa); Oriental - Campomaiorense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Lusitano de Vila Real - Beja, Alves Mendes (Évora); Amora - Farense, Fernando Correia (Lisboa); Costa de Caparica - Vitória de Setúbal, José Padinha (Lisboa); e Portimonense - Seixal, Teixeira Correia (Beja).

Para o «Nacional» de Juvenis, **Zona Norte**: Varzim - Bragança, Gonçalo Silva (Braga); Paços de Ferreira - Salgueiros, Ramiro Viana (Braga); Braga - Leixões, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Mirandela - Famalicão, Guilherme Tavares (Vila Real); Vitória de Guimarães - Merelinense, Armando Malheiro (Porto); Monção - Rio Ave, António Rocha (Braga); Feirense - Lourosa, Amílcar Dias (Porto); Régua - Guarda, Paulo Paraty (Porto); Boavista - Académico de Viseu, Adão Mendes (Braga); Espinho - Futebol Clube do Porto, Jesus Alves (Braga); Marialvas - União de Coimbra, Elísio Martins (Porto); e Estação - Beira-Mar, José Neves (Coimbra).

Zona Sul: Marrazes - «Os Unidos», Agnelo Alexandre (Santarém); Oriental - Torreense, Costa e Silva (Lisboa); Académica - Olivais e Moscavide, Santos Moreira (Leiria); Estrela da Amadora - «O Elvas», António Galrinho (Setúbal); Caldas - Sporting, José Leitão (Santarém); União de Tomar - Benfica, Blanco Miranda (Portalegre); Casa Pia - Beja, António Jorge (Setúbal); Lusitano de Évora - Portimonense, Jacinto Roque (Setúbal); Marítimo Olhanense - Costa de Caparica, Marcolino Batista (Beja); Vitória de Setúbal - Belenenses, António Rola (Santarém); Atlético - Amora, Martins Neves (Leiria); e Farense - Estoril, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Sporting na onda

Enquanto decorrem negociações para que o jogo Real Sociedad - Sporting seja transmitido pela TVE para Portugal, o clube leonino cede o holandês Houtman (que teve fraco rendimento em Alvalade) ao Feyenoord e prepara-se para, na 3.ª feira, colocar em acção duas turmas futebolísticas: perante o Almansilense (para a Taça de Portugal) e defronte da Arábia Saudita (em encontro particular).

Belenenses desfalcado

Paulo Monteiro (rotura na coxa esquerda) não alinha pelo Belenenses ante o Beira Mar.

Juvenis: selecção

O técnico Carlos Queirós convocou 37 futebolistas para os trabalhos da selecção de juniores-B, que cumprirá, entre 2.ª e 4.ª feira, o seu terceiro estágio da temporada. Os futebolistas que serão alvo de observação pertencem ao FC Porto (Nuno Fonseca, Álvaro, Aníbal, Costa, Lopes, Canana, Bino, Tulipa e Freitas); Benfica (Rui Ferreira, Paulo Renato, Domingos, Ricardo Almeida, P. Rezendes e Rodrigo); Sporting (Virgílio, Figo, Peixe, Camacho e Paulo Santos); Vitória de Guimarães (José Guimarães, Paulo Sérgio e Geanni); Estrela da Amadora (Abel e David); Bragança (Nuno Veloso e Rui Fernandes); Mirandela (Anibal Queirós e Isidro); Académica de Coimbra (António Miranda); Boavista (Miguel Simão); Belenenses (Rainha); Marítimo (Marco Rocha); Desportivo de Monção (José Esteves); Pescadores da Caparica (Paulo Freitas); O Elvas (Luís Rocha) e Salgueiros (Joaquim Castro).

Carcavelos apresenta «team» feminino

Amanhã, pelas 15 horas, o Grupo Desportivo de Carcavelos apresenta a sua turma futebolística feminina perante a formação do ISEF. Na oportunidade, serão entregues ao clube os troféus conquistados na última temporada.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

Assembleia Geral Ordinária
AVISO CONVOCATÓRIO

Na competência prevista nos Art.os 12.º d) e 13.º a) do Regulamento Geral e de harmonia com o Art.º 47.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 25 de Novembro de 1988, com início às 18.00 horas, no salão de cinema desta Colectividade, no Largo 5 de Outubro em Cova da Piedade, para, de acordo com o Art.º 30.º n.º 2, b), eleger a Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Fiscal, a Direcção e as Comissões previstas no Art.º 42.º dos Estatutos da SFUAP.

Cova da Piedade, 25 de Outubro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alexandre dos Santos Castanheira

LOULETANO/VALE DO LOBO: PRÉMIOS PARA OS MELHORES

No elegante Clube Barrington (moderno e funcional melhoramento do aldeamento turístico do Vale do Lobo) a Câmara Municipal de Loulé (presidida por José António Guerreiro Cavaco), a administração do Vale do Lobo (presidida pelo empresário belga Sander Van Gelder) e o Louletano (comandado por Daniel do Adro) reuniram-se com a Comunicação Social para homenagear a turma ciclista que venceu (individual e colectivamente) a edição n.º 50 da «Volta a Portugal» em bicicleta.

«Sabia que esta vitória ia acontecer no ciclismo, como sei que o Louletano irá subir à 1.ª divisão do futebol português», afirmou o presidente do município, José Guerreiro Cavaco, no início da sua intervenção.

Assistiram à homenagem, durante um jantar realizado em Vale do Lobo, o deputado Mendes Bota toda a turma do Louletano/Vale do Lobo, patrocinadores da turma de ciclismo.

«Esta equipa cometeu a proeza notável de vencer quase todas as competições em que participou, com destaque para a Volta a Portugal, recordou Van Gelder, presidente da administração de Vale do Lobo.

Para o presidente do Louletano (Daniel do Adro) **«1988 foi um ano extraordinário para o Louletano. Apostámos e ganhámos, e nenhuma equipa portuguesa conseguiu triunfar tanto como o Louletano.**

A equipa que ganhou dez das 14 provas em que participou esta época vai ficar sem cinco corredores e sem o técnico Orlando Alexandre. Mas foi a saída do jovem Joaquim Gomes (para a Sicasal/Torreense) que marcou mais as intervenções durante a homenagem: «O ciclista que mais nos afecta com o seu adeus é Joaquim Gomes» (disse o presidente do clube) **«Sabemos porém que continuará numa grande equipa.»**

Daniel do Adro afirmou que o Louletano tem um orçamento de 35 a 36 mil contos para o ciclismo, na próxima temporada, procurando manter uma equipa «forte como esta e que procure ganhar o mais possível».

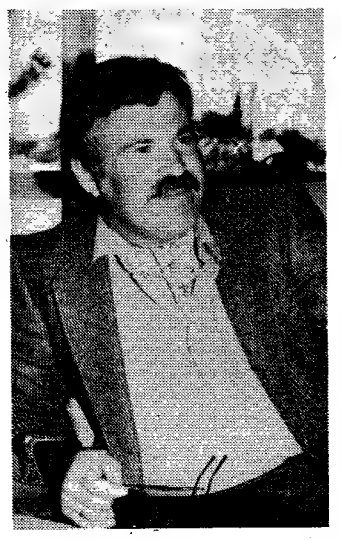
A formação do Louletano ficou desfalcada de Paulo Ferreira (que abandona o ciclismo por motivos de saúde), Carlos Santos (vai para o Olhanense), Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense), Vítor Rodrigues (ainda sem equipa) e José Passos (Garcia Joalheiro). Continuam na equipa, Cayn Theakston, Marco Chagas, Jacinto Paulinho, José Xavier, Serafim Vieira e Luís Domingos, bloco que é reforçado com Eduardo Correia (ex-Sicasal/Torreense), Pedro Silva (Lousa), Fernando Carvalho (ex-Teka) e Delmino Pereira (ex-Boavista). No lugar de Orlando Alexandre estará o técnico Emídio Pinto.

Van Gelder ofereceu ao Município de Loulé uma escultura (em mármore com um ciclista em bronze) **«para ser colocada nos Paços do Concelho»**, enquanto o presidente do Louletano recebeu uma roda de bicicleta, com uma placa em prata ao centro. Prémios também distinguiram Paulo Chaves (emblema de prata), eng.º Luís Matos (emblema de prata com diamantes) e Manuel Maduro (chaminé algarvia em prata). Cada ciclista recebeu, como lembrança da Câmara de Loulé, **«pelas vitórias e pela promoção do concelho»**, um cheque de 150 contos. **«Foi uma grande temporada, que dificilmente se poderá repetir. Não há duas épocas iguais, não há duas equipas iguais»**, afirmou Marco Chagas, que realçou o esforço de todos os elementos da equipa na obtenção do belo rol de vitórias.

«Não há ciclistas indispensáveis», afirmou Joaquim Gomes, salientando: **«Custa-me sair do Louletano/Vale do Lobo, onde muitas pessoas me apoiaram, mas surgiram problemas (que nada têm a ver com essas pessoas) que me levaram a deixar a equipa».**

«O Louletano/Vale do Lobo poderia ter ganho muito mais este ano, se houvesse maior espírito de equipa. No entanto, é preciso dizer-se que todas as vitórias surgiram devido aos valores individuais da equipa, e não ao espírito de grupo», acrescentou Joaquim Gomes (de 22 anos, profissional há três épocas, duas no Sporting e uma no clube de Loulé).

O inglês Cayn Theakston, que seguiu hoje para Inglaterra (de férias), regressando na segunda semana de Janeiro, vai ser pai em Junho: **«Na próxima época vou tentar melhorar e contribuir com mais êxitos para a equipa, ao lado de Marco Chagas e de todos os outros companheiros».**



Sander van Gelder: o homem-forte do Louletano/ Vale do Lobo

Theakston (que vai ser papá em Junho) recebeu grossa maquia pelo êxito na Volta

Como excelente «mestre de cerimónias» e «relações públicas», destaque todo especial para Júlio Guerreiro, funcionário da edilidade louletana que tem dado ao clube da sua terra e à cidade o melhor esforço e o mais eficiente trabalho. Ainda de salientar que, durante o convívio, falaram o nosso camarada Justiniano Vargues (da Federação de Ciclismo e da Antena Um), dr. Mendes Bota (deveras eloquente ao salientar os sucessos algarvios no desporto através de uma bela retrospectiva) e, muito especialmente, o presidente da edilidade, José António Guerreiro Cavaco que salientou:

— Estamos no único concelho português sem desempregados. Temos um clube sem bingo nem batota: mas, com grandes empresas a apoiarem o nosso desporto. É isso que nos faz (cada vez mais) acreditarmos no amanhã.

Corona ensina ténis na Guiné

O técnico português Eduardo Corona é esperado hoje em Bissau para assumir a orientação técnica da selecção nacional guineense de ténis que disputará entre 7 e 14 de Novembro a Taça «Nino Vieira».

SPORTING: MAIS ALTO RESPONSÁVEL AMEAÇA ARRASAR ESTE MUNDO INTEIRO!

Neves de Sousa

Considerado um clube com elite de associados, nascido em berço de ouro e (normalmente) refinando a admissão de sócios, estribando a vida do emblema nos pontos de vista de agrupamentos de peso financeiro, político, intelectual, desportivo e social (Conselho Leonino, «Cinquentenários», «Stromps») o Sporting viu, ineditamente, uma vulgar assembleia geral terminar em grossa pancadaria, com duas facções em luta como se estivessem na Musgueira Norte ou no Bairro do Relógio, com todo o respeito que nos merecem as boas gentes destas áreas.

Foram proferidas frases que envergonhariam o mais descarado dos carroceiros, vilipendiaram-se e amesquinharam-se figuras gradas do símbolo do leão, a Polícia teve de intervir e a serenidade ainda não chegou aos dois redutos, claramente definidos pela actual gerência (teoricamente dirigida por Jorge Gonçalves mas talvez manejada a capricho por dois vice-presidentes) e por um dilatado conjunto de antigos e prestigiosos sportinguistas que não vêem com bons olhos a perda de concessões ganhas a pouco e pouco, sobretudo a abolição do Conselho Leonino apenas porque (em tempo oportuno) não deu o seu beneplácito à candidatura de um grupo de **verde-branco** quando das eleições para o executivo de Alvalade. Exacto: o cartaz que apresentava Catela e Pessoa na lista que (afinal) acabou triunfante.

Vai daí, logo querendo garantir a promessa feita em tempo promocional, o elenco de Jorge Gonçalves promoveu uma assembleia para destruir os privilégios de quem tinha dezenas de anos de casa e (como, por exemplo, Jorge Duarte) também milhares de contos doados ao seu clube de sempre. Isso e sacrifícios sem preço, mérito apenas contemplado e horas de eleições, com o número de votos distribuído (como acontece em muitas outras agremiações) consoante o número de anos de associado.

Vai daí, quando apareceu a proposta para reduzir a cisco o peso eleitoral dos **notáveis**, desencadeou-se um tarantantam tremendo, com insultos que culminaram com agressões físicas como jamais se vira por aquelas bandas. Especialmente foi visado João Rocha, homem forte da colectividade durante uma dúzia de anos que (segundo o seu ponto de vista) ficou com a certeza de que a proposta directiva de terminar com qualquer espécie de privilégios anteriormente concedidos aos «históricos», foi batida na votação o que (nas suas palavras) **«obrigou a direcção actual a arranjar um caldinho para que a assembleia fosse interrompida».** Isto é: ficaria tudo em águas de bacalhau se, por acaso, valentes sopapos e afinados pontapés não tivessem marcado uma fronteira entre prós e contra aquilo que Rocha afirma terem sido 2851 votos para a continuidade dos núcleos leoninos e apenas 150 a favor. Diz ainda o conhecido empresário:

— Estava encontrada a proposta vencedora: os sócios nunca podem admitir que lhes tirem regalias adquiridas. Aqueles que puseram Jorge Gonçalves na presidência estão a retirar-lhe o voto de confiança.

João Rocha, os filhos e alguns amigos tiveram de sair da Nave de Alvalade entre grande controvérsia, especialmente desencadeada por aquilo que considera **«uma acção programada».**

Ora, como o jovem dr. Abrantes Mendes (filho do saudoso sportinguista que teve alta preponderância na vida clubista e foi membro das mais elevadas classes **verde-branca**), com a sua total inexperiência e (mesmo) boa vontade não paralela com a atitude pronta, foi incapaz de deitar rédeas ao pandemónio, tudo acabou ao estalo, desde já ficando aprazada outra assembleia que (pelos vistos) obrigará a estabelecer barreira na sala entre as facções em clivagem.

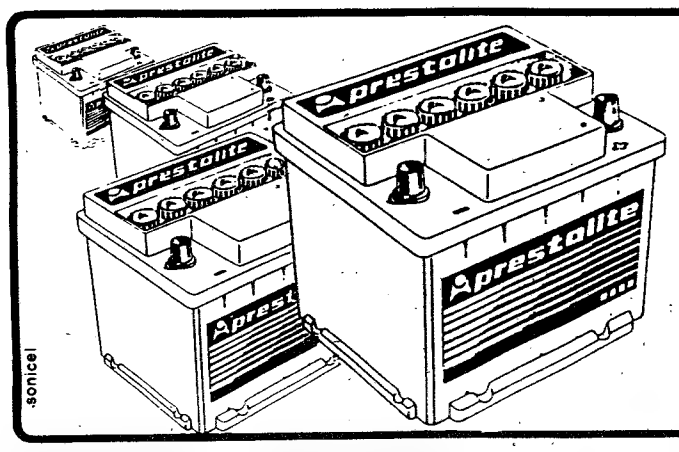
Mas, o mais espantoso disto tudo é que o dr. Abrantes Mendes, jovem jurista sem conhecimento perfeito da matéria em discussão (como ele próprio declarou publicamente) aparece agora afirmando, em letra de forma, não a integridade actual de novo acto eleitoral mas sim atirando uma inexplicável ameaça:

— Se for preciso, arrasaremos tudo e todos!

Quer dizer: pese embora o sentido de concórdia que será bem necessário ao Sporting neste momento difícil, é o próprio presidente da assembleia geral que, longe de se manter perfeitamente equidestante e somente funcionando como fiel de balança, antecipadamente decreta qualquer veredicto. À boa maneira de história não muito afastada:

— Quem não é por nosco é contra nosco!

Oh, senhor doutor: então isso é maneira de garantir a sua perfeita neutralidade num acto com tão grande necessidade de um juiz verdadeiramente imparcial?



prestolite®

Baterias *prestolite*®
mais energia, mais tempo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SONICEL, SA.
AV. DE BERLIM, LOTE 809 – 1800 LISBOA Telef. 33 01 91 Telex 64549 AMALIS
R. ANIBAL CUNHA, Nº 145 – 4000 PORTO Telef. 31 60 75 Telex 28103 ACESOB

HÁ 20 ANOS

McCarthy apoia Humphrey

O senador McCarthy estaria, finalmente, disposto a apoiar Humphrey, devendo assumir esta posição oficialmente hoje numa conferência de Imprensa em Washington.

Por sua vez, o pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King, na direcção do SCLC (Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul) anunciou que a sua organização decidiu apoiar a candidatura de Hubert Humphrey à Presidência dos Estados Unidos.

«Humphrey e Muskie lutarão para fazer de novo dos Estados Unidos um país cujos cidadãos se mostrem unidos» - declarou o pastor Abernhaty, o qual acrescentou que a lista de mocrática poderia triunfar nas eleições se «os pobres» votassem em massa.

Emigraram para França o ano passado 35 000 portugueses

O acordo franco-argelino de mão-de-obra assinado no sábado em Argel, e que prevê a entrada em França de 105 000 trabalhadores argelinos nos três próximos anos, chama a atenção para o problema dos trabalhadores estrangeiros, tanto mais que a França regista hoje simultaneamente dois máximos: o do número de estrangeiros instalados no país (cerca de 3 milhões, ou seja, 6% da população total.) (...) Refira-se que, relativamente a nós, emigraram o ano passado para França 35 000 portugueses.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

EFEMÉRIDES

1567 A conspiração dos Huguenotes de Meaux provoca a segunda guerra religiosa em França.

1618 Sir Walter Raleigh é executado em Londres, condenado por traição ao rei Jaime I de Inglaterra.

1888 É assinada, em Constantilopla, a convenção do Canal do Suez.

1923 É proclamada a República da Turquia.

1929 A Bolsa de Nova York sofre um violento abalo económico a que se segue o periodo da grande depressão dos anos 30 nos EUA.

1933 As autoridades portuguesas colocam em funcionamento o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, com a chegada dos primeiros 150 presos politicos.

1956 Tropas israelitas invadem a Península do Sinai.

1962 Os EUA levantam o bloqueio a Cuba a pedido do secretário-geral da ONU, U-Thant, que se deslocara a Havana para conversações com Fidel Castro.

1971 O presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, inicia a sua primeira visita oficial aos EUA.

1972 Guerrilheiros palestinianos desviam um avião comercial da RFA, conseguindo a libertação de três elementos detidos na sequência do massacre da Aldeia Olímpica de Munique.

1977 Aumenta o receio de actos de terrorismo na Europa Ocidental, na sequência do rapto de Naurits Caransa, um dos homens mais ricos da Holanda.

1981 O presidente Ronald Reagan afirma que os EUA «estão totalmente empenhados» em ajudar Israel a manter a sua supremacia técnica e militar sobre os soviéticos.

1982 A primeiro-ministro britânica, Margarety Thatcher, afirma, ao observar, pela primeira vez, o Muro de Berlim, que «isto prova que os comunistas não se pouparão a esforços para conservar as pessoas lá dentro».

1983 Milhares de pessoas desfilam, em Lisboa, numa marcha de paz contra a instalação de novas armas nucleares na Europa.

1985 O dirigente do PSD Cavaco Silva é indigitado primeiro-ministro do X Governo Constitucional.
-O PCP propõe o militante comunista Ângelo Veloso, 55 anos, como candidato à presidência da República.

1987 Forças anti-governamentais moçambicanas atacam uma coluna de viaturas, que seguia para Gaza e Inhambane, massacrando, pelo menos, 270 pessoas, incluindo mulheres e crianças.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	12	12	0,0	Chuva
V. Castelo	16	13	0,0	M. nub.
Vila Real	13	13	0,0	M. nub.
Porto	17	15	0,0	Aguac.
Coimbra	19	17	0,0	Encob.
C. Carvoeiro	–	–	0,0	—
C. Branco	14	13	0,0	Neblina
Portalegre	14	14	0,0	T. forte
Lisboa	17	16	0,0	M. nub.
Évora	16	15	0,0	Neblina
Beja	16	16	0,0	M. nub.
Faro	21	20	0,0	Neblina
Sagres	19	19	0,0	Encob.
P. Delgada	14	14	0,0	Aguac.
Horta	15	14	0,0	Aguac.
Funchal	20	19	0,0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 22, Faro 24, Ponta Delgada 19, Funchal 24.

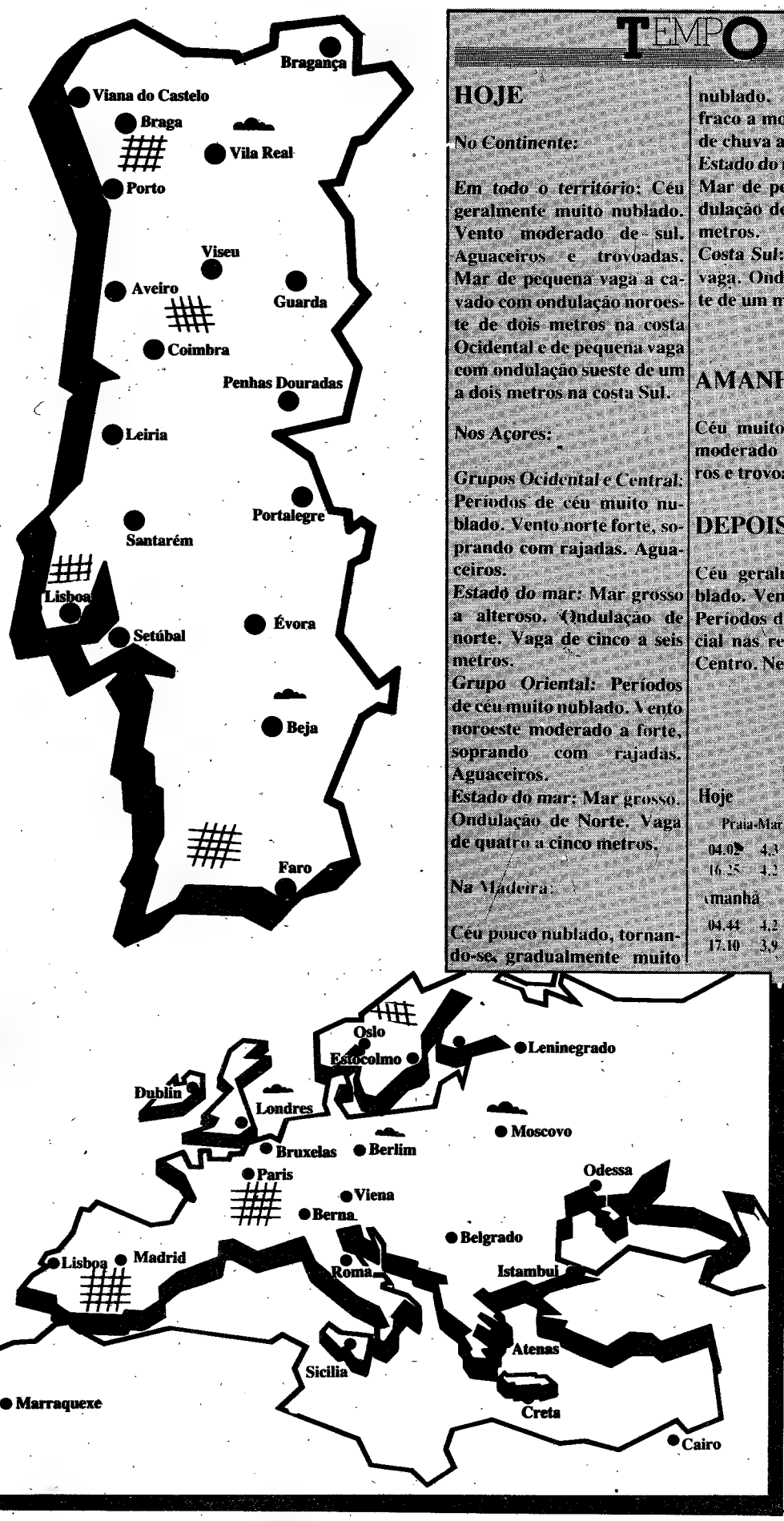
Temperatura do ar em ° C e precipitação em mm.

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	7	7	Pouco nub.
Londres	11	10	Muito nub.
Paris	11	11	Nevoeiro
Bruxelas	10	9	Muito nub.
Amesterdão	11	10	Neblina
Genebra	7	7	Neblina
Roma	13	12	Neblina
Oslo	3	2	Neblina
Copenhaga	11	10	Muito nub.
Estocolmo	7	7	Encoberto
Berlim	12	12	Muito nub.
Viena	–1	–2	Bruma
Varsóvia	6	5	Muito nub.
Atenas	10	9	Muito nub.
Moscovo	1	–1	Muito nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	16	25	Nublado
Joanesburgo	9	16	Nublado
Los Angeles	16	21	Nublado
Montreal	5	9	Nublado
Nova Deli	17	35	Limpo
Nova Iorque	5	12	Nublado
R. de Jan.	19	33	Chuva
S. Francisco	12	13	Nublado
São Paulo			—
Toquio	12	21	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul. Aguaceiros e trovoadas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte, soprando com rajadas. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação de norte. Vaga de cinco a seis metros.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, soprando com rajadas. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar grosso. Ondulação de Norte. Vaga de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu pouco nublado, tornando-se, gradualmente muito nublado. Vento sudoeste fraco a moderado. Períodos de chuva a partir da tarde.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sul. Aguaceiros e trovoadas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte e Centro. Neblina e nevoeiros.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
04.02	4,3 m	09.43	0,9 m
16.25	4,2 m	21.59	1,0 m

Amanhã

04.44	4,2 m	10.25	1,1 m
17.10	3,9 m	22.37	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

ALDA: O IMENSO ADEUS

Se o teatro é efémero, que ao menos se fixe dos actores em vida a derradeira imagem. O funeral de Alda Rodrigues foi esta manhã para o Cemitério dos Prazeres e esperar-se-ia, decerto, aqui hoje, essa imagem comum e uniforme da morte: a urna, a câmara-ardente. Não, aqui ficará, sim, mas a imagem da vida ou desse trabalho com a vida que é o teatro.

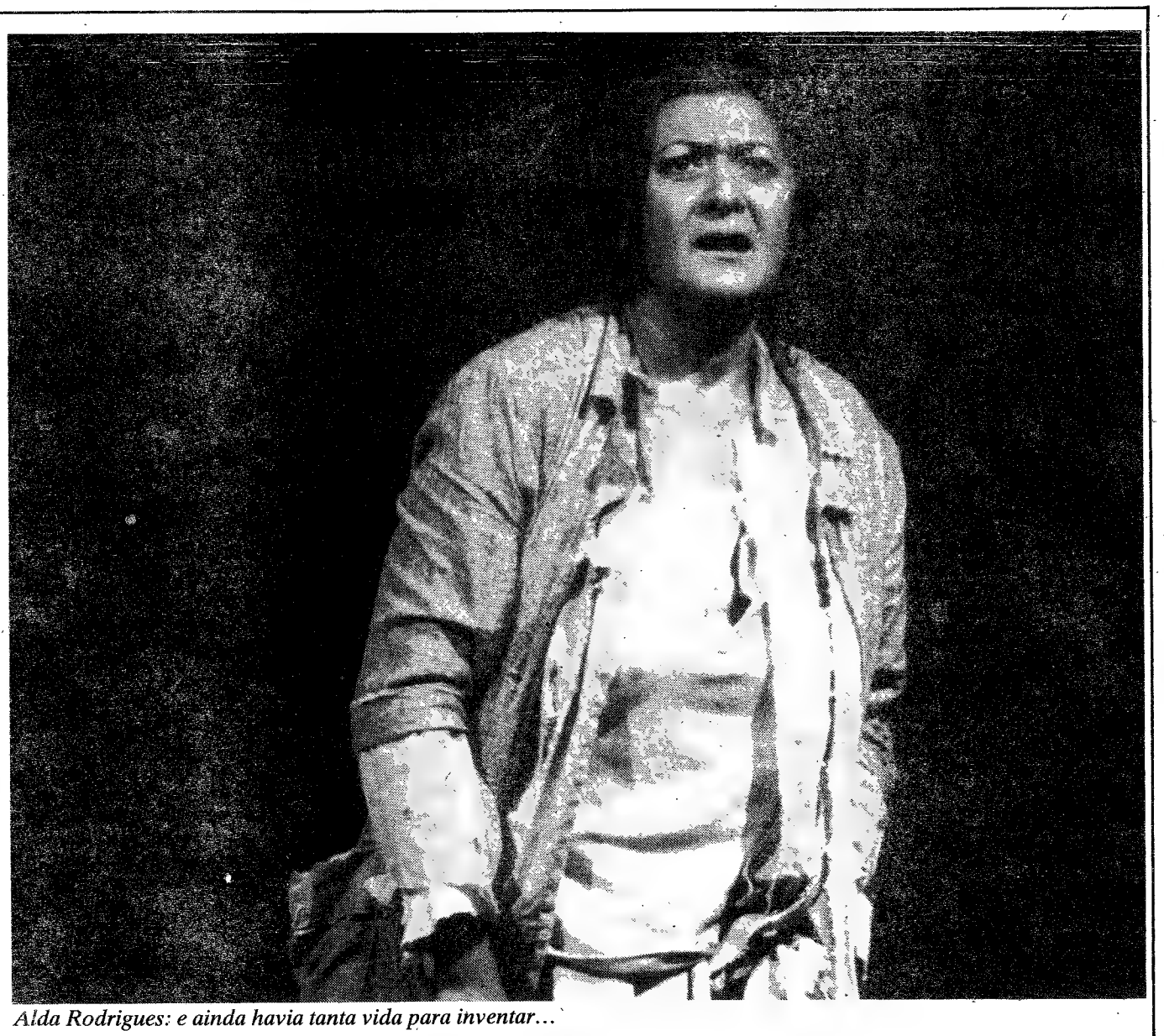
Alda Rodrigues, pois, num imenso adeus, mas em vida e no auge da carreira, há poucos meses, na mãe de «Grande Paz», que lhe valeria o prémio de interpretação feminina da última temporada.

Foi esse, aliás, o desejo do Teatro da Cornucópia, este registo público da sua actriz e companheira e pela Cornucópia foi, assim, escolhida a fotografia, esta, que aqui se publica.

O resto fica com a dor íntima de cada um, dos muitos, muitíssimos que ontem e hoje acorreram a despedir-se de Alda Rodrigues, tantos, tantos ainda incrédulos. A Cornucópia na totalidade da companhia, dos outros grupos, muitos actores, um monte de telegramas, os pêsames também da Presidência da República, da SEC, da Câmara de Lisboa.

À CML e à SEC — registe-se — se deve o terem-se resolvido todos os problemas para que o desejo da família enlutada fosse cumprido e o corpo de Alda Rodrigues pudesse ficar para sempre no Talhão dos Actores. A pequena recompensa final para um funesto destino...

R. da S.



Alda Rodrigues: e ainda havia tanta vida para inventar...

A despedida da Cornucópia

É o seguinte o texto integral do comunicado do Teatro da Cornucópia, «na morte de Alda Rodrigues»:

«Tu sabias tão bem como é **nosso** *trabalho. Trabalhamos com a vida, não é Alda? Tua sabias, talvez melhor que qualquer de nós que o nosso trabalho não é como os outros. A gente tanto ama a vida, tanto quer viver tudo, tanto quer dar a vida aos outros e uns aos outros, que todos os dias o nosso trabalho é inventar pessoas, personagens e histórias dessas pessoas, e momentos das vidas delas, e o que elas pensam e o que elas sentem e o que elas fazem. Multiplicamos a vida. E pensamos todo o tempo como é viver, como é respirar, ou fazer um gesto. E queríamos tanto que toda a gente soubesse o valor verdadeiro dessas coisas que fazemos da nossa vida uma invenção da vida. Tu sabias que essa é a* **nossa** *alegria, Alda. E sabias que o nosso trabalho também é uma luta pela alegria dos outros. E que nenhum trabalho como no* **nosso** *se aprende tanto o que tanta outra gente tantas vezes vai esquecendo, o que é viver em comum, conhecer-se, ser solidário ou amigo. E fazêmo-lo com o nosso corpo. Mas a vida é maior que* **nós.** **O nosso** *trabalho é uma luta com a morte.* **Nós** *falámos disso. E tu sabias, sem dizer nada a ninguém, melhor que qualquer de* **nós.** *Agora foi a vida que* **nos** *inventou.*

Perdemos. Inventou-nos uma parte tão grande da **nossa** *morte. O corpo não aguentou. E ainda havia, e ainda há, tanta vida para inventar.*

Não há só injustiças sociais, Alda. A vida é injusta também de outras maneiras. Já não podes trabalhar connosco. Mas há uma arma pequena contra a morte. Essa arma é muito do **nosso** *trabalho. É a memória.*

Nós *vamos ser sempre* **tu** *também. E não vai nunca mais perder-se da* **nossa** *cabeça e da cabeça de toda a gente a* **tua** *verdade quando na* **Grande Paz** *gritaste* **connosco** *para sempre 'Se eu pudesse tirar o ar do corpo dos mortos com o cuidado de quem põe um grão de areia em cima de outro, quando o ar lhes saísse da boca talvez as línguas deles falassem e me dissessem porque razão vivemos e sofremos e porque vivemos nesta terra e somos enterrados nela'.* **Nós** *vamos continuar a fazer essa pergunta. Contigo e para sempre. Para que haja alegria.»*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENICHE
ANÚNCIO

A DOUTORA ELISA COSTA SALES, MERITÍSSIMA JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE PENICHE

FAZ SABER que pela Secção de Processos deste Tribunal Judicial e nos autos de Execução Sumária n.º 62/85 que a União de Bancos Portugueses, EP move contra Vítor Manuel Fernandes Jorges e mulher Maria Dosilda Oliveira Jorge, residentes em Fonte da Nora, Peniche, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Peniche, 21 de Outubro de 1988

A Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

A Escriturária,
(assinatura ilegível)

«DL» – 29/10/88

TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA FRANCA DE XIRA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 792/88 1.º Juízo 2.ª Secção.

Exequente(s) – União de Bancos Portugueses, SA

Executado(s) – JOSÉ ROGÉRIO PORTELA LOPES e mulher M.ª VIRGÍNIA VITORINO VERGA PORTELA LOPES, com última residência conhecida em Bairro Azul, lote 4-2.º Dt.º, Cartaxo, e RUI CAETANO ALVES, c/última residência em Horta do Maia – Lote 13-4.º B, Azambuja.

Vila Franca de Xira, 24 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria Ernestina da Silva Gomes

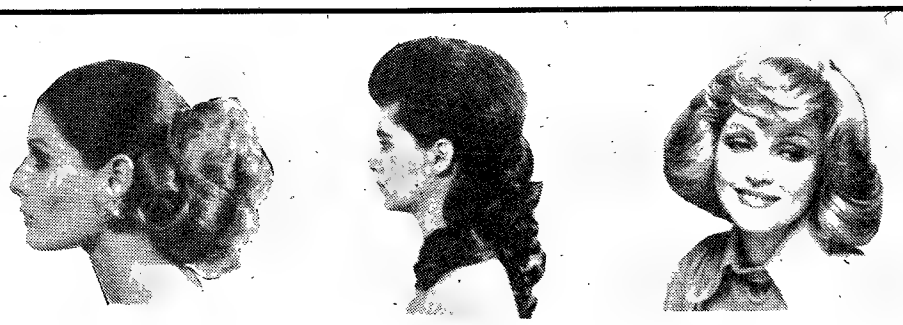
"D.L." 29/10/88 – 2.ª Pub.

ALDA RODRIGUES

Faleceu

Seus Filhos, Família e Amigos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, parente e amiga, cujo funeral se realiza hoje, pelas 10.30 horas, da Casa Mortuária do Hospital de Santa Maria, para o Talhão dos Artistas do cemitério dos Prazeres.

Fun. Boa-Hora e Ajuda, Lda.
Tel. 639165-639153



Bambi *Cascata* *Dina*

PENTEADOS DINABEL

Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos e ter sempre ao seu dispor um lindo penteado. Perucas e Postiços para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural garantido.

Comparticipação: ADSE, Comp.ª de Seguros e Caixa de Previdência

Visite a Exposição de penteados na

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82 - 2 F (Metro de Arroios)
Tele.: 83 44 34 **1900 LISBOA**

Prigogine, na Gulbenkian, redescobre o tempo

NÃO HÁ SER SEM DEVIR

Ernesto Sampaio

«Ser», escreveu Hegel, «é merecer acabar». «Não há ser», diz Prigogine, «sem devir». Entre ambos (um filósofo e um cientista), Marcel Duchamp (um artista) intromete o seu *Grand Verre*, «projecção» de uma máquina que nega o segundo princípio da termodinâmica, isto é, o princípio da degradação da energia.
Enquanto Ilya Prigogine discorria ontem, na Gulbenkian, no quadro do ciclo «Balanço do Século», a convite do Presidente da República, Mário Soares, sobre a teoria da termodinâmica longe do equilíbrio, a organização a partir da desordem, estruturas dissipativas e ordens por flutuações, determinações de propriedades novas no comportamento da matéria em evolução, etc., tudo isto no quadro da sua conferência sobre a «A Redescoberta do Tempo», nós pensávamos em Duchamp e Hegel. O primeiro, por ter criado, com o seu Vidro, a «sombra» de um mecanismo eterno que gira sem esforço e, na medida em que se apresenta como um duplo ou substituto da vida real, escapa à usura e à degradação do tempo. O segundo por sugerir que nunca se é: *foi-se* ou *vai-se ser*, ou seja *é-se sendo* (Uf!).

Prigogine, por seu turno, também não nos deixa em paz, descrevendo-nos a evolução turbulenta desde a instabilidade primordial do vazio que rodeava o espaço incrivelmente minúsculo onde toda a matéria se concentrava e da explosão dessa partícula em fragmentos que se precipitaram pelo espaço fora com uma velocidade e uma força tão inacreditáveis que vieram a formar as galáxias e os sistemas solares (com humor e descontração os sábios chamam a isto o «Big Bang»), até à emergência da complexidade igualmente instável, às situações micro e macrocósmicas de não equilíbrio permanente.

A termodinâmica

Não se poderá avaliar a importância do contributo científico de Prigogine, se não se tiver uma ideia do que é a termodinâmica clássica.

Parte da física que se ocupa das relações existentes entre os fenómenos mecânicos e caloríficos, a termodinâmica assenta em dois princípios básicos: o da «equivalência» e o de «Carnot». O primeiro diz que qualquer que seja o sistema empregado para transformar o trabalho em calor ou o calor em trabalho, existe uma relação constante entre o trabalho e a quantidade de calor que intervem em seja qual for a série de transformações, se o estado final do sistema for idêntico ao estado inicial. O segundo princípio da termodinâmica, ou de Carnot, pode formular-se assim: uma máquina térmica não pode funcionar sem que se passe de uma fonte quente para uma fonte fria, isto é, não pode haver transformação de calor em trabalho sem queda de temperatura.

A aplicação dos princípios da termodinâmica exige que a série de transformações forme um ciclo fechado e reversível. O objectivo deste domínio da Física não é, portanto, a descrição dos processos de evolução, embora possa indicar quais as tendências desses processos. No que se refere à segunda lei, por exemplo, há uma indicação determinante: se o trabalho, ou a energia, não for aplicado a um sistema, este entrará num processo dissipativo, degradando-se até ao caos.

A originalidade de Prigogine consiste em demonstrar que o equilíbrio, consistindo no final do processo de um sistema isolado, significa a morte desse sistema, o fim da sua evolução. É, portanto, o seu «estado de maior desordem».

A termodinâmica clássica é a do equilíbrio. Com Prigogine entra-se na termodinâmica dos processos irreversíveis ou do não equilíbrio, onde todos os processos de mudança ou transformação constituem sempre desvios ou alterações do equilíbrio.

Em relação ao tempo, tema da conferência de Prigogine, a termodinâmica clássica também o encarou como um sistema fechado, como um processo baseado nas leis de equivalência, em que o futuro era igual ao passado e o passado igual ao futuro, cada um destes termos constituindo a infinita repetição do outro. O próprio Einstein, apesar da relatividade apontar para a expansão do universo no tempo, também diria que «para nós, físicos, a distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão, ainda que tenaz».

«Hoje, a física já não nega o tempo», afirma Prigogine, pois reconhece o «tempo irreversível das evoluções para o equilíbrio, o tempo ritmado das estruturas cuja pulsão se alimenta do mundo que as atravessa, o tempo bifurcante das evoluções por instabilidade e amplificação das flutuações». A vida, com a sua desordem e desequilíbrio, dissipa-se no tempo, e o tempo é uma flecha disparada numa direcção irreversível.

O problema é que Prigogine não diz nada acerca do alvo da flecha, da direcção para onde ela está apontada. E então nós perguntamo-nos para onde vai o desenvolvimento do universo e a edificação da complexidade, qual o sentido do mundo, desta febre combinatória electromagnética e bioquímica.

Ontem, em dado lance da sua conferência, Prigogine sublinhou haver «um declínio da ideia de eternidade». Claro. A ciência tem acossado as ideologias, mas estas parecem que, quanto mais perseguidas, mais se fortalecem. A própria ciência, com as suas arriscadas especulações triunfantes, é cada vez mais uma ideologia, e não sabemos se mais forte do que a religião, já que fala de coisas que não têm a ver com mais nada a não ser com ela própria.

De facto, ao indicar os seres vivos e as estruturas organizadas como resultado de uma evolução física indeterminada mas irreversível, a ciência afasta para tão longe o seu objecto que já ninguém o vê. É um conhecimento comprovado microscopicamente em laboratório, mas tão longinquamente perspectivado como o tal «Big Bang» onde tudo teria começado.

Ilya Prigogine nasceu em 1917 em Moscovo. Professor na Universidade Livre de Bruxelas, onde dirige o Serviço de Química-Física desde 1952, é também director do Instituto Solvay desde 1962 e director do Centro Prigogine em Austin (Universidade do Texas), desde 1967. Em 1977, foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Química pelos seus trabalhos na área da termodinâmica de não equilíbrio ou dos processos irreversíveis. É autor, com Isabelle Stangers, do livro de epistemologia *«A Nova Aliança»* e de muitos artigos e livros sobre termodinâmica.

Encontro em Beja de Municípios com Centro Histórico

RENOVAÇÃO URBANA, ESPAÇO E LIMITES

Rodrigues Borges

MAIS de duas centenas de participantes deram início esta manhã, na Casa da Cultura de Beja, aos trabalhos do Encontro de Municípios com Centro Histórico. Renovação Urbana nos Centros Históricos, o primeiro tema proposto, foi contemplado com seis comunicações, a primeira das quais apresentada pelo arq. António Meneres e a última pelo arq. italiano Lucio Santoro. A abertura oficial, com sessão solene, foi ontem à tarde com discursos breves e circunstanciais, pelo presidente da Câmara e pelo governador civil.

Antes de uma visita ao Centro Histórico de Beja, que se efectuou esta manhã entre as 11 e as 13 horas, o major Adelino de Matos Coelho, vice-presidente dos Amigos dos Castelos, apresentou a segunda comunicação do dia, dissertando sobre «Definição de Espaços Históricos no Alentejo».

As três comunicações que se seguiram foram da responsabilidade do arq. Fernando Manuel Rocha Pinto (Direcção dos Serviços Regionais de Monumentos do Sul), dos espanhóis Manuel Garrido Santiago e António Navareno Mateus (da Direcção do Património Cultural da Extremadura de Espanha) e ainda do dr. António José Nabais, da Câmara Municipal do Seixal. Limites do Centro Histórico, Centros Históricos da Alta Extremadura, Problemas da Sua Integração na Cidade do Século XXI e «Municípios com Centros Históricos nas Zonas Litorais — o Concelho do Seixal», foram respectivamente os temas tratados.

Bastante interessante, pelo conteúdo e pelo desassombro, foi a comunicação do arquitecto portuense António Meneres, com o título «Centro Histórico Diálogo ou Confronto?» Considerando irreversível a relação inicial entre as populações e os próprios cenários físicos, bem como a contínua evolução entre os parâmetros económicos e sociais e o seu reflexo no património edificado, António Meneres analisou o «aparente confronto entre conservação, como salvaguarda, e demolição como sinal efectivo de progresso». Apresentou ainda uma série de «slides», com os quais pretendeu reforçar a importância das novas componentes nos tecidos urbanos que designamos por centros históricos.

Sensivelmente à hora em que este jornal já está a chegar às mãos de muitos leitores, a segunda sessão de trabalhos inicia-se com uma comunicação que está em Beja a ser aguardada com expectativa: o tema diz respeito à intervenção dos municípios na salvaguarda dos centros históricos e é introduzido pelo presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes. Como se sabe, este município está classificado como património mundial.

Segundo conseguimos apurar, o dr. Abílio Fernandes diz na sua comunicação que é fácil constatar que não existe uma política governamental virada para a recuperação e valorização dos centros históricos portugueses, acrescendo que o Governo ainda não teve a coragem de disponibilizar os meios financeiross necessários à sua reabilitação, ficando-se por intervenções isoladas em monumentos classificados de interesse público reconhecidos por decreto.

Nestas condições — diz ainda Abílio Fernandes na sua comunicação — tem sido o poder local que à medida dos seus recursos financeiros, dos meios técnicos disponíveis e da vontade política dos eleitos, vai conduzindo experiências isoladas que não têm contado praticamente com qualquer tipo de apoio do Estado.

Depois de Abílio Fernandes, o resto da tarde de hoje é preenchido com mais 13 comunicações (seis sobre o mesmo tema das primeiras, as restantes sobre «Animação de Centros Históricos»); amanhã, para todos os participantes no encontro, estão programadas visitas aos centros históricos de Serpa, Mértola e Moura.

O Centro de Beja

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

TENNESSEE WILLIAMS

2.º MÊS **Vieux Carré**

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h **Domingo só às 16.00 h**
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.027 para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 20 metros, do apoio n.º 2, da linha para o PT da Estação Elevatória de Águas do Lirião, ao PT n.º 1648 em Lirião, freguesia e concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.028 para o estabelecimento da linha aérea a 15 Kv, com 57 metros, do apoio n.º 34, da linha para o PT de Tinalhas ao PT n.º 1649 em Vale Deveiro, freguesia de Póvoa de Rio Moinhos, concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/92

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv n.º 3106/R2 (PT 6-C) com 1459 m e origem no apoio n.º 89 da linha n.º 3106, freguesia da Ota, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Outubro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.033, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 964 metros, do apoio n.º 15, da linha Alcafozes-Idanha-a-Nova ao PT do Parque de Campismo da Barragem Marechal Carmona, freguesia e concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.031, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 110 metros, do apoio n.º 186, da linha Ponsul-Termas de Monfortinho ao PT n.º 1566 em Ramilo freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.032, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 18 metros, do apoio n.º 178, da linha Ponsul-Termas de Monfortinho ao PT n.º 1565 em Jardim, freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/27

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 Kv n.º 361/R22, com 742 m, do apoio n.º 9 da linha 361/R18 ao PT n.º 3319-C de Álvaro da Silva Santos, na Quinta da Cidadoura, freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Outubro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.034, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 10 metros, do apoio n.º 27, da linha Ponsul-Alcains, ao PT n.º 1652, na Quinta da Carvalha, freguesia de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 19 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.08.001, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 63 metros, do apoio n.º 16, da linha para o PT da Barragem de Corgas ao PT provisório no Estaleiro da Barragem de Corgas, freguesia e concelho de Proença-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 19 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE IDANHAS-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.035, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 836 metros, do apoio n.º 12, da linha Ponsul-Alcains, ao PT n.º 1706, na Herdade das Barrocas, freguesia e concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 19 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.029, para a modificação da linha aérea a 30 Kv, com 11 125 metros, entre os apoios n.ºs 132 e 210 da linha Ponsul-Termas de Monfortinho-Idanha-a-Nova, freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 14 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República" o projecto apresentado pela EDP – Direcção Operacional de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.05.030, para o estabelecimento da linha aérea a 30 Kv, com 174 metros, do apoio n.º 147, da linha Ponsul-Termas de Monfortinho ao PT n.º 1564 em Monsatela, freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 19 de Outubro de 1988

Mário Marques Silva
Director

15 dias em Cadiz

CRÍTICA DE TEATRO

DE ESTOCOLMO A BOGOTÁ PELAS CANÁRIAS

Carlos Porto

6.º Dia: Tempo de Teatro

Entre as 18 horas, quando chegámos à Sala Valcarcel, e o fim da noite teatral, passava das 24 horas, com as bem-humoradas aventuras de Gilgamesh, vivemos quase sem intervalo (a não ser o ocupado pelas deslocações) o tempo do Teatro. Primeiro com os latino-americanos residentes na Suécia do Teatro Popular Latino-Americano com o drama de uma família torturada pelos problemas económicos e psicológicos que levam os seus membros à autodestruição; depois com as personagens femininas, que acabam saudavelmene feministas, da peça de Emílio Carballido, «Rosa de Dois Aromas», apresentada pelo Teatro Popular de Bogotá; finalmente, com as jovens da C.ª Canária de Teatro com a epopeia de Gilgamesh, na versão gozada de José Sanchis Sinisterra.

Espectáculos para vários gostos, nenhum deles contudo suficientemente forte para corresponder às exigências de um espectador de festival.

A noite é mãe do dia

A peça do dramaturgo sueco Lars Noren cuja acção decorre nos anos 50, assume frontalmente a herança da peça de Eugene O'Neill «Jornada para a Noite». Personagens, situações, conflitos, tempo de acção (24 horas) conduzem inevitavelmente a essa identificação. Significa isto que Lars Noren foi beber à fonte original (Strindberg) através da água que passou por outras fontes (as do teatro norte-americano, em especial O'Neill, que beberam no dramaturgo sueco).

Num hotel em decadência, sem hóspedes e sem pessoal, Martin quer esconder, sem consegui-lo, o seu regresso à bebida que o conduzirá ao inferno sem retorno do alcoolismo; a mulher, Helena, doente, possessiva, autoflagela-se e flagela os que a rodeiam; os filhos, Jorge, o mais velho, apanhado nessa engrenagem de violência e mentira, de aniquilamento psíquico, abandona todas as esperanças, incluindo a de ser músico; pelo mais jovem e mais frágil, David, passam todas estas crises que ele acaba por superar saindo de casa.

Este texto, obviamente a piscar o olho a Freud, o que a encenação acentua por vezes grosseiramente, não consegue manter as redes de tensão que a sua estrutura implica, debilita-se pela repetição de situações, pela insuficiente densidade das personagens (basta comparar esta mãe com a da «Jornada para a Noite»), pela fragilidade de alguns conflitos dramáticos.

A encenação de Hugo Alvarez e Eduardo Coronado agravou as carências do texto ao tentar sublinhar nele uma linha expressionista em vez de aceitar a sua linha realista. Através de um cenário de um imaginário pouco significativo sob o ponto de vista da sua estrutura e pobre sob o ponto de vista estético, através da criação de elementos simbólicos que sobrecarregam desnecessariamente o espectáculo (caso, para dar dois exemplos, do boneco que por vezes substitui Martin ao telefone, ou da passagem pela cena de um carrinho com uma boneca que evoca a filha abortada), ao engrossar o traço da análise das personagens, fazendo-o em termos simplistas (a cena da mãe com o marido ao colo, outra vez a Pietà) — a encenação levou o espectáculo para os domínios do «grandguignol», não da tragédia como se impunha. Tom que os intérpretes, mal dirigidos, acentuaram.

Personagens como estas exigem intérpretes capazes de interiorizar os seus dramas lancinates. Ora, só raramente os intérpretes de «A Noite É a Mãe do Dia» conseguiram transformar as suas personagens em seres de carne e osso em cujo sofrimento se acredita. Talvez num ou noutro momento Hugo Alvarez (Martin) tenha conseguido aflorar o limiar do trágico, que devia ser referente essencial deste espectáculo, sendo ainda de salientar a composição credível de Bernardo Llores (Jorge).

Rosa de Dois Aromas

Sem ser um espectáculo notável, a apresentação do Teatro Popular de Bogotá constituiu uma surpresa agradável. Com uma outra abordagem do tema e da peça teria sido mesmo possível obter um trabalho bastante interessante.

«Rosa de Dois Aromas», de Emílio Carvallido, é uma peça para duas personagens femininas. Frente a frente, na sala de espera de uma cadeia, encontram-se Marlène, cabeleireira de bairro, e Gabriela, tradutora. A primeira para saber o que se passa com o seu amante, preso por ter violado uma menor, a outra à procura do marido que atropelara uma jovem. É claro que se trata do mesmo homem, o que ambas descobrem rapidamente e ao mesmo tempo.

A acção da peça consiste, por um lado, na tentativa a que ambas em conjunto, vão proceder para arranjar dinheiro que lhes permita resgatar o homem; e, por outro lado, na aproximação entre as duas mulheres que passam da hostilidae à fraternidade. Uma, intelectual, distante, superior, mas inábil, a outra, semianalfabeta, sentimental, lutadora, capaz.

A aproximação gradual das duas personagens vai transformando as suas identidades, de maneira que a intelectual vai desocultando o seu lado popular, comunicativo, desinibido, e a cabeleireira vai revelando a sua inteligência, as suas capacidades humanas e sociais. Ao longo da sua convivência, à medida em que as suas relações se estreitam, ambas vão-se apercebendo do logro em que tinham caído, do jogo em que estavam metidas, do significado das relações de ambas com o homem que as dominava e pelo qual estavam a batalhar tão ferozmente sem se perguntarem se essa luta era justa, se o homem, ao violentar um outro ser, não cometera de facto um crime pelo qual devia pagar. Se esse homem que ambas supunham amar não era de facto um explorador de uma e de outra.

É quando essa questão se põe, depois de muitas tergiversações, que as duas mulheres resolvem assumir o seu próprio destino. Com o dinheiro que tinham conseguido arranjar, e que dava para pôr em movimento os mecanismos ilegais que levariam à libertação do preso, resolvem gozar a vida, elas e os filhos.

A anedota da peça é simplista e está contada de maneira superficial, mas o problema da consciencialização da mulher é um problema sério e a peça é teatralmente forte e dotada de uma forte comunicabilidade. Tem elementos pouco convincentes (como a maneira como as duas mulheres obtêm o dinheiro) e tornar-se-ia mais densa, com o corte de algumas repetições, de algumas excrescências. Além disso, é evidente que o desenho da personagem da cabeleireira é muito mais rico, muito mais verosímil que o da intelectual.

No entanto, o insuportável do espectáculo é a existência de um cenário complicado e complicativo, além de muito feio, cuja intensa movimentação, desnecessária e inútil, quebra irremediavelmente o ritmo do espectáculo.

Em compensação o trabalho das duas actrizes é, sem favor, notável. Ambas excelentes, Judy Henriquez em Gabriel e, ainda mais brilhante, Celmira Luzardo, em Marlene, passando de forma admirável pelos vários registos da personagem. Um trabalho que é uma verdadeira criação.

A lenda de Gilgamesh

A C.ª Canária de Teatro esteve já no FITEI precisamente com uma peça de José Sanchis Sinisterra, autor desta adaptação da famosa lenda de Gilgamesh, tão bem traduzida em Portugal pelo poeta Pedro Támen. O mais curioso deste espectáculo é o facto das três personagens serem intérpretadas por três jovens, o que impõem a subversão de uma poética que tem a ver com o carácter de monumento literário que a lenda sugere. A essa opção por três jovens, bonitas, desinibidas intérpretes feministas, acrescente-se a opção do encenador, Tony Suarez, por uma leitura igualmente desinibida do texto, através de anacronismos os mais inesperados, como o de uma garrafa de água mineral em cena. Pareceu-nos que essa desinibição foi por vezes levada longe de mais, de tal maneira que nem sempre se sabia o que era intencional e o que era simplesmente falta de rigor. Os resultados finais, no entanto, foram satisfatórios pela abordagem não ritualista de um texto e de um tema que por vezes saem esmagados por essas tentações do solene, do vital do pretensamente poético (o que aconteceu com o olvidável espectáculo do Maizum). A juventude, a graça, a comunicabilidade das intérpretes desculpam bem a incipiência que aqui e ali revelavam.

Zé Mário Branco na Parede

José Mário Branco canta na Sociedade Musical União da Parede, esta noite às 21.30. O espectáculo é organizado pela Rádio Contraste de S. Domingos de Rana.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 22

UM dia ele escreveu o que, nos anos 60, muitos de nós haveríamos de cantar: «É preciso avisar toda a gente». Era João Apolinário, poeta, e morreu hoje.

O que restava do prédio do Eduardo Martins também hoje morreu. A demolição não poupou pormenores da fachada que o incêndio deixara intactos: vidros publicitários e cantarias de 1900. Um massacre que se abateu, inclusive, sobre o alpendre de 1894 dos Grandes Armazéns do Chiado, agora parcialmente destruído pelo entulho que hoje lhe caiu em cima.

Do coração de Lisboa para a terra de ninguém: a CML anuncia que está em curso um «processo de transferência» de comerciantes do Chiado para... o Martim Moniz. O «DL» revela, porém, que há gente com mais imaginação do que a CML: a Império vai reabrir a antiga Pastelaria Marques para aí alojar uma dezena de comerciantes do Chiado.

A TSF não quer ser emissora de bairro e (revela o «Expresso») impugna judicialmente a atribuição de frequências decidida pelo Governo.

Em Matosinhos, abre a Bienal de Tapeçaria; em S. Paulo, Manoel de Oliveira é classificado de genial; o «Semanário» classifica a telenovela «Passarelle» de... «um nojo».

Eunice a «O Diário»: «sou pobre, vivo pobre e vou morrer pobre, mas tenho como recompensa não me ter vendido».

Domingo, dia 23

João Botelho revela ao «DP» que «Tempos Difíceis» está há nove semanas em cartaz em Roma e foi vendido para Inglaterra, França, Japão e Estados Unidos, «só aqui é que não correu bem (...) não foi bem distribuído, foi parar às Amoreiras, onde as pessoas vão ao cinema com o mesmo espírito de quem vai comer um hamburguer».

Segunda, dia 24

«DN» faz contas, RTP faz «mea culpa», Governo e CML vão ter que decidir. As contas são sobre o prejuízo mensal das mais importantes rádios livres no separador de silêncio que o Governo lhes arranjou: 10 mil contos cada. A «mea culpa» é sobre a «valise» de Linda de Suza: ontem a sincronização da dobragem não acertou a bota com a perdigota. A decisão é sobre o ano em que Lisboa vai ser capital cultural da Europa: 1994 ou 1995?

Terça, dia 25

Natália Correia, no Botequim; Abecasis, no CDS. Ela: «somos todos hispanos», título de um novo livro. Ele: «esta cidade tem rei e tem roque; sou eu quem manda», pré-«slogan» para a presidência IV.

Cardoso Pires, no «JL» sobre o Chiado: «E depois — pergunto. Quando as feridas fecharem como será este rosto de mim mesmo?». Anónimo de Braga, em mensagem ao «Blitz», não pergunta, responde: «Se sofreu uma desilusão... haxe a solucão!».

Quarta, dia 26

É tudo uma questão de **Kultura:** um jornalista da Lusa em serviço vai fotografar um acidente de viação, uma das viaturas estampadas é da GNR, o jornalista dispara a máquina, um GNR dispara-lhe um murro, toma lá mais duas coronhadas e vivá a liberdade de Imprensa. Notícias, protestos, papelada, talvez um inquérito... o costume. Quando se apurar alguma coisa, queira Deus que o soldado não tenha já sido promovido a sargento.

Chiado no «Diário da República«/Chiado nos bastidores. No «DR»: decreto autoriza expropriações pela Câmara, mas demolições e restauros em prédios classificados só com parecer favorável do IPPC. Nos bastidores: tudo se conjuga para que por detrás do (hipotético) respeito pelas fachadas, o Chiado não volte mais a ser o que era dantes. A CML vai empurrando os comerciantes para a praça mais sinistra de Lisboa, o Martim Moniz. Hoje, na Ordem dos Engenheiros, o presidente da Associação de Arquitectos apela ao dinheiro, ao venham a nós, venham a nós os investidores. Conclusão cada vez mais evidente: quando Siza pegar no Chiado, já o Chiado há-de estar como há-de ir.

Chiado eleitoral: Abecasis e CDS tudo OK para a recandidatura à presidência da CML:

Na «Grande Paz», ela dizia assim: «se eu pudesse tirar o ar do corpo dos mortos com o cuidado de quem põe um grão de areia em cima de outro, quando o ar lhe saísse da boca talvez as línguas deles falassem e me dissessem por que razão vivemos e sofremos e porque vivemos nesta terra e somos enterrados nela». Ela, que isto dizia, era Alda Rodrigues, uma grande actriz do teatro português. Morreu hoje com 49 anos. Uma perda irreparável.

Quinta, dia 27

Mercado de teatro abre em Sintra, mercado de aluguer quer pôr na rua os Alunos de Apolo. Neste último caso, assim: tempo 1 — incêndio destrói telhado; tempo 2 — senhorio arrecada prémio do seguro e não faz obras; tempo 3 — fazem as obras os Alunos de Apolo; tempo 4 (duvidoso) — a autorização para as obras parece que não foi pedida; tempo 5 (nos tribunais) — accção de despejo. De antologia.

Sexta, dia 28

Congresso, conferência; em Beja, dos centros históricos; em Lisboa, do balanço do tempo.

Maria Laura Figueiredo, 90 anos, a «O Independente»: «Pintei até casar. O meu marido não ligou. Fiquei logo de bebé e nunca mais peguei em tintas. Durante 66 anos. Há dias, olhei para um quadro, entusiasmei-me e disse: 'eu ainda sou capaz de pintar'. Comecei por uma rosa que tirei duma almofada do sofá».

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN,
COMPANHIA DE SEGUROS METRÓPOLE E NESTLÉ PORTUGAL

apresentam

CICLO
GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

9 Novembro 88 no Coliseu dos Recreios às 21H30

ORQUESTRA DO GEWANDHAUS DE LEIPZIG
KURT MASUR, maestro

MAX REGER: Variações e fuga sobre um tema de Mozart, op. 132, MAHLER: Sinfonia n.º 1 em ré maior («Titã»)

17 Janeiro 89 no Grande Auditório às 18H30

I SOLISTI VENETI
CLAUDIO SCIMONE, maestro

VIVALDI: Concertos para violino, cordas e cravo, op. 3, n.ºs 7, 8, 9, 10, 11 e 12 (de «L'Estro Armonico»)

28 Janeiro 89 no Coliseu dos Recreios às 21H30

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LONDRES
SEMYON BYCHKOV, maestro e solista
KATIA e MARIELLE LABÈQUE, pianos

MOZART: Triplo concerto em fá maior, K242, Duplo concerto em mi bemol maior, K365 / TCHAIKOVSKY: Sinfonia n.º 6 em si menor, op. 74 («Patética»)

14 Março 89 no Grande Auditório às 18H30 e

15 Março 89 na Igreja de S. Roque às 21H30

ORQUESTRA DO SÉCULO XVIII
CORO DE CÂMARA DA HOLANDA
FRANS BRUGGEN, maestro
JENNIFER SMITH, soprano / **MICHAEL CHANCE,** contratenor / **NICO VAN DER MELL,** tenor / **HARRY VAN DER KAMP,** baixo

J. S. BACH: Grande Missa em si menor

3 Maio 89 na Feira Internacional de Lisboa — (Pav. 5) às 21H30

ORQUESTRA SINFÓNICA FILARMÓNICA DA SILÉSIA
(Katowice)

ARTURO TAMAYO e MARC FOSTER, maestros
FREDERIC STOCHL, contrabaixo
SYLVIO GUALDA, percussão
restantes solistas a anunciar

EMANUEL NUNES: «Tif'ereth»

Concerto integrado nos 13.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

4 Maio 89 no Grande Auditório às 18H30

ORQUESTRA SINFÓNICA FILARMÓNICA DA SILÉSIA
(Katowice)

KAROL STRYJA, maestro
solistas a anunciar

WOLJCIECH KILAR: Krzesany / **LUTOSLAWSKI:** Conc.º a anunciar / **PENDERECKI:** Sinfonia n.º 3 («Sinfonia de Natal»)

Concerto integrado nos 13.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

5 Maio 89 no Coliseu dos Recreios às 21H30

ORQUESTRA SINFÓNICA FILARMÓNICA DA SILÉSIA
(Katowice)

KAROL STRYJA, maestro
CHOSTAKOVITCH: Sinfonia n.º 6 em si menor, op. 54

WIENIAWSKI: Concerto n.º 2 para violino e orquestra / **RAVEL:** Daphnis et Chloé, segunda suite sinfónica

17 Maio 89 no Coliseu dos Recreios às 21H30

ORQUESTRA DE PARIS

DANIEL BARENBOIN, maestro

DEBUSSY: Images, (suite de bailado), Prélude à L'après-midi d'un faune, La Mer (três esboços sinfónicos)

23 Maio 89 no Coliseu dos Recreios às 21H30

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LENINEGRADO

YURI TEMIRKANOV, maestro

SERGEI STADLER, violino

WEBER: Oberon, abertura da ópera / / **PROKOFIEV:** Concerto n.º 1 em ré maior para violino e orquestra, op. 19 / **RACHMANINOV:** Sinfonia n.º 2 em si menor, op. 27

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

2, 3 e 4 de Novembro — venda de assinaturas para os concertos no Coliseu dos Recreios
5 de Novembro — início da venda a avulso para os concertos no Coliseu dos Recreios
19 de Dezembro — início da venda avulso para os concertos no Grande Auditório e Igreja de S. Roque (estes concertos não estão incluídos no plano de assinaturas)
Os bilhetes para os concertos dos dias 3 e 4 de Maio, por se integrarem nos 13.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, farão parte do plano de vendas dos Encontros, sendo postos à venda em data a anunciar oportunamente.

Concerto, ontem, no Pavilhão do Belenenses

"WIRE": AINDA HOJE CONTRA CORRENTE

Maria José Belo Marques

Foto de Rui Pacheco

UM concerto diferente para um Outono diferente. Um pavilhão, praticamente, vazio. Meia dúzia de gente que conhecia WIRE, onze anos atrás, muito punks, sacerdotes de uma verdade que se negava existir. NO FUTURE. Não há futuro. E, o tempo passa e o futuro cada vez mais uma utopia. Banda portuguesa a abrir concerto, MLER IF DADA (ainda agora estou a perguntar-me porquê). Um deputado ao Parlamento Europeu. E acontece um dos melhores concertos do ano.

Não sei o que sou, mas se tiver que optar sou punk. Só pela simples razão que sê-lo provoca nos outros um mal-estar maior do que ser anarquista ou comunista. E, nestas coisas da música a bipolarização é uma realidade: comercial versus underground, pop versus rock. Mal de nós no dia em que ele deixar de existir.

WIRE era nome de combate uma década atrás. Hoje são punk electrónico. Sistema operativo não disponível no mercado. Passo o termo, mas a caixa de ritmos do baterista, de walk man... Punk sinfónico diria eu. Se é que isso pode existir, se o puder, é nestes moldes. Na parca audiência oscilava-se, dançava-se pouco e ouvia-se muito, que o diga aquele único isqueiro aceso na escuridão colectiva, qual funeral de nós todos sem flores, choros hipócritas ou despedidas por medida. Acreditar na transformação. Amar a vida. Que importa se lembram THE CURE, SEX PISTOLS, JOHNNIE ROTTEN, STRANGLERS. Não são precisas referências. O imaginário está à solta, e um público, maioritariamente, com idades inferiores a 25 anos senti-o.

Punk, maneira de estar na vida

Longe irá o tempo de fazer música na Inglaterra dos anos setenta e todas as referências que vêm à memória dos presentes que significado terão para músicos que pisam o solo deste país pela primeira vez?

— Nenhum.

Então por consequência e defeito, o que lhes dirá a Inglaterra dos anos setenta?

— Havia gente no público à espera de ser mosca.

Eu não percebi muito bem.

— Há muita gente que gostava de ter estado lá nos anos 70.

E o que é que isso significou para eles?

— Eu tive o privilégio de estar em Londres nessa altura (...). Não havia movimento punk. Isso foi uma invenção comercial. A intenção, nessa altura, era fazer coisas que sentissem e tivessem a ver consigo. A seguir é que veio o movimento, quando os jornais decidiram que era conveniente.

Colectivo não será sinónimo de movimento?

— As pessoas estavam a fazer coisas individualmente. Johnnie Rotten disse, a certa altura, que a última coisa que o mundo precisava era de uns SEX PISTOLS.

— Estou farto de punk rock! Farto de ser identificado com algo que se passou há dez anos.

— Para falar nesse período, eu penso que terá sido um período saudável, em que as pessoas puderam fazer experiências. E que conseguiu fugir ao controlo das grandes editoras discográficas. Isto durou um ano ou dois no máximo (...). Penso que é uma pena que o espírito da época se tenha perdido tão depressa.

Hoje as pessoas que estão à vossa frente, são diferentes.

— É verdade, e isso porque houve um desenvolvimento (...). Espero que tenhamos o mesmo espírito que tínhamos nessa época. Penso que ele será o mesmo. Ainda andamos à procura. Acho que ainda o fazemos pelas razões que estão certas.

Se não são um grupo comercial, ou que arraste muita gente, isso é consequência de: seguimos a nossa direcção, não a dos outros grupos.

Durante os cinco anos em que não tocaram juntos, alguns, descobriram a sua música. Em Portugal também.

Passaram por aqui, num concerto de lançamento de um novo jornal sobre música, ligado à Radiogest, a sair na próxima quinta-feira. Poucos terão dado por isso, falta de promoção ou fraca informação. Lamentável!

Pedro Santana Lopes atento

Dos poucos que foram ao Pavilhão do Belenenses era um o deputado do Parlamento Europeu. Discreto, tranquilo, Pedro Santana Lopes estava presente num dos melhores concertos de rock que Portugal viu nos últimos tempos.

Nunca vi um deputado e, muito menos do Parlamento Europeu, num concerto rock.

— Eu estou associado ao lançamento deste jornal. Gosto de todo o tipo de música. Procuro ir a todos os concertos. Para a semana, se estiver cá, espero ir ao Rui Veloso. Gosto de ouvir um pouco de tudo.

— O Sr. deputado conhece, com certeza, o que foi o movimento punk. E a música punk? E, os WIRE? E, quem foram na história da música punk?

— Conheço. Conheço, pouco, mas cada vez tenho vindo a conhecer mais. Devo dizer que não é a minha área de conhecimento mais profundo na música. Mas, de qualquer forma, conheço. Por isso a curiosidade de os ver ao vivo. Até agora, não me pareceu que a instalação estivesse má. Não sei qual é a sua opinião.

— O som não estava mau. Era um pavilhão e muito vazio.

— Está vazio, está. Está a haver uma inflação de concertos em Portugal e talvez a promoção não tenha sido a melhor. Porque o conjunto merece, acho eu.

— Obrigada, sr. deputado, bom concerto.

— Obrigado, igualmente.

Dantes, chamar-lhe-ia um homem das Arábias. Agora, chamo-lhe um homem das Europas!

Assim, tal e qual. Informado. Atento. E naturalmente ao pé de nós.

DARIO ALVAREZ NO BARREIRO

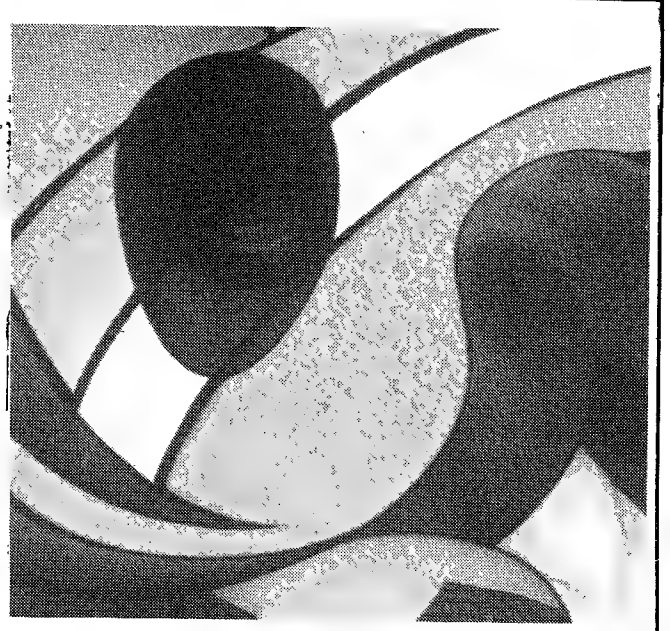
Hoje e amanhã, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal do Barreiro, ainda pode ver uma exposição de Pintura da autoria de Dario Alvarez, um pintor latino-americano nascido em Medellin (1935), onde também cursou Belas Artes entre 1951-53.

Dario residiu na Suécia de 1964 a 1988, tendo frequentado a Escola Livre de Arte de Halmstad, a Escola de Arte de Ostrava-Grevie em Malmö e o curso de teoria da arte da Universidade de Lund.

Fixou-se em Portugal em Abril do corrente ano e participou em exposições individuais no seu país, na Suécia, Noruega, Dinamarca, Bélgica e Holanda.

Como pintor, o seu intuito fundamental visa a elaboração de uma síntese de estilos artísticos europeus e da sua originária inspiração latino-americana, no quadro de uma sintaxe simples e lógica, fiel às suas raízes mais íntimas que mergulham no continente onde nasceu e se formou.

«Para mim - diz Dario Alvarez - a arte é um desafio e uma viragem, uma criação experimental. Não reconheço fronteiras fechadas entre os diversos estilos, não quero encerrar-me em nenhuma maneira ou sistema. Por isso, procuro inspiração em todos os mais conhecidos».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas".

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Novembro, pintura de Emília Mendes e Vítor Sequeira, com o título "De Lírios a Dois - Caso Arte".

CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 30 de Outubro, pintura de Ema Parreira, Paula Mendes e Mateus Beleza. Patente de segunda a sexta das 14 às 17,30, sábados e domingos das 18 às 23.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 11 de Novembro, Fotografias de Guta de Carvalho.

JUNTA DE FREGUESIA DE MARVILA (salão de festas do Vale Fundão-Lisboa): em exposição a II Bienal de Arte Fotográfica.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 6 de Novembro, Pintura de Manuel Filipe, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18 e das 20,30 às 22 e domingos das 15 às 18.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, escultura de José Coelho.

GALERIA ARA (C. C. Libersil-Av. da Liberdade,38): até 7 de Novembro, pintura de Joaquim Baltaszar e escultura de Sílvia Wesphalen.

ESPAÇO 43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 6 de Novembro, pintura e desenho de Gil Rodrigues, Henrique reis e Luís M. Ferreira. De terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30, domingos das 15 às 19,30.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 10 de Novembro, a exposição "5º Aniversário".

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Eduardo Santos Neves.

LEIRIA (Hotel D. João III): até 2 de Novembro, pintura de Correia de Morais.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 5 de Novembro, a exposição "Desenhos e Aguarelas do Romantismo Alemão".

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 29 de Outubro, uma exposição de obra gravada de Vieira da Silva.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 6 de Novembro, no foyer, todos os dias das 9 às 23,30, Tapeçaria de Thomaz Colaço.

BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 9 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, fotografias "... na noite" de Auzenda Coelho de Castro.

GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.

ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

ALMADARTE ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. . Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

HOTEL PENTA (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent Art Gallery".

BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.

HOTEL D. LUÍS DE ELVAS: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

GALERIA DE ARTE 6.0.1. (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

BARREIRO (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 327067); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 892533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — ALVALADE - POTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750424). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2990911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243132). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 18 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — LIDADOR, R. do Lidador, 171; **SOUSA BEIRÃO**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 60, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra — MONTES CLAROS, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomás, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634).

Faz amanhã 50 anos a "invasão" dos marcianos

A RÁDIO SEGUNDO ORSON WELLES

Jean-Michel Dumay
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Senhoras e senhores, estamos em directo a partir do Salão Méridien no Hotel Plazza... crssch... onde a orquestra...crsschch... Senhores e senhores, interrompemos a nossa programação para os informarmos que o observatório de Princeton nos alerta que importantes massas gasosas, incandescentes, provenientes de Marte se aproximam da Terra a uma velocidade considerável.

No dia 30 de Outubro de 1938, cinco a seis milhões de ouvintes escutam a CBS, como habitualmente todas as noites. Mas alguns deles perdem o início da emissão e não ouvem isto: A partir deste momento vão escutar uma emissão do «Mercury Theater on the air. Hoje será a adaptação radiofónica da «Guerra dos Mundos» de H. G. Wells, por Orson Welles, com Franck Readick... Um ou dois minutos de apresentação foram suficientes para que cerca de um milhão de pessoas acreditasse mesmo na chegada dos Marcianos, algures em Grovers Mill, em New Jersey.

Com esta emissão, cujas consequências foram sobejamente exageradas(se realmente houve pânico, não se verificaram os mortos, que ficaram na lenda, somente alguns braços partidos), Orson Welles limitou-se a fazer jus à reputação de homem de tatro e de rádio inovador. Em 1937, lança na NBC «The March of Time», uma série de documentários «dramatizados» que têm como tema assuntos de actualidade tratados a quente. Orson Welles desempenha aí papeis como Haïlé Sélassié, Hitler, Freud, Cecil B. De Mille, Zola... Prossegue a sua actividade na MBS com «The Shadow», onde interpreta um justiceiro que triunfa sempre em situações perigosas com o seu dom da indivisibilidade. Com a chegada do seu grupo teatral, o Mercury Theater, à CBS, Orson Welles torna-se no homem dos sete instrumentos: actor, produtor, realizador, adaptador.. Cria um novo género de adaptação baseada naquilo que ele chama a «projecção» dos romances. Este procedimento consiste no estabelecimento de um fio condutor, em que se introduz na boca de cena um narrador que descreve as situações; os diálogos e os ruídos são enquanto tal fortemente cerrados, com o cuidado de concisão e de ritmo . O romance adaptado torna-se num verdadeiro conto sonoro.

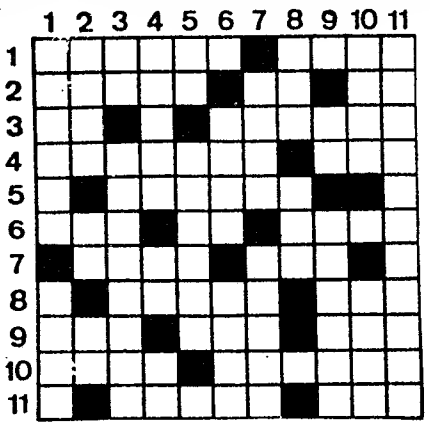
A adaptação de «A Guerra dos Mundos» ainda é um caso à parte. Welles, nele acentua o lado realista, realizando verdadeiras reportagens espaciais ainda novas na rádio. Para festejar este quinquagésimo aniversário do «desembarque dos Marcianos», France-Culture difundirá gravações tomadas durante os ensaios do Mercury Theater no ar, elementos sonoros sobre os quais a Associação Phonurgia Nova trabalhou durante a Terceira Universidade de Verão da rádio que organizou em Julho passado em Arles. «Clair de Nuit» difundirá outra parte entre 5 de Novembro e 8 de Janeiro, vinte vezes quatro minutos preparados pela Phonurgia Nova consagrados à actividade radiofónica (pouco conhecida) de Orson Welles. O que permitirá aos cinéfilos descobrir também a extensão do seu talento de contador de histórias.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17480

HORIZONTAIS:

1 No tempo em que. Tempo do verbo estar.
2 Freguesia do concelho de Felgueiras. Milímetro. Entre os sírios, o último mês de Verão.
3 Pronome pessoal (inv.). Dançarina japonesa.
4 Nós ou laços corrediços, que se desmancham facilmente. Oceano.
5 Matem.
6 Címbalo dos turcos. Porco. Levo à sirga.
7 Transfere para outro dia. Venda a crédito.
8 Ponho em circulação. Senhora.
9 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Nome de astro. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
10 Escarneciam. Usurário.
11 Peneira. Ruído.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Sintra. Exteriormente.
2 Besunta. Seguia. Segundo.
3 Interjeição que exprime admiração. Freguesia do concelho de Amares.
4 Rei de Israel em 905 aC. Prefixo de negação. Ruim.
5 Compaixão. Pondes data em.
6 Artigo definido. Grampo. Soas.
7 Estro. Descanso.
8 Nome de letra. Cardeal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da «República», de Cícero.
9 Prefixo de negação. Cacos.
10 Imposto. Artigo definido. Pequeno mamífero roedor.
11 Empanturraram.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17479**

HORIZONTAIS:

1 Oxigenação.
2 Usaram. Com.
3 Best. Be.
4 São. Corem.
5 Ma. Recama.
6 Ca. Mar.
7 Cordel. Safa.
8 Arredar. Mas.
9 Orai. Doa.
10 IE. Treviso.
11 Urso. Arados.

VERTICAIS:

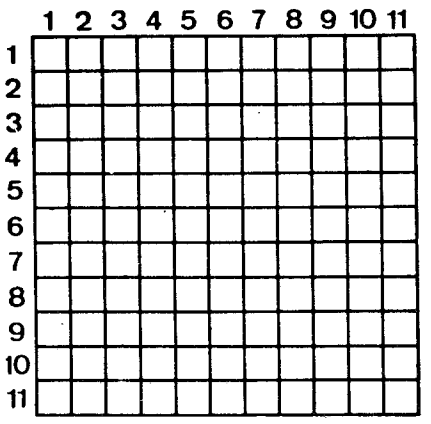
1 O. BOM. CÃO.
2 Xué. Acorrer.
3 Isso. Arrais.
4 Gatas. Dei.
5 ER. Med.
6 NÃO. LADRA.
7 Am. Cem. Roer.
8 Bocas. Avá.
9 Aceraram. Id.
10 Oo. EM. FALSO.
11 Mimaras. Os.

PROVÉRBIO: O bom cão não ladra em falso.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 16 294

VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa). Progenitores.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Põe em lista.
3 Desgaste progressivo das estruturas do organismo.
4 Uma das Ciclades. Além.
5 Cachoeiras.
6 Antiga cidade da Sarmácia. Suspiros.
7 Povoação do concelho de Sintra. Posição afectada.
8 Patrão. Aqui.
9 Recrutarias.
10 Acometeremos.
11 Nome de mulher. Género de palmeiras do Brasil.



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Armamar. Antes de Cristo.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Manto oriental de seda bordada a ouro.
3 Cupido. Sacrificar.
4 Utensílios domésticos. Designação genérica das plantas herbáceas (Bras.). Levanto.
5 Rio do Estado do Pará. Chiste.
6 Punhado. Pequeno símio do Brasil. Prefixo que designa três.
7 Antes de Cristo. Capital do departamento do Calvado, na confluência do Orne e do Odon.
8 Fecha um pouco (os olhos). Cidade de Itália.
9 Campeão. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausulado no Castelo de Fustenreid. Satélite de Júpiter.
10 Item. O mais que penol. Agarrei.
11 Remediásseis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 293**

HORIZONTAIS:

1 Penamacor.
2 Erada. Acolá.
3 Nei. Relatar.
4 Aos. Índia.
5 Sonde. Sua.
6 Oco. Hill. MC.
7 V.º. Cavais.
8 Arreias. Eis
9 Cias. Ala.
10 Coar. Areara.
11 Assaltariam.

VERTICAIS:

1 Penacova. Cá.
2 Éreo. Corços.
3 Naisso. Rias.
4 Ad. Ceara.
5 Marinhais.
6 Endiva. At.
7 Caldelas. Rã.
8 Ocai. Li. Aer.
9 Rotas. Selai.
10 Lá. Um. Iara.
11 Carraças. Am.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: XIV Festival de Música da Costa do Estoril; **19.00**: Gravações históricas; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Concerto nocturno; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

16.40 - Miss Marple

3º Episódio: Quando Giles e Gwenda Reed se muda para a casa dos seus sonhos, na costa de Devonshire, ela começa a notar que a casa lhe é estranhamente familiar. Uma série de vulgares (mas enervantes) incidentes culminam com a visão de uma mulher nova, estrangulada no hall. Com a ajuda de Misse Marple, os Reed descobrem Gwenda vivera naquela casa quando criança.

17.30 - O Romance da Raposa

2º Episódio

17.45 - O Nosso Século

19.05 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - A Mala de Cartão

3º Episódio

22.30 - O Assassinio de Mary Phagan

3º Episódio

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Cidade Viscosa»: Stockton, Califórnia. Billy Tully é um ex-boxeur em recuperação de uma situação de dependência alcoólica. Um dia, de visita ao ginásio local, encontra o jovem Ernie Munger e fica impressionado com as suas qualidades. Consegue que Ruben, seu antigo treinador, se encarregue de Ernie. Mas o primeiro combate salda-se por uma derrota.

Interpretação: Stacy Keach, Jeff Bridges, Susan Tyrrell, Candy Clark, Nicholas Colasanto.

Realização: John Huston

RTP 2

16.00 - Estádio

20.00 - Music Box

«Power Hour»

20.50 - Elogio à Leitura

3º Programa: depois de David Mourão-Ferreira e Lídia Jorge, é a vez de Mário Dionísio surgir ao lado de Isabel Baía neste espaço de convite à leitura. Num tom que é sempre o de dois bons amigos, a conversa dar-nos-á a conhecer, para além do escritor, o pintor que é Mário Dionísio, bem como alguns dos seus quadros. Como sugestão que fica no ar, o Museu do Livro surge como ponto de passagem indispensável no percurso de todos os que seguem de perto o fenómeno literário.

Amanhã no 1º canal às 13.10, o 3º episódio da série «Quanta Agua Correu Debaixo da Ponte...»

21.15 - Hill Street

9º Episódio

22.10 - Concordo ou Talvez Não

O que pensam dos portugueses os estrangeiros residentes em Portugal? Esta é a questão que serve de tema para mais um «Concordo... ou Talvez Não», como habitualmente um programa aberto à participação directa (pelo telefone) do auditório.

No 1º canal às 17.30, o 2º episódio da série «O Romance da Raposa»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
9.30 - Eurovisão
Missa comemorativa dos 10 anos de Pontificado do Papa João Paulo II
11.00 - Juventude e Familia
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
13.55 - O Primeiro Paraíso
15.00 - Primeira Matinée
«A Batalha de Trafalgar»
17.05 - Clube Amigos Disney
19.10 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - A Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
22.55 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Documento Pasolini»
21.25 - CineClube
«Pocilga»
00.10 - Magazine Cinema
00.35 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

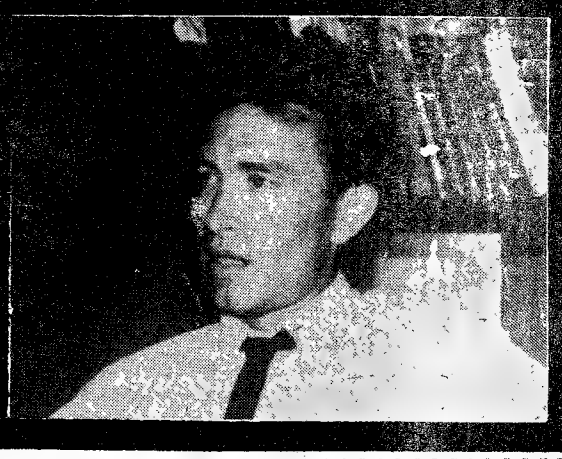
- Peq. Suplemento p/ocupação single.
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.30 - A Magia de David Copperfield

RTP 2
20.50 - Elogio da Leitura



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 6 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 97 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Uma centena de portugueses manifestou-se hoje junto à embaixada de Portugal em Paris, protestando contra a lentidão do Governo na resolução do problema das indemnizações dos depositantes lesados pela falência da Caixa Económica Faialense, em Agosto de 1986. Uma delegação dos manifestantes foi recebida, na ausência do embaixador, pelo encarregado de negócios, Castro Mendes.

Concentração em S. Bento

Trabalhadores das autarquias exigem diálogo com o Governo

Cerca de dois mil trabalhadores das autarquias de todos os distritos do país manifestaram-se ontem frente à residência oficial do Primeiro Ministro, reivindicando o diálogo com o Governo.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), promotor da manifestação, afirmou que privilegia o diálogo com o Governo, por achar que essa é a única forma de alcançar «dignificação profissional».

No entanto, as tentativas do sindicato para negociar soluções concretas e urgentes para os problemas dos trabalhadores que representa não tem obtido resultados dada a «recusa sistemática do Governo» em recebê-lo.

Os manifestantes reivindicaram aumentos salariais compatíveis com os níveis inflacionários, de forma a repor o poder de compra dos trabalhadores e um aumento salarial intercalar de 2,5 por cento para o corrente ano.

A aplicação do horário máximo de 40 horas semanais para todos os trabalhadores das autarquias, salvaguardando os direitos adquiridos por quem praticava horários diferentes, conforme compromisso público assumido pelo Governo, é outra das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores da administração local.

Os manifestantes exigiram ainda soluções para os problemas relacionados com a reestruturação de carreiras e implementação de subsídios adequados às suas funções - insalubridade, penosidade e risco, entre outros.

O STAL frisou, na manifestação, a sua total disponibilidade para negociar com o Governo as reivindicações dos trabalhadores das autarquias mas, caso isso não seja possível, está decidido a intensificar as acções de luta.

A manifestação dos trabalhadores das autarquias contou com a participação dos sindicatos da Função Pública e do município de Lisboa, e integrava-se numa jornada nacional de luta promovida pela Federação de Sindicatos da Função Pública.

TESIRESD discute hoje a criação de uma união de sindicalistas reformistas

A TESIRESD (Tendência Sindical Reformista Social Democrata) convocou para hoje uma assembleia para deliberar sobre «a constituição da união de sindicalistas reformistas», o que implicaria a sua «integração e extinção automática».

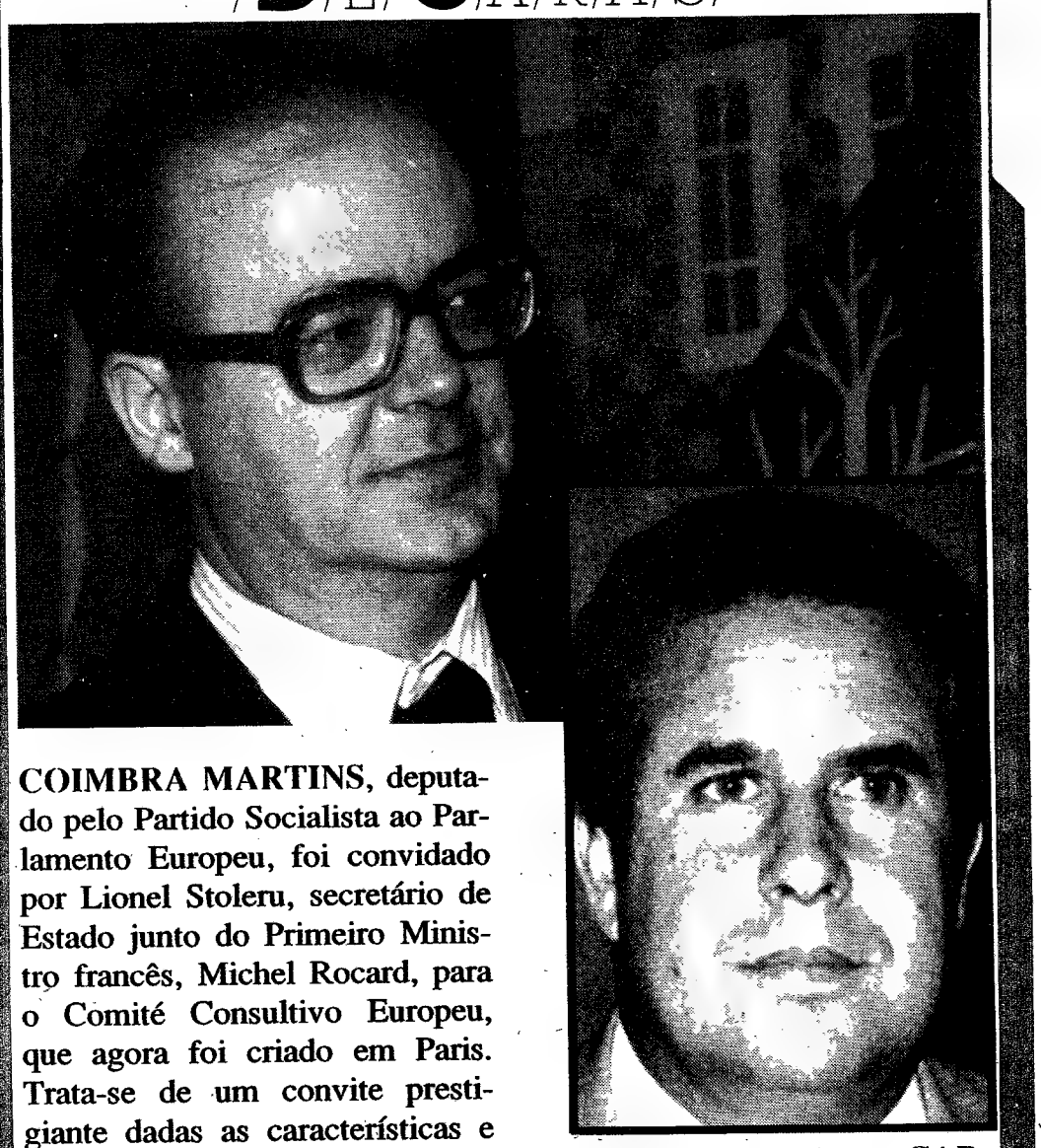
Na convocatória, a TESIRESD refere que o acordo que levou à eleição de dirigentes seus para o Secretariado Nacional da UGT, saído do Congresso Extraordinário realizado em Julho deste ano, previa a «constituição de uma união de sindicalistas reformistas».

José Veludo, da ASIRESD, explicou à Lusa que não considera «oportuna» a iniciativa da TESIRESD, pois o futuro do sindicalismo naquela área terá de ser discutido «em conjunto por todos os social democratas que se revêem no projecto da UGT».

Líder da ASIRESD (outra tendência sindical de inspiração social democrata), José Veludo considera que a assembleia da TESIRESD «foge a toda» a acção conjunta, revelando que os dirigentes social democratas da UGT tomarão em breve uma posição sobre a questão.

Os TSD, organização partidária dos trabalhadores do PSD, são a outra tendência sindical social democrata, que em diversas ocasiões se tem demarcado da UGT, na sequuência da sua oposição à greve geral de 28 de Março deste ano.

/D/E/C/A/R/A/S/



COIMBRA MARTINS, deputado pelo Partido Socialista ao Parlamento Europeu, foi convidado por Lionel Stoleru, secretário de Estado junto do Primeiro Ministro francês, Michel Rocard, para o Comité Consultivo Europeu, que agora foi criado em Paris. Trata-se de um convite prestigiante dadas as características e objectivos do organismo, que é presidido por Gaston Thorn, ex-presidente da Comissão das Comunidades Europeias. Vinte outras personalidades contribuem para o peso e importância do Comité Consultivo Europeu. É o caso, entre outros, de Benedetti, director-geral da Olivetti e de lord Jenkins, antigo presidente da Comissão das Comunidades Europeias. Primeira missão do Comité Consultivo Europeu: pronunciar-se sobre um documento estratégico intitulado «A França, a Europa, o Plano 1989-1992».

Da Europa, também, mas já a nível da própria Comissão Europeia, vem a notícia de que CARDOSO E CUNHA será reconduzido como membro deste órgão, que tomará posse, em Bruxelas, a partir do próximo mês de Janeiro. As competências de cada um dos 17 comissários, cujos nomes já são em parte conhecidos, só deverá ser divulgada depois da tomada de posse do colégio, nos primeiros dias de 1999. Entre os reconduzidos contam-se Manuel Marin, de Espanha, e nas novidades citem-se a senhora Vasso Papandreou. Para já, sabe-se que seis dos anteriores comissários deixam de ter este «naco» da Europa com eles.

JSD reunida este fim-de-semana em congresso

O Juventude Social Democrata iniciou ontem em Troia o oitavo congresso, tendo o seu presidente, Carlos Coelho, apresentado e defendido o relatório de actividades da Comissão Política Nacional durante o periodo de 1987/1988.

Segundo o presidente dos jovens sociais democratas, a JSD foi a única organização de juventude a produzir um projecto próprio de revisão constitucional, destacando igualmente o seu empenhamento na reforma do sistema educativo e na aprovação da lei sobre o Dia do Estudante e da Lei da Autonomia Universitária.

«A JSD continua a reivindicar uma maior contribuição financeira do partido», afirmou Carlos Coelho que, contudo, referiu o aumento conseguido este ano e a melhoria de relações entre os jovens sociais democratas e o PSD. Em sua opinião, esta deve-se em grande parte à personalidade de Cavaco Silva.

O relatório de actividades e, consequentemente, a Comissão Política, foram porém, igualmente alvo de discursos críticos.

José Saramago casa-se hoje

O escritor José Saramago casa-se hoje, em Lisboa, com Pilar del Rio, jornalista da televisão espanhola, confirmou o próprio à agência Lusa.

«É um assunto que só diz respeito a duas pessoas. Como é costume dizer-se, decidimos unir os nossos destinos», respondeu Saramago, quando inquirido sobre pormenores do casamento.

Sobre a noiva, o escritor limitou-se a dizer que «vive em Lisboa e toda a gente sabe quem é». Pilar del Rio, de 37 anos, é correspondente da TVE (televisão espanhola).

A cerimónia terá lugar em casa de José Saramago, na zona da Estrela, em Lisboa, a que se seguirá uma boda para a qual só foram convidados os amigos mais intímos.

Para ambos os noivos, este é o segundo casamento.

Música
e musicologia

Cartaz DL

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 29 de Outubro do "Diário de Lisboa"

A VIDA DE LORCA FILMADA POR BARDEM

Catherine Humblot
Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

O cineasta espanhol Juan Antonio Bardem filmou a vida agitada e breve do grande poeta andaluz, assassinado no princípio da Guerra Civil. Um folhetim, em sete episódios, ambicioso e, um pouco, enganador.

Federico del Sagrado Corazon de Jesus Garcia Lorca nasceu a 5 de Junho de 1898 em Fuente Vaqueros, pequena aldeia próxima de Granada, na Andaluzia, morreu na madrugada de 19 de Agosto de 1936, assassinado pelas forças franquistas.

Era o **charme** propriamente dito, todos os testemunhos o confirmam. Exercia uma espécie de atracção misteriosa, mágica, que quase subjugava e que contradizia a primeira impressão, por vezes, deixada pelo poeta. Era feio? Não era belo ao que parece; em todo o caso não o era de imediato. À primeira vista, era um pouco sombrio, boçal, com um corpo atarracado, deselegante, mas bastava que falasse para que se operasse uma transformação completa. Feitiço. Quando recitava um poema, com a sua voz tão especial, um pouco rouca, cambiante, só se lhe via uma chama solar nos olhos, «a cintilação física» de si («mágica e dourada» que transbordava «felicidade», dizia Neruda), a sua extraordinária alegria contagiante. Podia fascinar ao ponto de lhe atirarem lenços e casacos como se fosse um toureiro!

Rapidamente, Lorca se tornou num poeta popular, mesmo se a sua obra cintilante e lírica continua, em parte, enigmática e secreta. Talvez porque o homem tinha, como os seus poemas, esse estado de «sensibilidade física» que comunica uma revelação imediata. Poeta (CANÇÕES, CANCIONEIRO CIGANO), dramaturgo (BODAS DE SANGUE, MARIANA PINEDA, A CASA DE BERNARDA ALBA, A SAPATEIRA PRODIGIOSA), desenhador, mimo, pintor, pianista, apresentador de marionetas, estava sempre rodeado de amigos e tinha o culto da amizade calorosa, envolvente, insistente e generosa, fazendo lembrar uma relação amorosa. Lorca, o amigo de Machado, Jimenez, Alberti, Guillen, Buñuel, Dali, Neruda...

Poucos poetas espanhóis alimentaram uma bibliografia tão abundante: é, talvez, o mais conhecido dos espanhóis no estrangeiro! A sua vida, tão intimamente, ligada à revolução espanhola, aos acontecimentos políticos e militares da Andaluzia e de Granada, a sua personalidade sombria ou divertida, os amigos, as viagens e mesmo a sua morte, a propósito da qual tantos interesses estiveram em jogo, fizeram dele um herói mítico com uma imagem receada.

Nascido numa família da burguesia liberal andaluza, Federico Garcia Lorca fez parte da jovem geração poética espanhola, incrivelmente criativa e inconformista, que detestava a burguesia estática, ultracatólica e ultraconservadora. Embora não pertencendo a nenhum partido, sempre independente («Sou católico, comunista, anarquista, liberal e monárquico ao mesmo tempo», dizia ele), situava-se ao lado dos humildes, dos humilhados, das vítimas e engajou-se, totalmente, no movimento republicano, dirigindo, durante três anos consecutivos, a Barraca, esse famoso grupo de teatro intinerante, que representava o grande repertório clássico, mesmo nas aldeias mais remotas de Espanha.

Em que circunstâncias foi fuzilado, um mês depois do início da Guerra Civil? Sabe-se que, felizmente, o livro de Ian Gibson pôs fim às teses e hipóteses segundo as quais a morte do poeta não tinha passado de um ajuste de contas entre homossexuais (o que permitia «limpar» a Falange...). Lorca preso pelo Esquadrão Negro, movimento católico armado que participava do levantamento nacionalista, e na repressão a Granada, foi executado por ordem de Ramon Ruiz Alonso, ex-deputado católico das cortes e chefe do Esquadrão Negro.

Que resta do homem — personagem magnético, complexo, aberto e secreto —, desta vida — agitada, breve e trágica —, no folhetim, em sete episódios, proposto por Juan Antonio Bardem, cineasta conhecido em Espanha (MORTE DE UM CICLISTA, OS PIANOS MECÂNICOS)? Um álbum de imagens convencionais, um alinhamento de postais limpos e académicos. Segue-se, na verdade, cada uma das etapas importantes da vida do poeta. A infância (o barulho das folhas nas árvores, a escola e os seus companheiros pobres), as loucas discussões do Café Alameda, em Granada (o Reconcillo onde se reafazia a poesia e o mundo), a Residência, em Madrid, a Oxford espanhola de 1927 (foi aí que Lorca conheceu Dali e Buñuel), a relação amorosa com Dali (e a estadia idílica em Cadaques), a estadia em Nova Iorque, a glória nascente, a Segunda República, a experiência teatral da Barraca, a Guerra Civil que rebenta... Tudo isto é evocado com as amizades, os amores, o contexto histórico de Espanha (imagens preciosas de arquivo, por vezes) mas, dificilmente, transmite a vibração, particular, deste ser cujo contacto provocava júbilo. Será a dobragem que faz com que as vozes soem falso? Como saber! A Lua, que dominava o poeta, a Lua, globo de febre, atravessa demasiado regularmente o ecrã. Pode-se, mesmo assim, ver esta co-produção ambiciosa à partida (RTE espanhola, CHANNEL 4 britânico, BETA FILM, RAI e SACIS com a participação da SEPT), decepcionante à chegada. Porque com ela se aprende coisas e provoca, em seguida, o desejo de mergulhar nos poemas violentos, carnais, secretos e lunares de Lorca.

nho de Lorca de 1930

Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente

– 8 anos depois

Em 1980 foi celebrado o 4.º Centenário da morte de Luís de Camões. Dessas comemorações fazia parte a estreia de uma peça sobre a vida do Poeta dos «Lusíadas» encomendada à escritora Natália Correia pela direcção de então do Teatro Nacional D. Maria II. Escrita a peça nunca foi representada dado o facto de o Teatro Nacional, por intermédio da sua direcção, não ter respeitado o seu compromisso. As razões alegadas na altura tinham a ver (era falta!) com a falta de dinheiro já que o espectáculo ultrapassaria as disponibilidades financeiras da companhia. Acabou também por se gorar a hipótese da adaptação ao cinema do texto de Natália Correia que foi objecto de uma bonita edição ilustrada por Ângelo, Calvet, Cruzeiro Seixas, Lima de Freitas, Relógio, Resende e Paulo-Guilherme. A abrir o volume lia-se a seguinte nota:

Esta peça foi encomendada à autora pelo Teatro Nacional D. Maria II para celebrar em 1980 o 4.º Centenário da morte de Luís de Camões. A «Má Fortuna» que, em vida, perseguiu o Poeta, atravessou-se neste projecto impedindo a sua concretização, por critérios que deslustram quem os assumiu.

Finalmente, oito anos depois, a peça de Natália Correia ***Erros Meus, Má Fortuna Amor Ardente*** *é estreada, numa iniciativa do ACARTE, sendo a encenação de Carlos Avilez que tinha já encenado a peça* ***O Encoberto,*** *da mesma autora.*

ALFA 1
— T. 806496

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

ALFA 4
POLTERGEIST III ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS
— T. 691275

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 3
MILAGRE DA RUA 8
de Mathew Robbins
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 4
VAMOS A ISTO RAPAZES!
de Giuseppe Colizzi
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

SALA 5
PESADELO EM ELM STREET III
de Chuck Russell
(para maiores de 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6
INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7
FRENÉTICO
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 8
PRETO NO BRANCO
de Steve Winer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9
CROCODILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10
TALHADO NO CÉU
de Allan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA
— T. 776060

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

SEXO AO DOMICÍLIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

SERENA, A RATA BORRALHEIRA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michel Winner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

NICO, À MARGEM DA LEI
de Andrew David
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999

BIRD – FIM DO SONHO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
SALA 1
— T. 7145088

BIG
de Penny Marshall
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
LAÇOS DE FAMÍLIA
de Michael Apted
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
CRODOCILO DUNDEE II
de John Cornell
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
– T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
– T. 806847

SALA 1
VERTIGEM AZUL
de Luc Besson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
– T. 7154226

ENCERRADO

IMPÉRIO
— T. 555134

INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX
KING 1
MANEQUIM
de Michael Gottlieb
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

KING 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3
BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2
OS MODERNOS
de Alan Rudolph
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES
— T. 801313

OS MODERNOS
de Alan Rudolph
* Ver «Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

MR. NORTH, UM HOMEM DE SONHO
de Danny Huston
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283

COMANDOS EM SAIGÃO
de Clark Henderson
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

BELDADES SELVAGENS EM FÉRIAS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA
— T. 326305

PERSEGUIÇÃO EXPLOSIVA
de H. Ashley
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
ENTREVISTA
de Federico Fellini
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TOP GUN
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2
MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 3
BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
(para maiores 12 anos)
24.00 h

SALA 4
OLHOS NEGROS
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A EXPERIÊNCIA EM FILADÉLFIA
de Stewart Raffil
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

SALA 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

BOM DIA VETNAME
de Barry levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sexta e sábados também às 23.45 h

STAR
— T. 804210

O CORPO E A VIDA
de Bob Swain
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

A SÉTIMA PROFECIA
de Carl Schultz
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI
— T. 570595

BOM DIA VETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON
— T. 368480

A FLORESTA MALDITA
de Ruggero Deodato
(para maiores de 16 a
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ENTREVISTA	★★★★
MILHO VERMELHO	★★★★
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
BIRD	★★★★
O ÚLTIMO IMPERADOR	★★★★
FRENÉTICO	★★★
BOM DIA, VIETNAME	★★★
INFERNO VERMELHO	★★

A VER

«Milho Vermelho», *de Zhang Yimou: da China nos chega uma história de amor telúrica, radical, o écrã estremece de tanta beleza. Imperdoável não correr ao Quarteto para nos deixarmos trespassar.*

«Entrevista», *de Fellini: não é um filme surpreendente mas um novo ponto de encontro entre nós e a caleidoscópica vivência deste cineasta que sabe que o cinema e o sonho não são coisas tão diversas como isso. Um filme (de) mágico.*

«A Última Tentação de Cristo», *de Scorsese: a tinta que correu é menos rica que esta essencial reflexão sobre a humanidade de Cristo. Irrecusável para qualquer crente, filhos pródigos ou exilados da religião. Interdito ao secos de espírito, agnósticos primários, mentecaptos de todas as categorias e a qualquer tipo de gente incapaz de pensar o divino e o humano.*

«Bird», *de Clint Eastwood: uma viagem ao coração de Charlie Parker. Jazz, noite, dor, grito. Um filme magnífico, tiremos o chapéu a Clint Eastwood.*

AS ESTREIAS da SEMANA

OS MODERNOS

Desde ontem no Londres e Las Vegas 2.
A vida parisiense nos anos 20, com os seus salões literários, a arte, os cafés e a «rive gauche»...
A realizar: *Alan Rudolph*
Principais intérpretes: *Keith Carradine, Linda Fiorentino, Geneviéve Bujold, Geraldine Chaplin e John Lone.*

ARMADILHA DE VÉNUS

A partir de hoje no Condes, Hollywood 2 e Las Vegas 1.
O erotismo tratado com mestria pelo mesmo realizador de «Uma Mulher em Chamas». **A realizar:** *Robert Van Ackeren*
Principais intérpretes: *Myriem Rouyssel, Horst-Gunther, Marx Sonja Kirchberger.*

A HORA DOS HERÓIS

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 3, Mundial 1 e S. Jorge 1.
Uma história policial protagonizada por Sean Connery. Promete!
A realizar: *Peter Hyams*
Principais intérpretes: *Sean Connery e Mark Harmon.*

OS FILMES DA CINEMATECA

A tónica é ainda a dos grandes filmes de aventuras, mas há também quatro títulos assinados por Preminger, dando cumprimento ao ciclo espaçado que a Cinemateca tem dedicado àquele realizador.

Entramos em Novembro calmamente, enquanto se perfila no horizonte próximo o evento especial que é o enorme ciclo **«Manoel de Oliveira em contexto»** a iniciar-se já no dia 12, comemorando os oitenta anos de vida do maior cineasta da história do cinema português.

Eis toda a programação da semana na Cinemateca:

Sex., 28, às 18h30
REAP THE WILD WIND/1942
(Vento Selvagem)
de Cecil B. De Mille
c/John Wayne e Paulette Goddard

às 21h30
HURRY SUNDOWN/1967
(O Incerto Amanhã)
de Otto Preminger
c/Michael Caine e Jane Fonda

Sáb., 29, às 15h30
FRENCHMAN'S CREEK/1944
(A Gaivota Negra)
de Mitchell Leisen
c/Joan Fontaine e Basil Rathbone

às 18h30
SKIDOO/1968
de Otto Preminger
c/Jackie Gleason e Grouxo Marx

às 21h30
THE SPANISH MAIN/1945
(O Terror dos Sete Mares)
de Frank Borzage
c/Paul Henreid e Maureen O'Hara

Seg., 31, às 18h30
TELL ME THAT YOU LOVE ME, JUNIE MOON/1970
(Diz-me que me Amas Junie Moon)
de Otto Preminger

c/Liza Minnelli e Ken Howard

às 21h30
THE FLAME AND THE ARROW/1950
(O Facho e a Flecha)
de Jacques Tourneur
c/Burt Lencaster e Virginia Mayo

Qua., 2, às 18h30
KIM/1952
(Kim)
de Victor Saville
c/Errol Flyn e Dean Stockwell

às 21h30
SCARAMOUCH/1952

(Scaramouche)
de George Sidney
c/Stewart Granger, Eleanor Parker e Janet Leigh
legendado em português

Qui., 3, às 18h30
SUCH GOOD FRIENDS/1971
(Amantes Desconhecidos)
de Otto Preminger
c/James Coco e Dyan Cannon

às 21h30
ESCAPE TO BURMA/1955
(Os Rubis do Príncipe Birmano)
de Allan Dwan
c/Robert Ryan e Barbara Stanwick

Para que serve a classificação etária?

Uma reportagem num dos últimos números do «Semanário Vídeo», continha uma afirmação espantosa de uma funcionária do videoclube Nice Price, de Alcântara. Dizia qualquer coisa como isto: «Há miúdos de 12 e 13 anos que vêm aqui buscar filmes pornográficos para ver em casa quando os pais estão ausentes.« Não se acredita.

Não se sabe, face a uma afirmação destas, como reagir. O espanto é duplo. Por um lado saber que há quem forneça material pornográfico a adolescentes. Por outro que tal seja afirmado na praça pública, num misto de inconsciência e de exibicionismo absolutamente incríveis. Em qualquer caso estamos em presença de uma manifestação de irresponsabilidade de quem está à frente de um videoclube e devia saber o que faz e o que diz.

Pessoalizar a questão é erro. Tomemo-la, antes, como sintoma de um estado de coisas que, provavelmente, não deve ter, no Nice Price de Alcântara, a sua girândola apoteótica mas apenas uma língua um pouco mais solta. É que, de facto, o vídeo torna possível que miúdos tenham acesso a filmes que lhes estão vedados no cinema, salvo se acompanhados pelos seus encarregados de educação. E não é preciso, pelos vistos, ser-se cúmplice de quem está ao balcão do videoclube. O acesso parece ser fácil.

A questão da pornografia acende muito os ânimos, já se sabe. E há quem esteja à espreita para pôr trela e rédeas à actividade, não tenhamos dúvidas. A actual lei que proíbe imagens ou dizeres no exterior das videocassetes porno é um primeiro passo. Só que os melhores aliados dos puritanos de quatros costados são precisamente os que, irresponsavelmente, não sabem comerciar videocassetes dentro das regras ditadas pelo simples bom senso. O nacional-porreirismo de uma permissividade inconsciente é a guarda avançada de todas as censuras para quem estes casos se resolvem com açaimos e polícia. Não perceber isto é não perceber nada de nada.

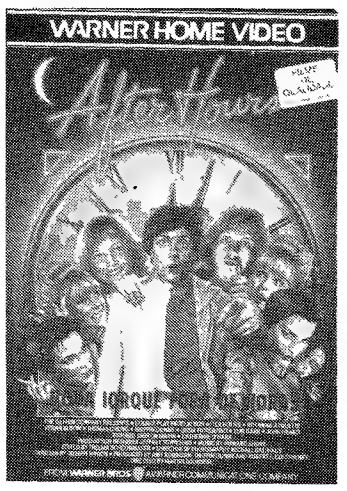
Mas o problema do acesso de miúdos a filmes que lhes deveriam ser interditos é, também, um problema de legislação e de a fazer cumprir. Não faz sentido que um adolescente não possa ver um filme classificado para 18 anos no cinema e que o possa fazer em casa. A admissão implícita de que, em casa, os seus educadores terão controlo sobre os seus actos e que, portanto, se presume que um menor só terá acesso a filmes que os pais considerem aceitáveis, é uma presunção que não colhe raízes na realidade. todos sabemos que grande parte dos adolescentes e dos miúdos estão longas horas diárias entregues a si próprios. Ir ao videoclube alugar um filme e vê-lo fora de qualquer controlo paterno é algo de tão comum que é evidente que a comunidade não pode ignorá-lo. Legislar supondo a realidade diversa é legislar para uma «cidade ideal» que não existe.

A classificação etária é apenas indicativa e não vinculativa no mercado videográfico (exceptuam-se os produtos pornográficos em que há vinculação, isto é, os videoclubes não podem fornecê-los a menores de 18 anos, havendo portanto ilícito penal no acto de alugar videocassetes de filmes porno a miúdos de 12 e 13 anos)... Não se percebe porque é que o legislador não adoptou, para o vídeo, disposições análogas às que existem para as salas de cinema. Mas como nenhuma lei é eterna está-se sempre a tempo de a mudar...

CATÁLOGO

(O) INTRUSO

Último e magnífico filme de Luchino Visconti, história de um drama moral que o grande realizador italiano encena com requintado gosto e sublime respiração, **O Intruso** é uma daquelas obras cujo aparecimento em videocassete merece um brinde. E só não justifica que se vá buscar aquela garrafa de champanhe francês guardada para as ocasiões porque a qualidade da edição videográfica está longe de se poder considerar suficiente para esta obra-prima.
L'Innocente. Realização: Luchino Visconti (Itália-França-1976). Interpretação: Giancarlo Giannini, Laura Antonelli, Jennifer O'Neil. Cor; Drama; 125 minutos; M/16 anos; Ed. Filmitalus.
★★★★★



NOVA IORQUE FORA DE HORAS

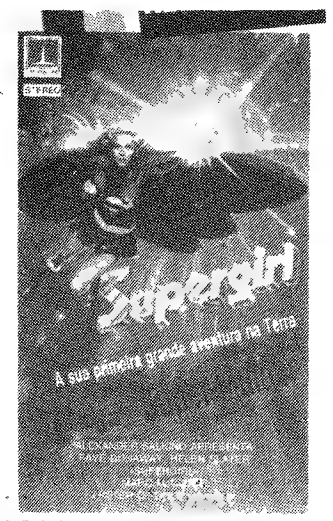
Um filme notável quer na sua vertigem formal quer no modo como nos conduz pelos caminhos alucinantes de uma comédia feroz de uma noite, algures, no coração da nossa civilização.
Scorsese outra vez a merecer fortes aplausos — de pé...
After Hours. Realização: Martin Scorsese (EUA-1985). Interpretação: Griffin Dunne, Rosanna Arquette, Teri Garr. Cor; Comédia; 93 minutos; M/16 anos; Ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
★★★★★

DUAS PLATEIAS PARA A MORTE

História de espionagem britânica, muitos e bons actores (a operarem como quem cumpre calendário...), nada de muito brilhante. Lumet estava em dia não.
The Deadly, Affair. Realização: Sidney Lumet (GB-1966). Interpretação: James Mason, Simone Signoret, Harry Andrews. Cor; Espionagem; 106 minutos; M/12 anos; Ed. Publivideo/RCA-Columbia.
★

SELVA DE ASFALTO

O herói individual motor desta história e da História. Um filme menor onde o ímpeto da denúncia é condição de apaziguamento. Nada de novo: o conformismo estético ao serviço do princípio da livre empresa.
White Line Fever. Realização: Jonathan Kaplan (EUA-1975). Interpretação: Jan-Michael Vincent, Kay Lenz, L. Q. Jones. Cor; Acção; 94 minutos; Ed. Publivideo/RCA-Columbia.
★



SUPERMULHER

Foi um «flop» tão colossal nas salas de cinema que nunca chegou a estrear entre nós.
A videocassete é elucidativa das razões: para lá dos efeitos especiais, a história é tão carunchosa, tão falha de imaginação e nervo que quase se torna sonolenta.
Supergirl. Realização: Jeannot Szwarc (GB-1986). Interpretação: Helen Slater, Faye Dunaway, Hart Bochner. Cor; Aventuras; 110 minutos; M/12 anos; Ed. Transvideo.
★

(AS) BELAS SÃO ASSASSINADAS

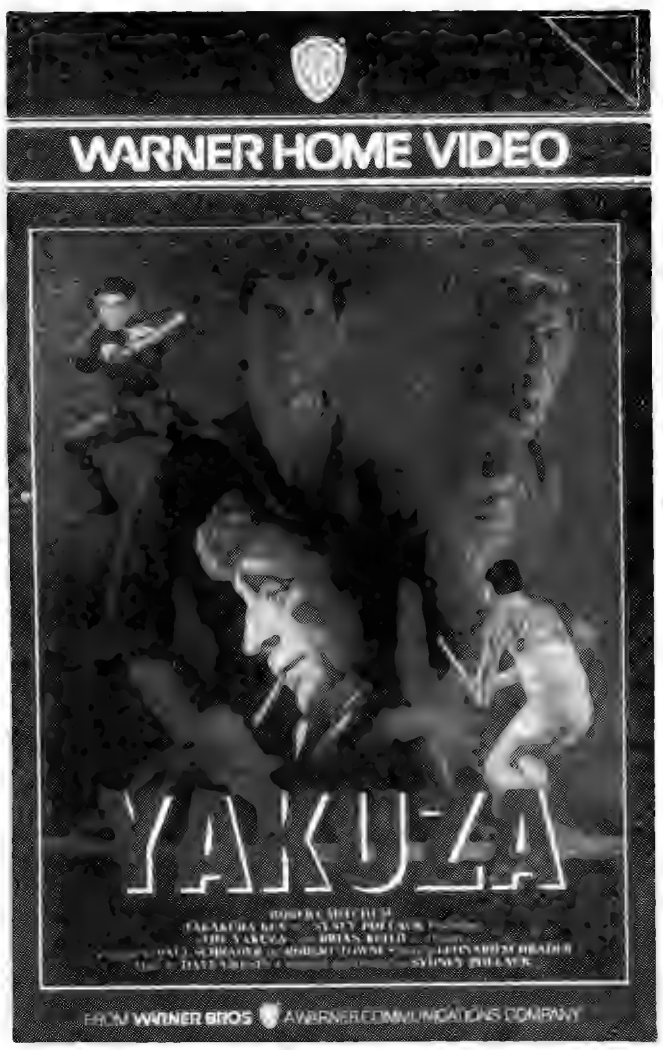
Este filme tem uma excelente ideia de argumento ao ficcionar um dispositivo tecnológico televisivo que domina a vontade das pessoas. Mas essa ideia, quando trabalhada a nível de argumento e a nível visual, perde-se de vista num labirinto policiário mal travejado e assaz inverosímil. O resultado é medíocre. Mas havia, à partida, uma boa ideia...
Looker. Realização: Michael Crichton (EUA-1981). Interpretação: Albert Finney, James Coburn, Susan Dey. Cor; Ficção Científica; 90 minutos; M/12 anos; Ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
★

UM FILME EM DESTAQUE

Entre a memória do «filme negro» e a estranheza do Oriente, com Mitchum em plena maturidade

«Yakuza»

de Sydney Pollack



— Há, neste filme de Pollack escrito por Schrader, dois pólos que se batem sem consenso e de cujo conflito nasce o interesse e os limites de **Yakuza**. De um lado a memória do «filme negro» (que, lembre-se, teve uma pontual recuperação nos anos 70), do outro a estranheza do Oriente, de um lado Mitchum, do outro Takakura Ken, de um lado a perca e a dolência, do outro o hieratismo e os rituais. Ponto de ligação: a amizade. Outro ponto de ligação: a violência.

Yakuza não é um filme uno, é uma ficção dividida. Aqui e além dir-se-ia que só as sequências de acção, muitas e variegadas, o justificam, o fazem mover-se. Mas logo além percebemos que se trata de um discurso fascinado pela indecifrabilidade do Outro, pela diferença. Nunca teremos a certeza se é o entrecho policial se é o choque cultural o que está no cerne deste filme. É por isso que ele se consome com alguma descoroçoante rapidez?

Não é um dos grandes filmes de Pollack, claro. Mas é um bom pretexto para encontrar Robert Mitchum na plena maturidade e segurança do seu trabalho e para com ele «viver» uma bizarra aventura em terras nipónicas. Os adeptos do policial negro têm em **Yakuza** filme com que contar.

FICHA
The Yakuza. Realização: Sydney Pollack (EUA-1974). Interpretação: Robert Mitchum, Takakura Ken, Brian Keith. Cor; Acção; 123 minutos; M/12 anos; Ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
★★★

CLUBE DE VIDEO
video MM
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
Promoção SEM JÓIA especial
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

SÁBADO

RTP 1

«Miss Marple»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Concerto da Campanha Contra a Poliomielite
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde

«Os Riscos Aceitáveis», de Rick Goodwin (EUA-1987): A vida de Oakbridge gira em torno da Citychem, a enorme fábrica de produtos químicos que, há mais de 30 anos, determina toda a vida económica da cidade. Há rumores de que os produtos utilizados na fábrica são altamente tóxicos e que as condições de segurança estão longe de se poder considerar exemplares. Mas ninguém quer dar muita atenção a esses rumores. Até que Don Sheppard, encarregado da fábrica, recebe indicações para aumentar o ritmo de produção, mesmo em preuízo da segurança. Interpretação: Cicely Tyson, Brian Denhehy, Kenneth McMillan, Christine Ebersole, Beah Richards. Duração: 97 minutos.

15.45 - Vivamúsica
16.45 - Miss Marple
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - Circo Kharkov
18.45 - A Branca de Neve
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - A Magia de david Copperfield
22.35 - O Assassínio de Mary Phagan
23.45 - Cinema da Meia-Noite

«Cidade Viscosa», de John Huston (EUA-1972): Stockton, Calofórnia. Billy Tully é um ex-boxeur em recuperação de uma situação de dependência alcoólica. Um dia, de visita ao ginásio local, encontra o jovem Ernie Munger e fica impressionado com as suas qualidades. Consegue que Ruben, seu antigo treinador, se encarregue de Ernie. Mas o primeiro combate salda-se por uma derrota. De algumas aventuras clássicas, como «O Tesouro de Sierra Madre» (1948) e «A Rainha Africana» (1952), ao seu derradeiro «Gente de Dublin» (1987), John Huston passou frequentemente pelos temas da coragem e do falhanço. Muitas vezes os seus heróis, apesar da energia que punham na concretização dos seus ideais, acabaram por se descobrir vencidos e sem glória. Assim acontece neste «A Cidade Viscosa», filme de 1972 que veio revelar de novo um Huston fulgurante, depois de um período menos bom posterior à realização de «Reflexos num Olho Dourado» (1976). «Cidade Viscosa» tem por pano de fundo o mundo do boxe numa pequena cidade da califórnia, um mundo onde as esperanças dos mais novos se confrontam com o desencanto e o cepticismo dos mais velhos. Não é, no entanto, um simples retrato de uma forma específica de desporto que Huston procura. Não estamos, na verdade, perante uma qualquer antecipação do modelo de «Rocky» que Sylvester Stallone iniciaria quatro anos mais tarde. Através do confronto entre Billy e Ernie (Stracy Keach e Jeff Bridges, em duas magníficas composições), «Cidade Viscosa» esboça em retrato do falhanço como verdadeira forma de vida. Daí o insólito e fascinante equilíbrio que Huston consegue manter entre o tom realista, na definição dos ambientes, e a dimensão poética do comportamento das suas personagens. Duas contribuições técnicas são decisivas para o sucesso de «Cidade Viscosa». A primeira tem a ver com a concepção global do espaço e deve-se ao notável trabalho do «designer» Richard Sulbert e do decorador Morris Hoffman; a segunda traz consigo a assinatura de Conrad Hall, mestre clássico da fotografia, que consegue tratar de forma admirável a luz crua e contrastada da maior parte dos lugares em que a acção decorre. Um destaque ainda para Susan Tyrrell, brilhante actriz secundária (teve, aliás, uma nomeação para o respectivo Oscar) que compõe a figura de Oma, a companheira circunstancial de Billy. Interpretação: Stracy Keach, Jeff Bridges, Susan Tyrrell, Candy Clark, Nicholas Colasanto. Duração: 100 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
12.00 - A Nossa Turma
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Estádio
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio à Leitura
21.15 - Hill Street
22.05 - Concordo... Ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

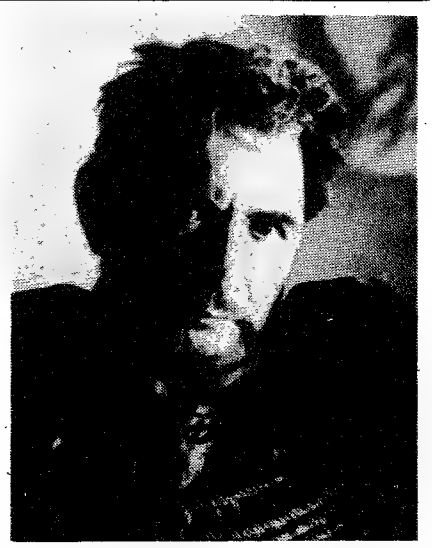
09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...
14.00 - O Primeiro Paraíso
15.00 - Primeira Matinée

«A Batalha de Trafalgar», de Alexandre Korda (EUA-1941): Emma Hamilton é uma jovem de origens modestas que parece votada a uma existência banal. FsMas a atracção da sua beleza e também uma série de acasos felizes vão transformá-la na mais conhecida dama inglesa. Os amores com Lord Nelson, o famoso almirante, abalam os usos e costumes da nação e adquirem a dimensão de uma lenda. Alexandre Korda é um nome vital na história do cinema europeu da primeira metade deste século. De origem húngara, desenvolveu na Grã-Bretanha uma importante actividade como produtor e cineasta, em particular no campo específico do filme histórico. Ainda há poucos meses, a RTP apresentou «O Ladrão de Bagdad», de Michael Powell, uma das mais célebres produções de Korda. «A Batalha de Trafalgar» é um dos exemplos do envolvimento de Korda com a produção americana, inserindo-se ainda no género das grandes aventuras históricas, normalmente constuídas a partir de uma intriga amorosa (neste caso, os amores lendários de lady Hamilton e do Almirante Nelson). De qualquer modo, as características do filme não são alheias ao contexto da sua realização. Atravessava-se um período crucial da Segunda Guerra Mundial e filmes como «A Batalha de Trafalgar» tinham também uma dupla missão: por um lado, funcionar como símbolo da mobilização britânica; por outro lado, fornecer ao público americano uma imagem cúmplice dos ingleses. Rezam as crónicas que era um dos filmes favoritos de Wiston Churchill que o projectou vezes sem conta para os seus convidados. Para a eficácia espectacular de «A Batalha de Trafalgar» (nomeadamente na sequência a que o título português se refere) muito contribuiram os técnicos de eleição de que Korda se rodeou, em particular Rudolph Maté, director de fotografia, e Lawrence Butler e Edward Linden, responsáveis pelos efeitos especiais. Seja como for, a memória mais forte do filme provém dos seus protagonistas: Vivien Leigh e Laurence Olivier, marido e mulher na vida real, em momento alto das respectivas carreiras (ela dois anos passados sobre a consagração de «E Tudo o Vento Levou», ele um ano depois de ter sido dirigido por Hitchcock, em «Rebeca»); através deles renasce um par que ádquiriu um lugar insubstituível na tradição romântica do espectáculo cinematográfico. Interpretação: Vivien Leigh, Laurence Olivier, Alan Mowbray, Sara Allgood, Gladys Cooper. Duração: 128 minutos.

17.10 - Clube Amigos Disney
19.10 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Mala de Cartão
21.50 - Regresso a Casa
23.00 - Domingo Desportivo

«Quanta Água Correu Debaixo da Ponte...»

RTP 2



«A Bela e o Monstro»

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras

«Documento Pasolini»

22.25 - Cineclube

«Pocilga», de Pier Paolo Pasolini (Itália/França-1970): Pier Paolo Pasolini é, por excelência, o símbolo da polémica na história do moderno cinema italiano. Desde a sua abordagem original da vida de Cristo, em «O Envangelho Segundo São Mateus» (1964) até ao seu derradeiro e desesperado filme, «Salo ou os Cento e Vinte Dias de Sodoma» (1976), passando pela poesia de «A Terra Vista da Lua» (1967) e pela austeridade formal de Medeia (1970), Pasolini deu vida a um adjectivo novo - «pasoliniano» - que Dominique Noguez definiu como «uma mistura de realismo e mitologia imaginária, de escultura moderna e falsa pré-história, uma apoteose sub-proletária, um 'bric-à-brac' de terceiro mundo, um exotismo heteróclito e superlativo, um estilo de Eisenstein marroquino ou de Fellini dos bairros operários». «Porcile», realizado em 1970, inscreve-se na via metafórica de pasolini a que também pertence «Teorema» (1968). Aliás, a divisão do filme em duas partes desde logo revela os efeitos que o cineasta pretende extrair: trata-se de confrontar duas épocas distintas (o século XVII e a actualidade), revelando o que nelas tem a ver com os mecanismos de destruição do homem pelo homem. Ao canibalismo da primeira parte contrapõe-se a rede de agressões e traições da intriga contemporânea. Há, assim, um efeito de reveladora simetria entre as duas histórias: ambas falam das relações entre a força e o poder, o indivíduo e os grupos (familiares, sociais ou políticos) em que se insere. Como em «Teorema», Pasolini recusa qualquer aproximação naturalista dos seus temas. Quando muito, poderíamos falar de um realismo austero: os tons frios da fotografia combinam-se com um estilo de organização do espaço em que cada ser e cada objecto adquirem uma função visual e um papel simbólico insubstituíveis. «Porcile» é, por isso, uma fábula amarga sobre a desagregação dos laços humanos e o triunfo da violência. Interpretação: Pierre Clémenti, Jean-Pierre Leaud, Alberto Lionello, Ugo Tognazzi, Anne Wiazemsky, Marco Ferreri. Duração: 100 minutos.

00.10 - Magazine Cinema
00.35 - Música n'América

SEGUNDA

RTP 1

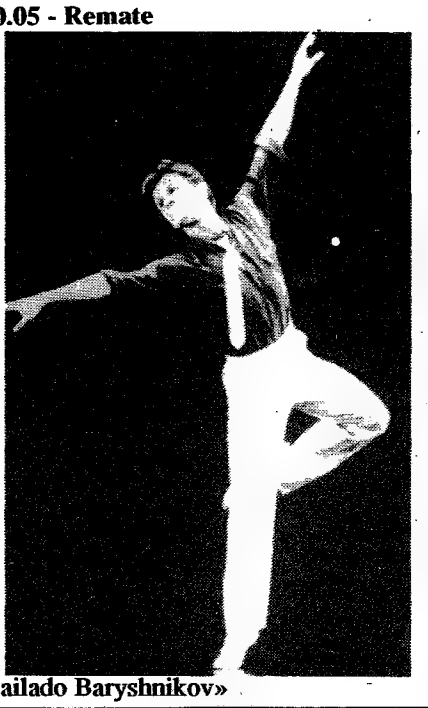
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
15.00 - Duran Duran
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul

Enquanto aumenta a tensão entre o Norte e o Sul, George e Orry conseguem manter a sua grande amizade. Para retribuir a visita, os Hazzard preparam-se para viajar até Mont Royal, à mansão da família Main, na carolina do Sul. George está preocupado com o fervor da sua irmã Virgília - abolicionista convicta - na sua visita à plantação do amigo.

22.55 - Os Últimos Baleeiros

Tendo sido a caça ao cachalote uma actividade que durante mais de um século foi importante sector da vida e sobrevivência de muitas comunidades açoreanas - sobretudo na zona sul do Pico - tornava-se imperioso ao Centro Regional dos Açores da RTP abordar este tema, tão forte e tão aliciante. Assim surgiu este programa, em que se faz uma breve resenha da actividade baleeira nos Portos Picoenses da Calheta de nesquim, Santa Cruz das Ribeiras e Lages - em particular nesta vila que foi o maior centro de baleação nos Açores e onde subsistiram «os últimos baleeiros». Tudo isso enquadrado pictoricamente na Saga Baleiera Mundial, em especial norte-americana, onde a grande aventura da baleia nos Açores mergulha as suas raízes. Para além do material de arquivo devidamente seleccionado, este trabalho televisivo contém imagens de baleias até hoje não conseguidas e inclui música original em que se destaca a canção tema.

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate



«Bailado Baryshnikov»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
14.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Damon e Debbie
19.00 - Music Box Especial
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Conta Corrente
22.25 - Bailado

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
11.15 - Missa do Dia de Todos os Santos
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
A luta de JR pelas acções Ewing Oil está no rubro. O esquema de JR para pressionar Pam a vender-lhe as acções do filho fracassa. JR fica também aborrecido quando as suas investigações acerca do passado de Jack se mostram infrutíferas. Wendell dá a Cliff uma data limite para este obter um compromisso da parte de Pam e de Jack para a venda das acções. Miss Ellie está indecisa entre vender as suas acções a Wendell ou apoiar JR. Ray avisa Jack para este não confiar em JR. O passaporte de Jack é roubado e este tenta sossegar a irmã, Jamie, que temia que o roubo estivesse associado à luta pela posse da Ewing Oil. Miss Ellie pede a Dusty que este se mantenha afastado de Sue Ellen.
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - Chet Atkins
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.15 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois
«A Sereia do Mississipi», de François Truffaut (França-1969): Uma história romântico-poético-policial, com Belmondo interrogando Julie pelos quatro cantos do amor e da dúvida. Um divertido e livre trabalho de Truffaut a fechar a década de 60. Interpretação: Catherine Deneuve, Jean-Paul Belmondo, Michel Bouquet, Nelly Borgeaud, Marcel Berbert. Duração: 120 minutos.
23.40 - Lusitânia Expresso
Estreia: Trata-se de um programa que pretende ser ecran de vanguardas culturais de todo o mundo, escolhidas segundo um único critério: a qualidade. «Lusitânia Expresso» mostrará as mais avançadas, estranhas e surpreendentes tendências do «gosto» visual do nosso tempo. Introduzir-se-a por entre os artistas e especialistas.

«A Sereia do Mississipi»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
Dyrenforth fica perturbado quando descobre que o seu gabinete tinha sido destruido. Infelizmente, era apenas um de uma série de casos de vandalismo verificados na Escola de Artes. Enquanto estas ocorrências deixam toda a gente preocupada, Nicole recebe flores e cartas anónimas de um admirador. Para se puderem defender, Reggie, Kate, Dusty e Nicole têm lições de karaté com Miss Grant. O treino de Nicole revelou-se proveitoso quando ela e Dwight encontram os vândalos que estão a destruir a escola.
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Fats Domino & Friends
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada
«Kramer Contra Kramer», de Robert Benton (EUA-1979): «Apocalypse Now» fechou a década de 70 como um farol; «Kramer Contra Kramer» como um regresso ao espaço familiar e aos seus problemas. Drama intenso e de larga percutência, o sucesso que obteve nas salas vai reflectir-se por certo numa grande audiência televisiva. E, apesar dos defeitos, vale a pena seguir com atenção Dustin Hoffman e Meryl Streep em luta pela posse de Justin Henry. Interpretação: Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander, Howard Duff. Duração: 105 minutos.
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
17.55 - A Rota da Seda
Xuang Zang, da dinastia chinesa dos Tang, foi um conhecido padre que conciliou a sua vocação com a de um incansável peregrino. Depois de ter, no século XVII d. C., deixado ficar para trás a paisagem da China, dirigiu-se para a Índia, acabando por regressar à sua terra natal depois de 18 anos de viagem. Neste episódio inteiramente filmado na Índia, vamos conhecer de perto o rumo seguido por Xuang Zang até Budagaya, sendo igualmente «iniciados» na cerimónia do banho sagrado que ocorre de 12 em 12 anos, no rio Ganges.
19.00 - Music Box - Hit Machine
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
Estreia
22.45 - Magazine
«Teatro»

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.40 - O Regresso do Antílope
15.05 - Todos Gritam Oh Yee!
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
Josefina e Hortense são convidadas a assistir a uma festa dada por Talleyrand. Josefina nota com tristeza que já não lhe é reservado um lugar de honra na disposição dos lugares na sala onde decorre o banquete, devido á ruptura do seu romance com Napoleão. Entretanto, corre a notícia que Napoleão se evadiu das barricadas inglesas e que vem a caminho de Paris...
22.05 - Noite de fado na Praça de Toiros de Cascais
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

«Os Amores de Napoleão e Josefina»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
«Dupla Jornada»: Mal consegue controlar uma crise de carência da filha menor, que reclama a sua presença em casa, Joana recebe, do chefe de redacção, uma proposta tentadora: passar dois meses no estrangeiro, produzindo, com mais cinco jornalistas de outros países, uma reportagem para a edição especial de uma publicação americana. Joana vê-se entre dois desejos: o de atender às necessidades dos filhos - ficando em casa, como o fizeram, anets dela, a mãe, a avó e a bisavó - e o de crescer profissionalmente, como fazem os seus colegas de redacção, o seu ex-marido, os homens da sua idade.
16.15 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
Começa um novo dia na Escola Secundária Benjamin Harrison, um estabelecimento de ensino situado no coração de Bronx. Joe Danzing, o novo reitor, mostra-se decidido a introduzir alterações que visam melhorar o nível de qualidade de aprendizagem, o que implica mudanças significativas na vida dos professores e estudantes.
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.05 - A Jazz Session
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Telemundo
21.40 - Teatro
«A Menina Feia»
00.25- 24 Horas
00.55 - Remate

«Tanner»
01.00 - Pela Noite Dentro
«Tanner», de Robert Altman (EUA-1988): Jack Tanner é um candidato de última hora na corrida para a presidência dos EUA. Através de uma campanha agressiva, destinada a produzir um efeito de surpresa nos meios de comunicação, Tanner consegue desencadear em entusiasmo inesperado. Primeiro, perguntaram se ele alguma vez conseguiria a nomeação. Agora, já se põe a hipótese de ver a ser o novo Presidente. Nos EUA, este é o ano de mais uma corrida presidencial. Naturalmente, os meios de comunicação em geral, e a televisão em particular, seguem com persistente atenção os mais pequenos episódios de um movimento colectivo misto de declarações e promessas, discussões e contrastes. Em particular, os debates televisivos são considerados promessas decisivas para o sucesso ou insucesso dos candidatos. Desta vez, a televisão americana foi mais longe, produzindo uma série - Tanner'88 - onde se foram refletindo as questões levantadas pela campanha de um candidato imaginário, Jack Tanner, por vezes com relações muito directas com a actualidade da verdadeira campanha.
Interpretação: Michael Murphy, Pamela Reed, Cynthia Nixon, Daniel H. Jenkins, Jim Fyfe, Kevin J. O'Connor, Matt Malloy. Duração: 90 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Africaníssimo
Estreia
23.00 - Berlim, Praça Alexandre
23.55 - Rotações
Desporto

Agenda do essencial

Semana marcada por dois acontecimentos: a estreia em Portugal da Companhia de Jérôme Deschamps com o espectáculo **C'Est Dimanche** no Festival de Outono, e a estreia da peça de Natália Correia **Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente,** homenagem sumptuosa a Luís de Camões num espectáculo dirigido por Carlos Avilez numa produção do ACARTE.

Outros espectáculos no Festival de Outono: **Homme pour Homme,** de Brecht, encenação de Benno Benson, de 27 a 30 no S. Luiz; no dia 29, no Maria Matos, um Molière, pela C.ª de l'Élan, trata-se de **Le Misanthrope; Les Occupants,** pelo Graffitti Entreprise a 3, 4 e 5, no Maria Matos. Quanto a Jérôme Deschamps estará no S. Luiz de 2 a 5 de Novembro. O teatro como não há igual: a música, a graça, a ironia, a ternura, a crueldade, o outro lado das coisas, o coração da vida.

O leitor encontra no roteiro a indicação de outros espectáculos em cena. Como de costume, mas por mais fortes razões, recomendamos-lhe um contacto prévio para confirmação dos espectáculos anunciados, dada a antecipação com que este roteiro, excepcionalmente, foi elaborado.

«As Velhacarias de Scapin», *de Molière, em Almada, Excelente Vítor Gonçalves*

CENTRO DE ARTE MODERNA
Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31
Terças e quartas, às 18.30; quintas e sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Erros Meus Má Fortuna Amor Ardente, de Natália Correia. Enc.: Carlos Avilez, Cen./Fig.: Emília Nadal. Mús.: Carlos Zíngaro. Prod.: ACARTE. Int.: Afonso Melo, Alexandre Diogo, Alexandra Lencastre, Alexandra Sedas, Ana Paula Botelho, Ana Paula, António Vasco, Canto e Castro, Carlos Freixo, Carlos Quintas, Edite Carvalho, Eugénia Bettencourt, Fátima Murta, Fernanda Neves, Filipe Crawford, Jorge Parente, José Morais, José Simão, Lia Gama, Luís Pinhão, Luís Vicente, Manuel Cintra, Manuela Carona, Miguel Pericão, Paulo Matos, Rogério Samora, Rui Pericão, Santos Manuel, Vera Azevedo, Vítor Santos, Vítor Teles e Zita Duarte.

Com oito anos de atraso chega ao palco uma peça ecomendada à autora pelo TN D. Maria II.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; Domingos, às 17.00).

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Co-Produção: ACARTE-Comuna; Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Hélia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, etc.

Recuperação de uma matriz do teatro ocidental: um texto cuja genialidade parece indiscutível num trabalho muito sério do grupo dirigido por João Mota.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Auditorium Philippe Fridman
Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 54 43 89
De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

Fragmentos de Teatro, de Samuel Beckett. Esp. bilingue. Trad.: Miguel Esteves Cardoso. Enc.: Carlos Quevedo. Cén.: Maria Gonzaga/ Carlos Quevedo. Int.: Graça Lobo, Carmen Santos, Júlia Correia Lagos, Daniel Beauron, Francis Seleck, Jean-Baptiste Philipe e Dominique Le Gué.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
O silêncio. A solidão. O nada. O Teatro.
MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS
Tel. 65 87 43

(Terças, quintas e sextas, às 21.30; sábados e domingos às 17.00.)

Um Para o Caminho, de Harold Pinter, pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo.** Trad./Enc.: Fernando Côrte-Real. Cen.: Paulo Seabra. Int.: João d'Ávila, Sara Lima, Fernando Nascimento, Paulo Cuíça, Eduardo Corte-Real e João Daniel.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Pinter num espaço insólito
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Auto da Feira, de Gil Vicente, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Fernando Heitor; Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vieira, etc.
Um dos melhores espectáculos do ano.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad. Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dir. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.
T. W. descobre os fantasmas da sua juventude num espectáculo a não perder.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A PERGUNTA DA SEMANA

Festival de Outono/Teatro: um projecto maduramente pensado, meditado, planificado, realizado?

Zerlina, de Herman Broch pelo **Teatro Nacional D. Maria II.** Trad.: Suzana Cabral de Mello. Versão teatral: António S. Ribeiro. Enc.: João Perry. Cen./Fig.: Manuel Reis. Int.: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e a voz de Luís Miguel Cintra.
Não acredite nos que elogiam este trabalho. Vá verificar como está acima de todos os elogios.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paula, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA
Rua Conde Ferreira
Tel. 27 52 175
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Velhacarias de Scapin, de Molière, pela Companhia de Teatro de Almada. Enc.: Júlio Castronuovo. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Int.: Bibi Gomes, Fernando Jorge, José Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés, Paulo Duarte e Vítor Gonçalves.
De como o teatro de Molière continua a apaixonar as plateias: basta fazê-lo bem como é o caso deste espectáculo.

BRAGA
TEATRO CIECO
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett, pela **C.ª Cena — Companhia de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira.

PORTO
Auditório Carlos Alberto
Rua das Oliveiras, 43
Tel. 24 540

Enfim Sós!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Int.: Dora, Luísa Barbosa, Fernando Luís, Henrique Viana, Eugénio Salvador, Victor de Sousa, Amélia Videira, Natalina José, Maria Vieira, etc.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Rua Sá da Bandeira, 108
Tel. 23 595
(De terça a quinta, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

Olha a Bolsa Ó Zé!, de César de Oliveira. Int.: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Paulo César, Glória Cristal, etc.

Festival de Outono/ Teatro

OUTUBRO
27/28/29/30 — T. S. Luís — Homme pour Homme *(Brecht) — La Comédie de Genève/Benno Benson.*
29 — T. Maria Matos — **Le Misanthrope** *(Molière) — Compagnie de l'Élan.*

NOVEMBRO
2/3/4/5 — T. S. Luís —
C'Est dimanche — *Jérôme Deschamps.*
3/4/5 — T. Maria Matos —
Les Occupants — *Graffitti Entreprise.*
10 — T. Maria Matos —
Siete Vezes Eva *(Beatriz Deibel), pelo Teatro de la Huella (Argentina).*
12/13 — T. Maria Matos —
La Nuit des Deux Lunes — *Temps for Theatre. (França).*

17/18 — Estufa Fria —
Suz/o/Suz — *Fura dels Baus.*
17-18-19 — T. S. Luís —
Plauto in Farse — *Pupi e Fresedde (Itália).*

Correspondência

Isabel Pereira escreve do Quebec

Isabel Pereira, autora dramática, encenadora e actriz, fundadora e directora do Teatro Laboratório de Faro, está actualmente com uma bolsa da SEC a estudar Teatro na Universidade de Québec em Montreal. Escreveu-nos daí uma carta, com a data de 5 de Outubro, que levanta curiosos problemas e contém uma interessante carga informativa. Por isso transcrevemos as suas principais passagens.

Impressões sobre Montreal, ou melhor sobre o Québec? Bem, trata-se da Europa, da América do Norte, lugar onde se luta por uma certa salvaguarda de valores culturais de raízes europeias, realidade fundada sobretudo numa língua minoritária, o francês. E no entanto o seu pragmatismo é bem americano. Americanos com alma, poder-se-á dizer. A preservação dos seus valores é sobretudo ensaiada ao nível da cultura. Uma gigantesca máquina de apoio ao Teatro, às Artes Plásticas, à Literatura «québecois» tentam firmar o **valor** da diferença. Assim, por exemplo, tens mais espectáculos em cena neste mês de Outubro (falo só de Montreal) do que em Portugal durante um ano inteiro. Assim se incentiva a ligação à Europa, mãe e ponto de referência, e sobretudo à França.

Na prática é a América. Na minha Universidade os professores, os alunos trabalham de uma forma fabulosa. Nem imaginas como esta gente trabalha! Aulas de 3 horas planificadas até à minúcia, estratégias diversificadíssimas e recursos (ai os recursos destes filhos-da-mãe!) imensos. Os alunos idem.

Num primeiro momento dizemos: é a sociedade da competição. Mas logo a seguir dizes também que é o lugar de fazer as coisas a sério, onde podes ir até às últimas consequências desde que, claro, estejas entre os que o conseguem...

Ainda que me apeteça imenso contar-te mais impressões desta terra fria, do bairro português com 12 000 habitantes com lojas que lembram a Lisboa dos anos 50, do custo de vida, do nível de vida, da máquina gigantesca da publicidade, etc., vou situar-me só no funcionamento do Departamento de Teatro ao nível pedagógico, no UQAM, ou só ficarás com um painel de impressões avulsas. Ao resto voltaremos talvez noutro dia a partir da minha realidade, sempre que o Teatro com ela se cruze.

Existem, dois conservatórios de Teatro, como em todo o mundo, onde se formam os actores. Depois vêm as Universidades para a investigação, se bem que também elas ofereçam licenciaturas em teatro. O modelo, segundo me apercebi, é o da «mise-en-action», ou seja fornecer diversas técnicas de base segundo as opções estéticas do professor e uma reflexão acerca das mesmas. Um pouco como em todo o lado.

Para o mestrado já se exige que o aluno escolha e precise os seus interesses e portanto encontre um **problema** para o qual toda a investigação será canalizada e que visa uma resposta. O teu problema pode ser de ordem teórica ou fundar-se numa prática teatral.

Assim a tese pode ser histórica, ou sociológica ou visar uma análise de certo modelo teatral ou, por outro lado, mergulhar no mundo da concepção do espectáculo seja ao nível da encenação, da iluminação, do jogo de actores. Mas sempre tendo em vista o modelo que TU pessoalmente defendes (e de que tentas provar a eficácia) ou contestas (e provas a ineficácia dando alternativas). Assim se pode optar por uma tese de investigação ou uma tese-criação.

Claro como imaginas pretendo fazer uma tese-criação.

No entanto, recém-chegada que sou, ainda não consigo descodificar todas as implicações da minha opção e por isso hesito. Para fazer uma tese-criação é preciso recorrer a alunos da licenciatura (ou de exterior nalguns casos) e outros técnicos de teatro, «formá-los» segundo o modelo que defendemos e criar um espectáculo onde se inscrevam as linhas da nossa opção-investigação. Cada aluno tem em qualquer dos tipos de tese que pedir um director de pesquisa individual que o orienta.

Fora de hipótese para mim está fazer uma tese teórica sobre o teatro vicentino ou qualquer coisa do género. Se em Portugal nos falta algo é, parece-me, investigar a partir do teatro vivo e portanto que saia da investigação do teatro como literatura e feito por literatos. Não sei se me expliquei bem. Afinal também podemos contar pelos dedos os homens que vindos da literatura abordaram e estudaram o género teatral. Adiante.

Cadeiras que tenho: História do Teatro no Québec e suas práticas; Semiologia da representação teatral; História do Teatro; Métodos de Pesquisa e Teoria do Jogo. (...) As três primeiras cadeiras são consideradas «préalables» ou sejam exigem a um estudante licenciado em teatro vindo de outro estabelecimento de ensino com propedêuticos para entrar no mestrado. (...)

Recursos: a biblioteca. Um espectáculo! tudo funciona através de computadores a que tu próprio tens acesso. Esses computadores dão-te acesso a todas as bibliotecas do UQAR e ainda, noutros programas, às mais importantes bibliotecas do mundo. Dominando o código podes, por exemplo, pedir ao computador que te dê todas as obras publicadas no mundo sobre tal ou tal assunto, ou de tal ou tal autor. Se ainda quiseres ir mais longe podes inclusive pedir o resumo de obras a que não tens acesso (porque não existem por exemplo no Canadá). O computador pode dar-te o resumo do livro que procuras e que, por exemplo, está na biblioteca da Univ. de Yale.

(...) Agora vejamos possibilidades de *Problemas e Problemáticas*. Claro que tudo se irá desenhar a partir da minha experiência no TLF. E o que tentámos fazer no TLF? Passando pelo Luís (Aguilar) a sua prática (e portanto a nossa). A sua prática teve sempre como permissa a relação entre jogo e teatro, entre, portanto, o teatro da espontaneidade e o teatro convenção, assente num compromisso entre público e artista. Daí *Caminhos Encobertos* ou *Femina Sapiens* ou *Boda dos Pequenos Burgueses* (espectáculos do TLF).

No entanto, o inegável prazer da personagem dentro do quadro do teatro como convenção talvez tivesse sido o principal e secreto motivo por que através de mim, o Luís não se tivesse afastado mais ainda para a «não representação». (Ele contestaria isto evidentemente). E há também a minha prática da escrita, onde só nos *Caminhos*... se assume essa faceta da relação entre a Representação e a Não-Representação, entre o teatro e o jogo. Os outros textos são nitidamente textos dramáticos assentes na «teatralidade». Portanto daqui várias questões se retirariam com vista à elaboração de um problema. 1) Que modelos de criatividade estão presentes (utiliza) o actor-jogo e o actor-personagem? Ou seja, confrontado dentro da mesma unidade teatral com os dois tipos de comunicação que modelos utiliza o actor ao mesmo tempo? Exemplo: quando represento na *Femina*... a Mãe Ansiosa de Boris Vian ou quando a seguir jogo com o público agente da acção para o fazer votar determinadas leis sobre a mulher? Ou quando no *Caminhos*... sou índio ou *digo* que estamos no meio de uma tempestade (não para a viver mas para que *eles* a vivam)? Para isso teria de ir inclusive ao próprio Brecht e à distanciação e ao Boal e à anti-representação. Daqui partimos já para uma nova questão. Ou seja, se considerarmos a sala de espectáculos e o palco (seja ele o que for) como convenção que só por si age, até que ponto é que o antiteatro não é teatro quando o não-personagem actua sobre esse elemento? Portanto: é possível a harmonia entre essas duas formas teatrais? De que forma? Como foram ao longo da história do teatro abordadas pelos teóricos e criadores teatrais? Ou ainda: hoje em dia, com o regresso ao teatro do texto e da personagem que recuperação podemos fazer do teatro de intervenção para o integrar, já digerido, no próprio corpo teatral?

(...) Luís já depositou a tese. Está à espera da decisão do júri. Pensa começar o doutoramento em Janeiro. A tese chama-se «Cenário Pedagógico, um modelo de intervenção no jardim da infância» e analisa e tenta provar a validade de uma experiência que desenvolveu com outros professores no Algarve, no jardim da infância, através do jogo dramático espontâneo. O quadro conceptual dele é (como se adivinha) assente sobretudo em Moreno e em Dewey.

Assunto quente por cá: Ben Jonhson. Sobretudo a queda do mito dos últimos 15 anos, do desporto enquanto corpo são, não ideológico. Passando pelas ginásticas, aeróbicas e de mais modas. E o confronto entre o corpo não-ideológico, corpo «natura», corpo não-comunicação ou seja o desporto e as práticas de ginástica, com o corpo-ideológico, significante, comunicativo, das Artes e do Teatro. Andam todos entusiasmados a deitar contas à vida e a ver se o teatro ganha com a queda desse mito e desse polarizador de massas. Interessante. No entanto quando dizem que as estatísticas provam que os teatros estão cada vez mais cheios, que há cada vez mais procura de espectáculos de teatro, etc., sinto um nó na garganta que demora horas a desfazer. Se por associação me lembrar dos subsídios que aqui têm de tudo e mais alguma coisa para o teatro, para todas as experiências e investigações, ainda fico pior.

Saudades...

Isabel Pereira

FERNANDO PESSOA 100 ANOS

Manhã dos outros! Ó sol que dás confiança
Só a quem já confia!
É só à dormente, e não à morta, 'sp'rança
Que acorda o teu dia.

A quem sonha de dia e sonha de noite,
sabendo
Todo o sonho vão,
Mas sonha sempre, só para sentir-se vivendo
É a ter coração.

A esses raias sem o dia que trazes, ou
somente
Como alguém que vem
Pela rua, invisível ao nosso olhar consciente,
Por não ser-nos ninguém.

Fernando Pessoa (1888/1988)

MARGENS

O Bando em festa

No sábado, 15 de Outubro, o Bando esteve em festa, pretexto para assinalar a publicação de uma brochura de 160 páginas sobre a vida do grupo e registo dos debates organizados no mês de Julho com o título Jornadas/Bando/88.

Além do Manifesto/2, com a proposta do Teatro Comunitário, o volume inclui depoimentos e entrevistas com personalidades como Ernesto Veiga de Oliveira (director do Museu de Etnologia), Sérgio Niza (um dos fundadores do Movimento da Escola Moderna Portuguesa), Coimbra de Matos (director do Centro de Saúde Mental de Lisboa); colaboração ainda de críticos, encenadores, actores, professores, animadores culturais; e ainda uma cronologia ilustrada da actividade de O Bando desde a sua fundação.

A Barraca em Cádis

A Barraca participa no Festival Ibero-Americano que se realiza em Cádis, no Sul de Espanha. É o único grupo português presente nesse festival que conta com a participação de grupos oriundos de países como o Brasil, Colômbia, Uruguai, Porto Rico, México, Venezuela, Chile, Cuba e Argentina, além dos grupos espanhóis. A convite da organização assistem ao festival de Cádis o dramaturgo Norberto Ávila e os críticos de «O Diário», Maria Helena Serôdio, e do «Diário de Lisboa».

ÚLTIMA HORA

Mário Viegas volta a Beckett

Começaram já há algumas semanas os ensaios de **O Fim do Jogo,** a peça de Samuel Beckett de que Mário Viegas é o encenador. Como se sabe esta peça foi estreada pelo TEP em 1971 num espectáculo dirigido por Júlio Castronuovo, com o título **Fim de Festa.**

Nesta nova versão, da responsabilidade de Manuela de Freitas e do encenador, Mário Viegas, também intérprete, terá a seu lado além de Manuela de Freitas, Glicínia Quartin e José Mário Branco.

Estreia prevista para os primeiros dias de Dezembro.

Uma serôdia centrée

Por uma vez, a rentrée radiofónica não foi dominada por alterações mais ou menos profundas nas «grelhas» de programas, pela contratação desta ou daquela «estrela», por uma qualquer transferência sensacional, etc.

As notícias que têm abanado os jornais, bem como esta coluna, referem-se antes ao famigerado concurso para atribuição de frequências radiofónicas, que sofre de três vícios graves:

1) A obrigatoriedade das rádios «ilegais» ora em funcionamento suspenderem as suas emissões dez dias antes do fecho do concurso e por prazo indeterminado;

2) A composição da Comissão Consultiva, onde a RTP e a Rádio Renascença estão presentes e detêm influência considerável, o que constitui uma distorção de uma normal concorrência;

3) A abertura a concurso unicamente de frequências locais e de pequena potência, o que inviabilizará rapidamente a sobrevivência de estações que fizerem grandes investimentos a pensar em auditórios mais vastos.

Face à expectativa gerada em torno deste processo, as rádios institucionais fizeram como que um compasso de espera, como quem está a ver para saber como é.

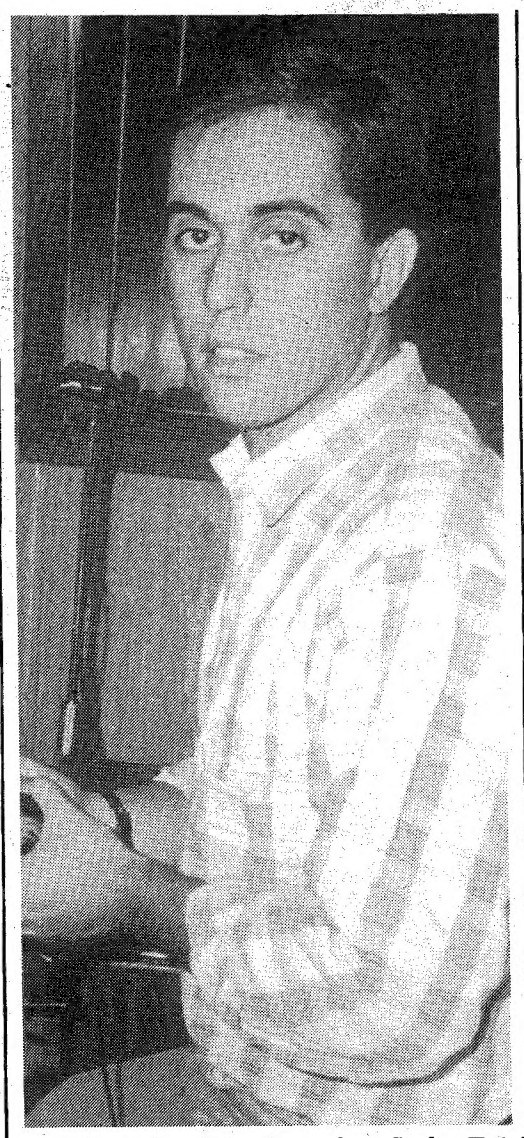
A grande excepção veio da RFM, bastantes meses depois dos seus melhores profissionais a terem abandonado. Ainda hoje sem uma direcção firme (e não faço ideia se o núcleo dirigente que apelidei de «Comissão Técnica» — Luís Loureiro, Marcos André, João Chaves e João Porto — continua à frente do canal), a RFM jogou forte numa aliança com um semanário musical de alguma implantação na veiculação da sua «mensagem» e divulgação das suas propostas.

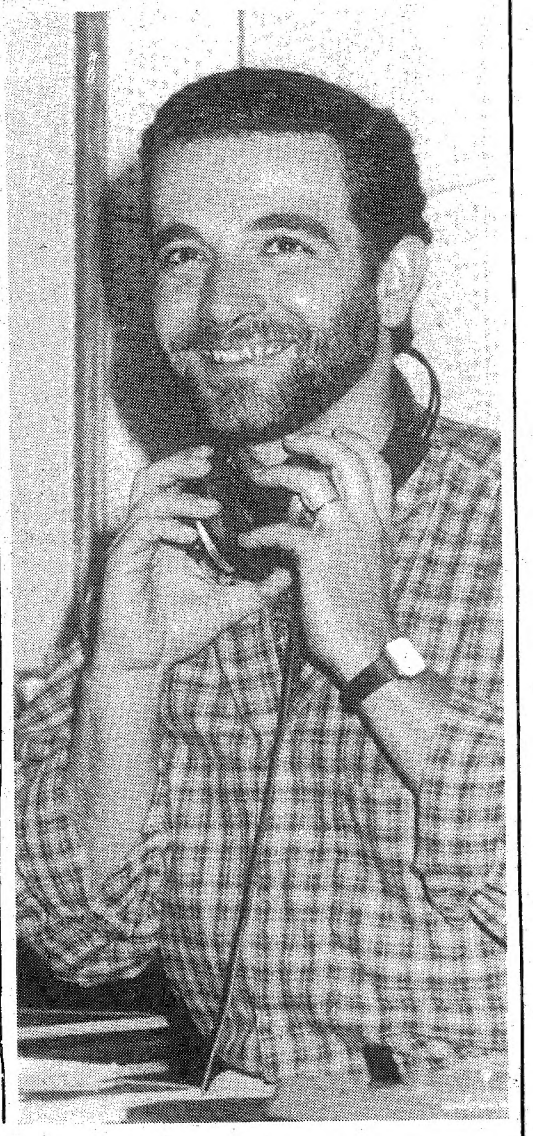
Sem ideias, sem originalidade, sem meios humanos criativos e competentes, a RFM partiu o mastodôntico «Cem Mais» (aliás a «play-list» mais medíocre, mais conformista e menos moderna que conheço) e lança Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal a fazer as mesmas coisas, só que a ritmos diferentes.

A presença de Rui Marques, com um novo programa (Finais), para além do consagrado «Fronteiras», é um dos poucos sinais positivos da nova programação da RFM.

Demos-lhe o benefício da dúvida, embora tudo leve a crer que o clima vai continuar bafiento...

Rui Cartaxo





Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal: "vira o disco e toca o mesmo..."

RDP - PROGRAMA 2

NOITE DE TEATRO — 6.ª-feira, às 22; realização de Fernando Curado Ribeiro.

A escritora Agustina Bessa Luís, mais conhecida como romancista, escreveu a peça «O Inseparável», que Filipe la Feria adaptou para a Rádio.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Às 6.ªs, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Audição do duplo álbum ao vivo de Winton Marsalis, gravado em 1986 no clube Blues Alley em Washington; nesta gravação, Marsalis, actualmente o melhor trompetista do mundo, lidera um quarteto.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Na primeira hora ouviremos o grande contrabaixista Charlie Mingus no seu álbum «Fables of Fambus», gravado ao vivo.

Em noite de contrabaixo, teremos na 2.ª hora Cecil McBee (em sexteto, de que salientaremos o saxofonista Chico Freeman), numa sessão realizada no clube Sweet Basil em Nova Iorque em 1977.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

ESPELHO DE ÁGUA — Aos sábados e domingos, das 13 às 15; realização de Teresa Fernandes.

«Grandes cantigas vistas por outros olhos», emissão em que poderemos ouvir a Steve Miller Band, Housemartins e o disco histórico «Sargent Peppers Knew My Father».

LUGAR DE LUA — Aos sábados, das 22 às 24; edição e apresentação de Paulo Guerra.

«Tangos lunares», ou os tangos de Carlos Gardel e de Astor Piazzola, em homenagem ao grande escritor argentino Jorge Luís Borges.

O DISCO SECRETO DE PRINCE — Domingo, da 1 às 2; edição e apresentação de João Gobern.

O já lendário «Black Album», disco gravado por Prince mas nunca lançado nos circuitos comerciais, tem direito a audição integral (histórica!) na nossa Rádio.

OS PROFETAS DO TEMPO — Aos domingos, das 11 às 13; edição e apresentação de Mário Fernandes.

Esta semana, lugar para grandes vozes: Elizabeth Frazer, vocalista dos Cocteau Twins e participante no projecto This Mortal Coil (com uma interpretação fabulosa de «Song to the Siren» de Tim Buckley), e Bobby Meferrin, cantor de jazz e, curiosamente, intérprete de um «gingle» da TSF.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; realização de Emílio Rangel e José Mário Costa, com participação de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emílio Rangel.

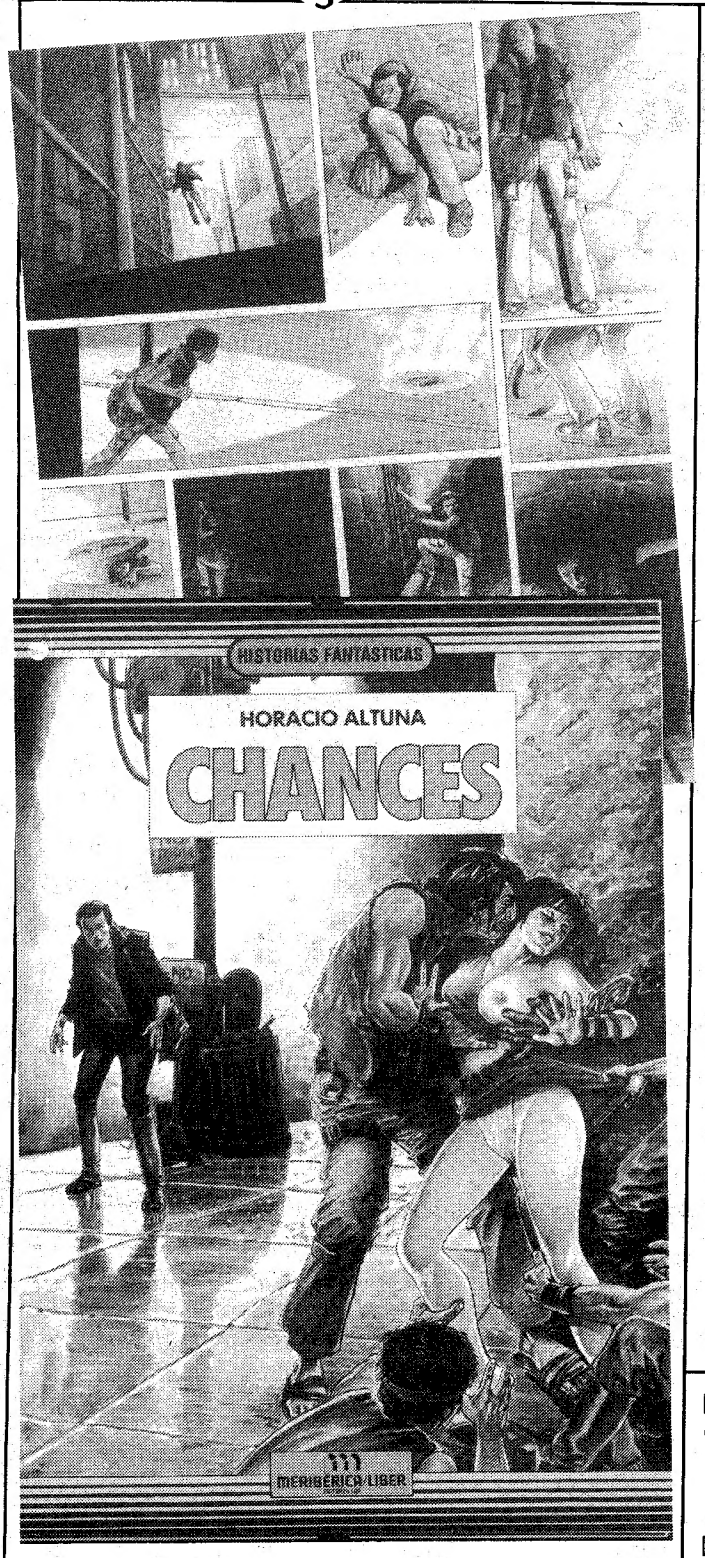
Vera Lagoa, directora d'«O Diabo», é polémica personagem da extrema-direita e da vida política nacional, com um percurso pessoal e político sinuoso, mas também uma admirável frontalidade, vai estar debaixo das baterias do »...júri».

«Combate» a não perder, até pela sua originalidade...

PALAVRA DE MULHER — De 2.ª a 6.ª, às 10.10; participação de Regina Tavares da Silva, Zita Seabra, Diana Andringa, Helena Roseta e Adelaide Lucas Pires.

A palavra da «mulher» vista por ângulos diferentes: o jurídico, o político, o institucional, o do quotidiano da «supermulher», etc.

O discurso fluente de Helena Roseta e a combatividade de Diana Andringa merecem-me, desta vez, uma palavra de destaque.



Do que pode ser a verdade

A intenção é fortemente crítica, crítica ao tipo de sociedade para onde caminhamos, segundo alguns, os mais pessimistas. A verdade é que a caricatura que aqui se faz, de uma possível sociedade, assenta em situações actuais e só exagera um pouco: um pouco de mais. E aqui peca por excesso. Colocando-nos no lado do autor, a crítica para ser eficiente tem de ser insinuante por entre a realidade. Se se afasta demasiado, se parte para além dos cenários reais perde muito da sua contundência. Mas mesmo assim, esta história levanta uma série de hipóteses que fazem arrepiar. Pode, de facto, vir a ser assim um dia e se calhar em muitos sítios e em muitos tempos já esta história aconteceu muitas vezes. Não assim, da maneira como é colocada num futuro; mas exactamente assim em cada pormenor que é contado.

História que conta a ausência de generosidade, que conta o egoísmo do poder e o egoísmo dos despossuídos, que situa a sociedade como um imenso «Pátio dos Milagres», onde o único milagre é sobreviver.

Podemos talvez dizer que Horácio Altuna tem uma visão niilista e esquematiza de mais quando coloca a salvação no sexo e na droga, e somente aí. No entanto, somos obrigados a concordar que, e desde já, para tantos é assim.

Esta história dá nojo, repulsão, mas torna evidentes, ampliando-os, certos mecanismos sociais actuais e que dão de nós mesmos uma imagem nada brilhante, nada brilhante!

Um bom trabalho (com algumas páginas mal impressas) esta banda que foi prémio Yellow Kid-Lucca 86.

Título — Chances
Autor — Horácio Altuna
Editor — Meribérica/Liber

Porfírio Alves Pires

Prémio em Ferrol

Nem sequer devia ser tema de notícia, porque assim falando dá-se-lhe o carácter de excepcionalidade que justifica a admiração. Embora excepcional seja, assim não há razão para ser.

NÉLSON DIAS é prémio **Genaro Perez Villaamil.** O prémio é notabilizante e aí reside o facto que torna notícia a sua atribuição. O outro lado da questão, aquela que torna tudo isto quase banal, é que não é necessário esta atribuição para que Nélson Dias se firme ou se confirme.

Nesta questão, e para deslindar as aparentes hesitações que tive em dela fazer notícia, vejamos primeiro o certame e depois algo do currículo do artista premiado.

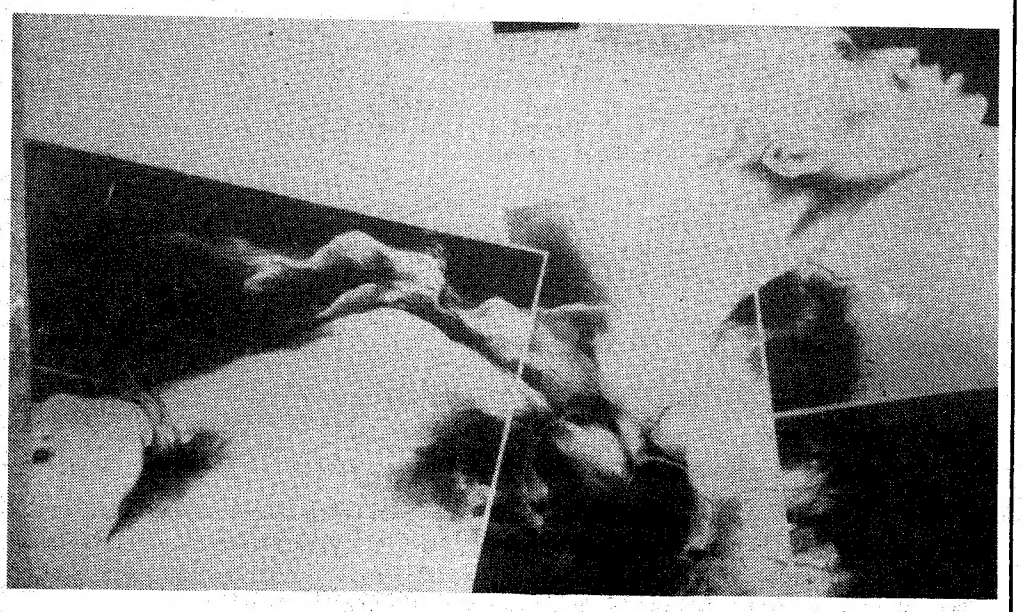
Por aquilo que conheço do certame organizado pelo *Ayuntamiento* de Ferrol, estamos perante um concurso internacional onde habitualmente, estão presentes artistas vindos dos quatro cantos do mundo e de qualidade indubitável. Assim, no ano transacto estiveram presentes artistas da Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Columbia, França, Holanda, Iraque, Itália, México, Panamá, Sudão, Jugoslávia, Portugal e, naturalmente, Espanha, tendo sido os premiados Mason Bettin, Costa Beiro e Josip Korosec.

Prémio internacional de facto, concorrido e disputado, é honra para quem o recebe e nisto o facto é notícia.

No outro lado desta história, Nélson Dias, com a sua primeira exposição individual em Lisboa em 1969. Do conjunto de trabalhos a que pertence a obra agora premiada, dizia Rocha de Sousa, em 1982: «O autor recorre à osmose dos processos adquiridos na periferia e no interior da arte contemporânea. O seu ponto de vista alterou-se em função de um modo de registar fraccionando, divergindo colocações de escala.»

Era em 82. Hoje o autor «está noutra», o que não quer dizer que as coisas se tenham alterado no sentido de uma menor exigência na pureza do discurso que produz e na pesquisa estética que o induz. E se estes factores se mantêm, com o andar dos tempos, a obra de Nélson tem hoje a intencionalidade de uma mais forte abstracção, que não diminui a força da sua expressividade, antes desloca o centro gravitacional para a síntese das formas e uma mais profunda, na medida em que mais liberta, expressão pictórica. São áreas que implicam subtilezas de escolhas e de sínteses formais, um maior «métier» e uma maior maturidade; mas, consequentemente, são áreas que permitem um caminho em profundidade e a colocação da problemática num campo pictórico mais exclusivo, e Lisboa poderá julgar desta pintura muito brevemente.

Porfírio Alves da Silva



☐ **ALMANCIL**
● **JOÃO CUTILEIRO**
Centro Cultura de São Lourenço
Escultura

☐ **AMADORA**
● **I BIENAL DE GRAVURA**
Galeria Municipal
Escultura (até 30 de Out.)

☐ **BARREIRO**
● **DARIO ALVAREZ**
Biblioteca Municipal. De 2.ª a 6.ª,das 9.30 às 12.30 e das 14 às 23; sáb. e dom., das 15 às 19 e das 21 às 23.
Pintura (até 30 de Out.)

☐ **BRAGA**
● **DESIGN E MOBILIÁRIO**
Museu Nogueira da Silva, Galeria da Universidade (até 30 de Out.)

☐ **CASCAIS**
● **LAGOA HENRIQUES**
Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb. e dom., das 11 às 19.
Escultura (até 15 de Nov.)

☐ **COSTA DA CAPARICA**
● **CARTAZ TEATRO POLACO**
Cine Clube, Pr. da Liberdade, C.C. «O Pescador». De 2.ª a 6.ª, das 21 às 23; sáb. e dom., das 16 às 19 e das 21 às 23. (até 30 de Out.)

☐ **LEIRIA**
● **MARIA JOÃO FRANCO**
Galeria Quattro, R. Tokushima, L1, 1. De 2.ª a sáb., das 10 às 13 e das 15 às 20.
Pintura, desenho e gravura (até 4 de Nov.)

☐ **LISBOA**
● **AUZENDA DE CASTRO e VALENTE ALVES**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, das 17 às 20; sáb. das 15 às 20.
Fotografia (até 9 de Nov.)
● **COLECTIVA**
Galeria DN, R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 20; sáb., das 10 às 13.
Pintura
● **FRANCISCO DE AQUINO**
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93, 2.º. De 2.ª a sáb. das 15 às 20.
Pintura (até 8 de Nov.)
● **CONCEIÇÃO PEDRO**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
● **EDUARDO ALARCÃO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura (até 31 de Out.)
● **EDUARDO SANTO NEVES**
Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19 e das 20 às 22; sáb., das 15 às 19.
Pintura (até 8 de Nov.)
● **HELOÍSA NOVAES**
Galeria Hooly, Lg. da Trindade, 17.
Pintura (até 5 de Nov.)
● **LUÍS CRUZ**
Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
Escultura, (até 8 de Nov.)
● **JOSÉ FARIA**
Galeria S. Francisco, R. Ivens 40.De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até 8 de Nov.)
● **MARGARIDA TENGARRINHA**
Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 38. De 3.ª a dom., das 14 às 20.
Pintura (até 30 de Out.)
● **XANA**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15 às 19.30.
Desenho (até 5 de Nov.)

☐ **PORTO**
● **ARTE CONTEMPORÂNEA**
Galeria EG, Caminho da Fonte de Cima, 33. De 3.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura (até 4 de Nov.)
● **CABRITA REIS**
Galeria Roma & Pavia, R. D. Manuel II, 346-B. De 2.ª a sáb., das 14.30 às 20.
Pintura
● **ILDA DAVID**
Módulo, Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura.
● **NORONHA DA COSTA**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 68. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30.
Pintura (até 2 de Nov.)

☐ **OEIRAS**
● **MARIA IRENE RIBEIRO**
Galeria Espiral, R. Cândido dos Reis, 90.
Gravura e Desenho (até 30 de Out.)

☐ **VILA MOURA**
● **GRAÇA MORAIS**
Galeria D'Arte. De 3.ª a dom., das 18 às 23.
Pintura (até 13 de Nov.)

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A
Dias 28 (às 18.30) e 29 (às 21.30): concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro **Walter Weller. Maria João Pires** ao piano. Obras de: Mozart — «As Bodas de Fígaro», abertura da ópera — concerto em dó menor para piano e orquestra, K 491 — rondó em lá maior para piano e orquestra, K 386; Beethoven — Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 72.

Igreja de São Roque
Dia 2, pelas 21.30h: Actuação do Coro Gulbenkian, dirigido pelo maestro **Jorge Matta.** Portugalie Musica. Diogo Dias Melgás — Missa Ferialis — Motetos; João Lourenço Rebelo — Dixit Dominus — Lamentio Jeremiae — Quomodo sedet sola.

Museu de Arte Antiga
Dia 30, pelas 17.00h: concerto pelo **Manhattan Wind Quintet.**

Palácio Nacional da Ajuda
Dia 28, pelas 21.30h: concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa,** sob a direcção do maestro **Álvaro Cassuto.**

Teatro Municipal de São Luiz
Espectáculos às 21.30h, no dia 30. Ciclo Contrastes: música da época de D. João V em confronto no palco com a arte do séc. XX.

PORTO
Casa de Serralves
Dia 29, pelas 15.00h: concerto pela **Banda da Guarda Nacional Republicana.**

LIGEIRA

LISBOA
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telf. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30h

Dias 28 e 29: Jazz com **Zé Carrapa** (guitarra), Alexandre Manaia (piano), Dudas (guitarra), Yuri Daniel (baixo), Alexandre Frazão (bateria), e Fernando Molina (percussão).

PORTO
Pavilhão Infante de Sagres
Dia 28: espectáculo com os **WIRE.**

Bar Cova Funda
Dias 28 e 29: **Minnemann Blues.**

Forrobodó
Dias 28, 29 e 31; **Chuva Morna.**

Música e musicologia

Seis Encontros de Musicologia realizados consecutivamente em outros tantos anos por iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical, Fundação Gulbenkian (Serviço de Música) e Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa são testemunho de uma mudança qualitativa verificada nos útlimos anos no nosso País, nesta área das Ciências Sociais e Humanas.

Se pensarmos em quantas universidade existem em Portugal (não só nas actuais, mas também nas que são portadoras de uma tradição secular), no volume e aprofundamento dos estudos em áreas como a da literatura ou da história, na quantidade de congressos, colóquios ou encontros sobre cultura portuguesa, na bibliografia ensaística existente sobre temáticas afins, e compararmos com o estado da investigação no domínio da música, é como se esta ainda se encontrasse numa fase «pré-histórica» relativamente aos demais ramos da cultura. A primeira e única Licenciatura em Ciências Musicais criada em Portugal (e em todo o espaço lusófono) data apenas de há oito anos, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Antes disso, não existia, entre nós, a possibilidade de obter formação superior em Ciências Musicais.

O pouco que havia no antigo Conservatório, e fora incentivado sob a direcção de Luís de Freitas Branco e Viana da Mota, estiolara desde 1938; a tradição que se mantinha, por exemplo, através de Santiago Kastner era, a bem dizer, marginal aos circuitos oficiais do ensino da música; persistia - por exemplo, quanto à música tardicional - o amadorismo ou o trabalho de boa vontade dos «eruditos locais» (como lhes chama a Profª Salwa Castelo Branco num trabalho recente). Margot e Jorge Dias, Virgílio Pereira, Armando Leça, Artur Santos, Michel Giacometti e Lopes-Graça eram, neste capítulo da Etnomusicologia as excepções, mas trabalhavam por sua iniciativa, sem inserção orgânica numa instituição de investigação votada especificamente a esse fim e, muitas vezes, arrostando com dificuldades e resistências que hoje nos parecem incompreensíveis, apesar da lógica do regime. No âmbito das Ciências Musicais Históricas o panorama não era melhor. Tudo isto, não obstante, iniciativas institucionais que começam a ser tomadas pelo Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, a partir de meados da década de 50, com a criação de duas comissões (uma de Etnomusicologia, outra de Musicologia), as quais, independentemente da maneira como funcionaram, testemunhavam preocupações até então inéditas em instituições oficiais que tinham obrigação de tomar medidas e não as tomavam.

Nos últimos 30 anos e, em parte, por influência da Fundação Gulbenkian, deu-se um enorme surto de actividades musicais, proliferaram concertos e festivais, aumentou substancialmente o número de artistas e agrupamentos activos no País. Entretanto, porém, a preparação teórica e prática na área da investigação, da pedagogia e da animação musicais iam ficando muito para trás.

Temos uma cultura musical muito rica, mas continua a haver fundos imensos documentais, instrumentos, actividades, por inventariar e estudar, e que é preciso trazer à luz do dia: em igrejas, em bibliotecas (a começar pela BNL), em colecções particulares. A história da vida musical portuguesa (instituições, público, problemas de recepção) é conhecida muito imperfeitamente. Na pesquisa etnomusicológica há áreas imensas por explorar (não só nos meios rurais, mas também nos urbanos, nas relações inter-culturais com países outrora sob domínio português, etc.).

No campo do ensino, continua a arrastar-se o problema da desarticulação entre o ensino da música e o ensino geral. Jovens que gostariam de obter uma formação superior em Ciências Musicais, para trabalharem, ou na pesquisa histórica e etnomusicológica, ou como professores do ensino secundário ou de escolas de música, ou como animadores musicais (jornalistas especilizados na comunicação social, produtores de programas, consultores de autarquias para o levantamento e promoção da cultura musical) são confrontados com estrangulamentos crónicos do sistema educativo. Fazem o 12º ano e passam anos sucessivos a preparar-se para a admissão em Ciências Musicais; entram para a Faculdade com a idade com que deviam de lá sair...

De cada vez que se realizam estes Encontros de Musicologia, vê-se como em poucos anos se progrediu, mas ao mesmo tempo tem-se uma noção ainda mais aguda da debilidade estrutural em que assenta o conhecimento da música em Portugal. Que seria da cultura portuguesa, sem bibliotecas com um mínimo de acervo bibliográfico nacional e internacional em matérias como Literatura ou História? Pois o facto é que não existe uma única até este momento que tenha esse mínimo na área da música. Trata-se apenas de um exemplo, para se ter consciência de como só por milagre se pode fazer investigação musicológica em Portugal.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

TEMPOS DIFÍCEIS

— longa metragem
— 35 mm/p.b.

Real. João Botelho. **Arg.** João Botelho, adaptado do romance «Hard Times» de Charles Dickens. **Fot.** Elso Roque. **Cen.** Luís Monteiro. **Mus.** António Pinho Vargas. **Mont.** João Botelho. **S.** Joaquim Pinto. **Int.** Henrique Viana, Júlia Britton, Eunice Muñoz, Ruy Furtado, Isabel de Castro, Joaquim Mendes, Isabel Ruth, Lia Gama, Inês Medeiros, Luís Estrela, Pedro Cabrita Reis, Maria Alice Pereira, Pedro Hestnes, Maria José Oliveira, Beatriz Moreno, Fernando Cabral Martins, António Sequeira Lopes, etc. **Prod.** João Botelho em associação com Artificial Eye Film Productions. **Prod. Exec.** Manuel Guanilho. **Dir. Prod.** João Pinto Nogueira. **Dur.** 90 minutos. **Rod.** 1987. **Primeira apresentação pública** Festival de Veneza 1988. **Estr.** 30 de Setembro de 1988 (Quarteto e Amoreiras 7, Lisboa). **Loc.** Filmes Lusomundo, Instituto Português de Cinema.

A terceira longa metragem de João Botelho é também o seu filme mais rigoroso e coerente. Adaptando o romance de Dickens a «este tempo» — que é, no entanto, uma fusão de tempos, um tempo suspenso, quiçá tempo nenhum — este filme tem uma construção quase geométrica, feita de uma permanente referenciação ao cinema primitivo (a sombra de Griffith, em especial) e da assunção de um artificialismo estilizado. **Tempos Difíceis** não esconde, antes reivindica com lhaneza, a condição de objecto estético, propondo-se, muito evidentemente, à nossa admiração. Não a regateemos, lembrando que o cinema português não tem muitas vezes os assomos cenográficos que este filme revela, que a fotografia a preto-e-branco de Elso Roque é espantosa, que o elenco é de uma notável homogeneidade (obliterando os mui díspares lugares de onde vêm actores) onde é justo destacar Eunice Muñoz e Henrique Viana.

O mais rigoroso e coerente filme de João Botelho